ANNO XXXVI. NUMERO 95.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

TERÇA FEIRA 24 DE ABRIL DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

5 Lua cheia as 5 horas e 40 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 11 horas e 13 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e [illegible] minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 3 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Jorge m.; S. Adalberto b.
24 Terça. S. Fidelis de Sigmaringa f. m.
25 Quarta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino b.
26 Quinta. S. Pedro de Rates b.; S. Cleto p. m.
27 Sexta. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.
28 Sabado. S. Vital m.; S. Prudencio b.
29 Domingo. O Patrocinio de S. José

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do mesmo Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 20 de abril de 1860.

ORDEM DO DIA N. 387.

O tenente general commandante das armas declara ausente por excesso de licença o Sr. alferes pharmaceutico Domingos Gomes Borges, desde o dia 2 do corrente; o qual é nesta data chamado por edital, em conformidade da lei de 26 de maio de 1835.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos,* tenente ajudante de ordens interino do commando.

EDITAL.

Barão da Victoria, grande do imperio, Gram-Cruz da ordem de São Bento de Aviz, dignatario da do Cruzeiro, condecorado com a medalha do exercito cooperador da Boa-ordem, tenente general do exercito, conselheiro de guerra e commandante das armas da provincia de Pernambuco, etc., etc.

Faço saber ao Sr. pharmaceutico alferes do corpo de saude do exercito, Domingos Gomes Borges, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao conhecimento do mesmo Sr. pharmaceutico, que não tendo elle comparecido no dia 1.º deste mez em que finalisou a licença, que obteve para ir a côrte, foi declarado hoje ausente em ordem do dia desta guarnição sob o n. 387, e é chamado pelo presente edital, para que se apresente dentro do prazo de dous mezes a contar da data deste, sob pena de proceder-se á respeito da falta de comparecimento, nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta capital.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 20 de abril de 1860.

Assignado.—*Barão da Victoria.*

Conforme.—*Joaquim Fabricio de Mattos,* tenente ajudante de ordens interino do commando.

— 21 —

ORDEM DO DIA N. 388.

O tenente general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que a presidencia foi servida por portaria de 19 do corrente conceder dous mezes de licença, na forma da lei, ao Sr. capellão da repartição ecclesiastica do exercito padre Antonio da Cunha Figueiredo para tratar de sua saude.

Faz-se publico, outro sim, que no dia 12 deste mez, foram pela respectiva commissão, examinados praticamente n'arma de artilharia, o sargento quartel-mestre Balthazar Xavier de Menezes, e o 1.º sargento João da Costa Souza, ambos do 4.º batalhão de artilharia a pé, nas seguintes especialidades:

1.ª Nomenclatura da peça e reparos, de espingarda e seu uso.
2.ª Exercicio de artilharia de campanha e de bater.
3.ª Manejo d'arma e exercicio de fogo.
4.ª Escola de pelotão.
5.ª Pontaria ao alvo d'artilharia, e de espingarda.

Aquelle foi approvado plenamente na 1.ª, 2.ª e 4.ª especialidades, e simplesmente nas 3.ª e 5.ª, e este plenamente nas quatro primeiras e simplesmente na ultima.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos,* tenente ajudante de ordens interino do commando.

— 22 —

ORDEM DO DIA N. 389.

Para solemnisar o acto da posse, que tem de tomar da administração desta provincia o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, amanhãa a uma hora da tarde, o tenente general commandante das armas, em virtude das ordens que á esse fim recebeu da presidencia, determina, que uma brigada composta dos corpos da guarda nacional deste municipio, do 10.º batalhão de infantaria do exercito, e da companhia de artifices guarnecendo 4 boccas de fogo, commandada pelo Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira; se achará postada na praça de Pedro II, ás 11 1/2 horas do dia 23, e convenientemente collocada no Campo das Princezas ao meio dia em ponto, afim de fazer as continencias e dar as salvas que são do estylo.

São convidados os Srs. officiaes do exercito á comparecerem no palacio da presidencia para assistirem ao acto da posse, durante a qual tocarão as musicas dos corpos.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos,* tenente ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

LISBOA 4 DE ABRIL DE 1860.

A paz entre a Hespanha e Marrocos é o acontecimento mais importante, e que nos fica mais perto, dos que alvoroçaram a Europa durante o mez de março.

A imprensa de Hespanha discute calorosamente a paz e a guerra, o que não nos admira, nem a consequencia de tal discussão, que é uma certa duvida ácerca da composição do gabinete.

Quando ha dias saudamos os feitos d'armas dos nossos visinhos, naquella terra d'Africa tão regada de sangue portuguez, tão povoada de recordações das nossas glorias, dissemos que a Hespanha não reduziria a paz a uma questão de dinheiro: mas não julgamos a posse de Tetuan precisa para que a paz fosse honrosa.

Ceder tudo a troco de uma indemnisação, é que seria deshonroso, é que não seria hespanhol.

As condições da paz, que publicamos hontem, satisfazem a religião, a civilisação, o commercio e a honra do estandarte hespanhol.

Quando esse estandarte não tremular sobre Tetuan, já o christianismo haverá produzido os seus fructos na missão de Fez; já os exemplos dos costumes dos conquistadores terão adoçado o caracter feroz dos vencidos; já o tratado de commercio haverá desenvolvido e fecundado a riqueza hespanhola; finalmente já o leão de Castella contará mais o porto de Santa Cruz para cobrir com a sua gloria, e não poderá ser perfeitamente insultado em Melila e Mucemas.

Os resultados da heroica batalha de Gualdras, provam que Tanger foi moralmente tomada pelos Hespanhóes.

Os kabilas apresentaram-se nesse encontro decididos a morrer ou vencer: eram bem commandados, e vinham apoiados pelo exercito regular, em grande força.

As manobras principaes da acção foram tomar a divisão Rios umas alturas que dominavam o acampamento inimigo.

A divisão do bravo general operou o movimento com presteza e ordem.

A divisão cahio desse ponto sobre o inimigo; mas os Mouros, acertadamente commandados, operaram um movimento sobre o flanco, em que o terreno montanhoso permittia poderem occultar parte da força; rodearam a posição ameaçando um côrte completo nas tropas do general Rios.

O general Prim, com serenidade de animo e decidido valor, veio em reforço do seu valente companheiro de armas.

Os quadrados da divisão Rios sustinham o impeto do inimigo, sem perder um passo.

Era esta a situação estrategica quando o conde de Reus encetou a carga cerrada de baioneta, seguida pelas divisões que entraram na acção.

O feito d'armas foi brilhante.

Eram vinte mil homens calando baionetas, avançando sem disparar um tiro, sobre forças numerosas, que disparavam descargas successivas e mortiferas, pela proximidade dos dous corpos combatentes.

Foi assim que o exercito do valoroso e intelligente duque de Tetuan desalojou o inimgo das suas fortes posições, obrigando o principe e general, que representava o rei de Marrocos, a pedir paz ao seu bravo, mas generoso vencedor.

As palavras de que o duque de Tetuan se serve fallando officialmente do seu nobre inimigo, honram os dotes d'alma de quem as escreveu:

« Senhora, diz o general em chefe á sua rainha, reduzi a 400 milhões de reales a contribuição de guerra, em vez de 500, a pedido de Muley Abas, não querendo aggravar mais a humilhação de um inimigo que mostra comprehender resignado qual é a sua sorte.»

Repetimos, Tanger foi moralmente tomada por mais que pese a Inglaterra.

Reparemos nas circumstancias da tregua.

Depois da victoria de Gualdras, o acampamento já levantava, o duque de Tetuan estava com o pé no estribo, e a voz de marcha sobre Fondak ia ser ouvida pelo exercito.

Os emissarios de Muley Abas chegam neste ensejo. O duque com o relogio na mão, marca a hora em que parte para quebrar em Fondak a chave que lhe fecha Tanger—e não marca a hora da conferencia que o general inimigo manda pedir. E antes dessa hora, os mesmos emissarios regressam a toda a brida—annunciandoque o califa virá antes da hora em que o exercito hespanhol devia partir para o combate, que veria mais uma victoria.

N'esse momento Tanger era hespanhola, sem que a sua conquista fizesse derramar uma só gota de sangue: os Mouros desde este dia devem a sua posse á generosidade do mesmo povo que mais de uma vez abateu a ferocidade do crescente.

O coração chora as vidas que representam o preço de tanta gloria; mas é impossivel dominar na alma o legitimo legitimo com que se vê uma nação sustentar a honra do seu nome, as tradições do seu passado, quando não faltam scenas na Europa, que enfraqueçam o brilho glorioso do antigo brazão de mais de uma nacionalidade.

A historia, que não registra só os feitos de armas—que não descreve os seus quadros com as côres artificiaes das notas diplomaticas, terá que destinar algumas paginas de luto a certos episodios dessa inesperada annexação da Saboia.

Echoam ainda no paço do rei Victor Emmanuel as clamorosas saudações de Milão, de Florença, de Modena e da Romania; até das fronteiras de Napoles o seu nome illustre é acclamado como symbolo de uma grande e generosa idéa; e é quando a sua mão larga a espada honrada pelas victorias para assignar os fóros da nacionalidade italiana, que o apostolo mais convicto desta justa e santa causa, o conde Cavour, apresenta ao rei a deputação vinda de Saboia, para lhe expressar o ultimo voto da lealdade daquelle povo, mas não a ultima prova do seu affecto.

A deputação era composta dos Srs. Savoiroux, de Noyer, e de Juge, e a exposição que entregaram ao rei vinha assignada por bastantes pessoas notaveis.

Ei-la:

« Senhor. A Saboia foi o berço da vossa dynastia. No decurso dos seculos que augmentaram vossos dominios, houve periodos tristes para as vossas povoações; mas o infortunio e os acontecimentos não poderam quebrar nunca o laço que prendia ao throno de V. M. os habitantes das duas vertentes dos Alpes.

« Ao presente, Senhor, em seguida aos acontecimentos que se tem passado na Italia, a sorte da Saboia está merecendo a attenção das grandes potencias da Europa. Na occasião em que os votos dos povos, parece que são chamados aos conselhos da diplomacia, os verdadeiros saboianos teem muita honra em protestar antecipadamente a sua estima e dedicação pela augusta casa de V. M.

« Senhor! Bem sabemos que a politica póde ter previsões e exigencias; mas a fidelidade é uma virtude que os soberanos verdadeiramente grandes apreciam e respeitam.

« Os sentimentos que vos expressamos, Senhor, estão personificados junto de V. M. pela brigada da Saboia, e serão ante os thronos da Europa, como esperamos, a defeza da antiga e gloriosa herança de V. M.

« O rei, Senhor, foi sempre o remate da abobada do nosso edificio social, e sem ella ficam partidas as ligações das nossas provincias, e o pensamento de tamanha ruina não duvidamos que atormentará a magnanima alma de V. M., apezar do brilho dos vossos famosos triumpos.»

A *Opinione,* jornal de Turin onde lemos este notavel documento, não insere a resposta do rei, e diz que S. M. recebeu a deputação com benevolencia particular, e manifestou-lhe em termos affectuosos o seu reconhecimento pelos nobres sentimentos que ella representava em tão graves e dolorosas circumstancias.

O rei acrescentou, diz o mesmo jornal, que « a força dos acontecimentos e as exigencias diplomaticas, eram mais poderosas do que a sua vontade »; mas que os laços que prendiam a sua dynastia á casa de Saboia são muito antigos para se quebrarem em um dia, e encarregou a deputação de ser interprete junto aos leaes e fieis habitantes da Saboia dos sentimentos que deste modo lhes manifestava.

A esta hora é a aguia franceza — e não o escudo da Saboia que se levanta sobre esses povos leaes e fieis das duas vertentes dos Alpes.

A espada arredondando fronteiras, contra as nacionalidades, fazendo tambem rebentar o sangue do coração do rei a que ellas se ligavam.

O que dominará no mundo, a força ou a intelligencia? A vontade ou razão?

Os successos vão respondendo tristemente a estas duvidas.

———

Despacho do cardeal Antonelli, secretario de estado de S. Santidade Pio IX, a monsenhor Sacconi, nuncio apostolico em Paris, ácerca das ultimas propostas da França.

Estou muito longe de accusar as armas francezas, e muito menos a França, que tem prestado tão insignes serviços a Santa Sé; mas não posso dispensar-me de recordar a V. S. a *inevitavel logica dos factos,* em virtude da qual o imperador dos francezes disse na sua ultima carta, *que não pode declinar certa solidariedade dos effeitos do movimento nacional provocado na Italia pela guerra contra a Austria.* E entre esses effeitos não collocaremos porventura a insurreição das legações?

Mas qualquer que seja a causa ou a occasião das desgraças que teem occorrido, será licito attribuir ao padre Santo ou ao seu governo a prolongação desse deploravel estado de cousas?

Pareça que é isto que se pretende estabelecer no despacho tantas vezes citado. Mas ao lê-lo, as considerações que demonstram a evidente falsidade de tal allegação ter-se-hão espontaneamente apresentado a V. S., que deseja com ardor não menor do que o santo padre, ver o termo de uma scisão que é a funcção de tantos escandalos e desgraças na terça parte dos seus subditos, o triste objecto das angustias de todo o catholicismo e o motivo da mais profunda afflicção para o chefe da igreja.

Se sua santidade nega o seu assentimento a alguns meios propostos, só esta negativa deveria ser um indicio sufficiente para mostrar que aquelles meios estão em opposição com algum principio superior ás inclinações affectuosas do seu coração, assim como aos juizos mais ou menos verdadeiros do mundo.

E quaes são os meios propostos para restabelecer a unidade nos estados da igreja, e pela cuja não acceitação querem attribuir ao padre santo os transtornos occorridos nestes ultimos 8 mezes, e outros ainda peiores que podem sobrevir?

No referido despacho recordam-se, por um lado as vantagens que a igreja tem obtido em França sob o actual imperio, testemunhos de adhesão filial que o soberano pontifice tem recebido do imperador, a presteza generosa com que as armas francezas tornaram a collocar o Papa no sen throno; e por outro fazem-se valer as vantagens que a igreja tirará das expedições da China e da Cochinchina.

O padre santo professa os mais elevados sentimentos a respeito do imperador dos francezes, e da nação que elle governa, e ninguem ignora a delicada attenção, e o cuidado com que tem procurado e procura sempre todas as occasiões mais favoraveis para demonstrar ao imperador e á França a gratidão que lhe consagra pelos serviços prestados, e a confiança com que espera outros maiores

Passando em silencio outras provas, recordaram-se a allocução consistorial de 20 de junho de 1859, e a nota diplomatica dirigida em 11 de março do mesmo anno aos embaixadores d'Austria e França, e na qual se trata das medidas combinadas para pôr termo ao precioso auxilio que as tropas francezas e austriacas teem prestado ao governo pontificio.

Mas todos vêem que isto não tem relação alguma, segundo as declarações feitas naquella época, com os meios mais convenientes para restituir ao padre santo o patrimonio da igreja.

Pelo que respeita a este objecto supremo, o passado offerece muitas recordações que podem aplanar o caminho; o presente compõe-se de negativas, e de soccorros efficazes. Oppõem-se difficuldades áquelle que quer intentar a obra; impõem-se addiamentos prejudiciaes; aconselha-se que se submettam povos que de antemão se sabe que não querem deixar submetter-se; propõem-se reformas a que o padre santo devia dar o devido valor perante Deos antes de acceita-las; por ultimo, suggere-se a idéa de abdicar em parte, áquelle que não pode faze-lo

Se ha alguns mezes era possivel haver illusões sobre a possibilidade de pacificar varios estados da Italia, por meio da reforma e concessões, essas illusões não são licitas desde que os partidos declararam altamente por exemplo na maioria do pretendido governo de Bolonha, e um dos principaes autores da agitação nos seus ultimos escriptos, que nenhuma reforma pode contenta-los, senão a plena e absoluta destruição do poder temporal da igreja. Com homens desta maneira dispostos, será possivel chegar a um accordo por meio de reformas?

Apezar de tudo, o padre santo não foi surdo á proposta de reformas que lhe apresentou o governo francez. Chegou a acolher aquella reforma com avidez; só apresentou a condição de que as propostas não estivessem em contradição com a sua consciencia, e com o verdadeiro bem estar dos seus subditos.

Mr. Thouvenel não pode ignorar as negociações que mediaram em Roma entre o governo pontificio e o embaixador francez, e deve ter conhecimento do que se convencionou. O governo imperial ficou satisfeito. Isto consta, primeiro de uma declaração do conde de Wolewski, e depois do seu despacho, que tinha o n. 1367, e a data de 30 de outubro do anno passado, e por fim, dos instantes desejos que, ha apenas alguns mezes, mostrou o governo francez, de ver as reformas publicadas e postas immediatamente em execução. Comtudo, as razões porque o padre santo se julgou obrigado a deferir aquelle passo até que as provincias insurreccionadas voltassem á ordem legal, não podem occultar-se a pessoa alguma.

Proceder de outra maneira não teria sido, nem conforme com a dignidade do padre Santo, nem conveniente para chegar ao fim desejado. Por outro lado, as concessões teriam parecido feitas mais sob o imperio de exigencias poderosas, do que de boa vontade, e alem disso offerecia-se o perigo de ver as reformas acolhidas com orgulhoso desdem. Em um e outro caso, a autoridade era lastimada. O governo francez reconheceu a força destas razões; foi em consequencia disso que, por intermedio do conde de Walewski, nos fez conhecer que deixaria de insistir até que novas e imperiosas circumstancias o aconselhassem a seguir uma conducta differente, previsão que não se realisou. Além disso, a publicação dessas reformas não era de modo algum um meio para attrahir á obediencia os sublevados das Romanias. No seu pretendido *Memorandum* disseram o que pediam.

Mas se o santo padre pode consentir que se trate de reformas, é-lhe impossivel ouvir fallar de uma abdicação parcial. Prohibem-lh'o motivos de outra importancia, que não sejam os interesses da terra.

Assim pois, na carta expedida em Desenzano, com data de 14 de julho ultimo, trata-se de suggerir, nada menos do que uma abdicação parcial. A parte principal da dita carta foi textualmente referida no despacho do ministro dos negocios estrangeiros. Por ella parece que se quer renovar a proposta, ou quando menos fazer acreditar que se a sublevação das Romanias não foi ainda suffocada, consiste na negativa em se adherir áquella proposta.

V. S. verá facilmente que uma administração separada com um conselho formado por eleição, sem outra dependencia do soberano pontifice alem da de receber delle um governador secular e pagar um tributo, equivaleria a uma abdicação absoluta.

Na verdade ficaria ainda alguma soberana; mas nos tempos actuaes, este laço seria de nenhum effeito!

Não quero demonstrar o que me seria muito facil, quanto seria vãa a esperança de que semelhantes combinações produzissem no fim das turbulencias, a estabilidade do socego publico no resto dos estados pontificios, e o germen de um futuro de paz e de tranquillidade; é pois claro que seria precisamente o contrario aquillo que se deveria receiar.

Contentar-me-hei fazendo notar que o padre santo não pode consentir em uma abdicação de qualquer governo, nem o poderá fazer nunca pelas razões indicadas na encyclica de 18 de janeiro ultimo.

Não o pode fazer porque os seus estados não lhe pertencem pessoalmente, mas que pertencem á igreja, em vantagem da qual foram constituidos; não o pode fazer porque offereceu a Deos solemnemente transmitti-los aos seus successores intactos e como os recebeu; não o pode fazer porque uma vez que as causas que se apresentam para a renuncia das Romanias podem applicar-se ou reproduzir-se no resto dos seus estados, essa renuncia implicaria de certo modo a renuncia de todo o patrimonio da igreja; não o pode fazer porque, pai commum das suas provincias, deve, ou procurar para todos o bem que destina ás quatro provincias da Romania, ou afastar desta a desgraça que não queria ver cahir sobre ellas; não o pode fazer porque não pode ser indifferente vendo a ruina de um milhão dos seus subditos, que ficariam abandonados á mercê de um partido que começaria por armar laços á sua boa fé, e por corromper os costumes; não o pode fazer, finalmente, por causa do escandalo que resultaria em detrimento dos principes italianos depostos de facto, e até em detrimento de todos os principes christãos e da sociedade civil inteira; escandalo que não deixaria de produzir-se quando chegar o orgulho de um partido coroado com um triumpho tão feliz.

Não posso comprehender com que fim se falla no despacho dos principes ecclesiasticos despojados completamente dos seus Estados por meio da força, e dos Soberanos Pontifices, a quem pelo mesmo meio se tirou uma parte das suas provincias.

Primeiramente será inutil observar que fazendo a enumeração de muitos factos, e assimilhando-os a outros injustos, não se deduzirá nunca um facto justo; logo, não poderá existir identidade entre o chefe supremo da igreja e os bispos mencionados no despacho.

Mas farei notar que qualquer que seja a hypothese, para demonstrar que a combinação proposta é conveniente, e que se procede mal repellindo-se, seria necessario adduzir exemplos de Papas que espontaneamente, e accedendo a conselhos respeitosos, tenham consentido em abdicar.

Mas até agora não se teem dado similhantes exemplos.

Illustrissimo e reverendissimo senhor.

O despacho de 12 do corrente que S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros de França me fez lêr e deixar-me uma copia, e de que V. S. deve ter conhecimento, porque se publicou no *Moniteur* de 17, contem allegações de tal natureza, que se me torna impossivel deixa-las passar sem algumas observações, sobretudo na época actual em que nos differentes paizes se manifesta grande anciedade pelo interesse supremo da Egreja catholica e seu augusto chefe.

Julgo-me, pois, obrigado a dirigir-vos algumas considerações sobre o assumpto d'aquelle despacho, e da carta circular que o mesmo ministro enviou anteriormente aos representantes de França nas côrtes estrangeiras, e que tambem appareceu nos jornaes.

Em primeiro lugar, sem examinar a qualidade do *regimen politico* applicado as legações, é certo que esse regimen não pôde ter provocado os movimentos que se verificaram, quando esse mesmo regimen applicado a muitos outros estados pontificios, não produziu o mesmo effeito.

Pelo contrario, esse mesmo effeito, ou para melhor dizer, esses movimentos, se verificaram muito antes e em muita mais vastas proporções do que na Romania, no grão-ducado de Toscana, e no de Parma, paizes que passavam por estar governados da maneira mais conforme aos desejos que se acostumava attribuir aos povos.

Convém pois dizer, que o regimen politico não entra em cousa alguma n'esses movimentos, os quaes devem attribuir-se a outra causa— a mesma para todos os estados que foram victimas.

Resta ter vivido na Italia os ultimos quatro annos, ou ter ao menos seguido com attenção as diversas phases desgraçadas d'aquelle paiz, para saber por que meios a revolução contra os soberanos se preparou, se verificou e se susteve. [illegible] questão *cuibono?* (em proveito de quem?) tão importantemente prejudicada em materias penaes, póde receber aqui uma applicação tanto mais evidente, quanto são mais manifestos os manejos de que se tem lançado mão para se apoderarem das provincias de que se quer despojar o Padre Santo, ou, para melhor dizer, o patrimonio da egreja catholica. Pelo que afinal se pretende fazer, comprehende-se o que de principio se quiz fazer. Previniram-se e prepararam-se á vontade as mesmas difficuldades que agora se dizem insuperaveis e imprevistas. Não julgo commetter a menor falta se, obrigado pelos deveres do meu cargo, me vejo na necessidade de recordar certos particulares, e alguns nomes proprios. Além d'isso, uns e outros são notorios em toda a peninsula.

Para não recorrer a época muito remota, e abreviar o assumpto, contentar-me-hei em fazer notar um acto do conde de Cavour no congresso de Paris em 1856. N'aquellas circunstancias traçou uma especie de programma do que haveria a fazer na Italia, e declarou pouco depois nas camaras piemontezas querer realisar voluntaria ou involuntariamente o seu programma. Desde esse momento, o lento trabalho emprehendido, desde longa data, e cujo fim era conseguir a annexação da Italia central, começou a ser mais activo no paiz. Seria, realmente, muito longo, e muito fastidioso, enumerar aqui todos os meios que se empregaram para esse fim, mas os emissarios que percorriam aquella parte da Italia, o ouro profusamente distribuido, os escriptos clandestinamente postos em circulação, os actos de insubordinação militar, sobretudo nos ultimos tempos, devem contar-se no numero dos principaes.

Em muitos povos dos estados Pontificios, collocaram-se á frente pessoaes notaveis pela importancia das suas relações sociaes.

Em Bolonha, por exemplo, o marquez Pepoli constituio-se em chefe do partido.

Reunio assembléas em sua propria casa, cercando-se de centenares de operarios e reunio armas.

O governo informado de tudo, póde lançar mão da sua pessoa; mas por motivos faceis de examinar, contentou-se em avisar do que se passava ao embaixador de França em Roma.

Este, depois de uma conferencia que teve com Pepoli em Liorne, deu ao governo pontificio a segurança, desgraçadamente desmentida pelos acontecimentos, de que podiamos tranquilisar-nos a respeito do indicado marquez.

Mas o que na historia ha-de ser de exemplo raro, e caso unico é o que os agentes diplomaticos da Sardenha fizeram, em detrimento dos demais estados italianos, com o fim de secundar os disignios ambiciosos do seu proprio governo.

A conducta do commendador Buoncompagni na Toscana, não tem nome, ou tem um nome tal, que eu não ousaria proferi-lo, e se exceptuar o ultimo passo do commendador, o que fizeram em Roma os senhores Migliorati e de la Minerva, não é mui distincto do que fez Buoncompagni.

O primeiro chegou a empregar os meios de organisar clubs em algumas provincias a favor do partido piemontez.

As excitações emprehendidas com tanta perseverança, deviam produzir o seu effeito, e na realidade o tiveram, ou creando ou augmentando o pequeno partido piemontez, a que se associaram quasi todos os descontentes, raça de homens que se encontra em todos os paizes, sem contar que era uma seductora illusão as suas aspirações pelo que respeita á Italia unica e independente.

Mas todos esses homens estiveram sempre muito longe de ser o povo; por este, entendo o povo honrado, moral e christão; sobretudo não eram o povo dos campos.

O verdadeiro povo levantou-se aos milhares com incrivel alegria, quando ainda não ha tres annos o nosso Padre Santo foi visital-o.

Será por acaso esta a primeira vez que esta classe de povo, que no todo fórma a immensa maioria, se deixa dominar por um partido que supprindo o numero pela audacia aproveita circumstancias sempre imprevistas para impôr o seu dominio? Não se tem visto em outras commarcas Europeas deixar-se a parte honrada e tranquilla do povo, opprimir do mesmo modo?

Parece que no mencionado despacho não se attendeu ás circumstancias quando se disse que pelo unico facto da retirada dos austriacos de Bolonha *os povos se viram independentes sem carecerem da menor excitação* particular.

A verdade é que os povos fizeram pouco ou nada, como acontece em casos similhantes. Mas como pela retirada subita dos austriacos a cidade ficou inteiramente desguarnecida de tropas, o partido que estava disposto, graças aos trabalhos anteriores e renovada a sua audacia por uma proclamação de uma das partes belligerantes, apoderou-se do poder e impoz o seu dominio ao verdadeiro povo, que com dor teve de suportal-o.

Não seria desacertado pensar que se de repente se retirasse de uma capital a guarnição que a protege, alguma cousa ali occorreria como aconteceu em Bolonha sem que por isso se podesse deduzir que o governo fosse máo ou que os governos são incapazes.

Seria inutil indicar aqui porque motivo os austriacos se retiraram das Romanias. Basta recordar que o principe Napoleão em um despacho do seu quartel general, de 4 de julho de 1859, dirigido a S. M. o imperador dos francezes, com o fim de dar conta das suas operações, disse logo que o quinto corpo do exercito, reunindo-se em Toscana, tinha, entre outras cousas, « a missão de obrigar o governo austriaco com a presença da bandeira franceza a observar estrictamente a neutralidade nos Estados do Papa; » depois acrescentou que a « presença do seu quinto corpo não tinha inspirado ao exercito austriaco um receio bastante vivo para que se apressasse a abandonar a Ancona Bolonha e successivamente todas as possessões na margem direita do Pó. »

Ainda que o dito partido se fortaleceu com promessas, subsidios e mil outros meios que incessantemente lhe chegavam do Piemonte, todavia no dia em que se apoderou do mando, achou-se tão pouco numeroso; e tão debil que apenas poude reunir alguns centenares de adeptos em Bolonha.

Quando porém foi preciso arrastal-os a que arrancassem dos edificios publicos as armas pontificias, o marquez Pepoli teve de fazer-lhes acreditar que era para livrar aquelles escudos dos insultos que na sua opinião podiam acontecer, ainda que até então ninguem tinha tenção de cometer similhantes excessos.

A insurreição tinha sido preparada fora; foi assim, que uma vez consumada, recebeu do estrangeiro todos os auxilios de que necessitava para consolidar-se; munições, dinheiro, soldados e administradores tudo lhe veio de fóra.

Entre os administradores viu-se figurar na classe de intendente de uma das quatro Legações o já mencionado Migliorati. Os povos não tomaram parte alguma em tudo isto. Na eleição que se celebrou abstiveram-se de tomar parte em um proporção de 50 a 60. Foram objecto de toda a qualidade de vexações. Até se lhes negou o direito de manifestar os seus sentimentos. As ameaças a prisão, as proscripções todos os meios de que as fracções victoriosas sabem servir-se, foram postos em pratica.

Se se houvesse fixado a attenção para estes factos, não se teria seguramente affirmado que os habitantes da Romania, se acharam independentes, sem necessidade de excitações particulares, e quasi sem se [illegible] mundo poderá facilmente deduzir dos mesmos factos se o governo e o responsavel da revolução que se verificou na dita provincia.

Pio IX, depois de intentar inutilmente deffender-se das armas de um inimigo poderoso, teve de ceder a uma violencia irresistivel; e para não ver o resto dos seus dominios invadido pelos exercitos francezes, resignou-se a abandonar uma parte dos seus estados por meio do tratado de paz de Tolentino. Mas se se tomar em consideração a diversidade do caso, ver-se-ha facilmente que o motivo que obrigou esse papa a ceder, obriga o pontifice reinante a contestar com uma negativa absoluta.

Pio VI, em circumstancias completamente differentes das actuaes, encontrou-se frente a frente, de uma violencia insuperavel e de uma irresistivel força; Pio IX pelo contrario, luta com um principio que se trata de fazer triumphar.

Desta maneira pois, a força material não é mais do que um facto, por sua natureza está limitado, e só se faz sentir no circulo de onde alcança seu effeito, do qual não pode exceder; mas com os principios acontece o contrario.

São por sua natureza universaes, e de uma fecundidade inexgotavel; não se deteem no ponto em que se quer reduzir a sua acção mas exigem ser applicado ao todo. Desta maneira pois, quando Pio VI cedeu a força material, podia esperar rasoavelmente que salvaria o resto dos seus estados; emquanto que o soberano Pontifice reinante comprehenderia virtualmente a soberania de todos os seus estados, e autorisaria uma expoliação contra todo o principio de justiça e de razão. Por aqui pode vêr-se que do exemplo allegado na circular, resulta antes uma conclusão totalmente opposta á que se pretende.

Mas se até agora se encontrou um remedio efficaz para fazer cessar a revolução das Romanias, deve a causa attribuir a outras que não seja o Santo Padre, que não pode obter apoio algum para suffocar essa sublevação; que se mostrou inteiramente disposto a condescender com a proposta feita para verificar reformas, não pedindo mais do que o tempo necessario para as levar a effeito; e que a proposta de uma abdicação parcial só pode responder com uma negativa, sem o que o exemplo de um pontifice que cedeu á violencia e a consequencias da guerra, possa suggerir-lhe outra conducta.

As razões anteriormente deduzidas para mostrar a impossibilidade em que se acha o Padre Santo para abdicar uma parte dos seus estados, fazem ao mesmo tempo ver quanto é mal fundada a admiração que se affecta, e as lamentações que se fazem de haver na sua encyclica apresentado ao mundo catholico como materia religiosa uma questão que se não separa do circulo dos assumptos puramente politicos, e que por consequencia deveria discutir-se e regular-se entre o governo pontificio e o governo francez, sem que qualquer outro houvera sabido cousa alguma.

Se o Padre Santo quizera prestar-se a esta proposta, julga Mr. Thouvenel que poderiam renovar-se as negociações, por isso que, ainda que seja um pouco tarde, não vê comtudo obstaculo insuperavel para um accordo. Sem recordar a propria formação dos estados pontificios, formação devida a um sentimento e a um fim religioso, só o nome de *estados da igreja* é a garantia e razão de que o Vigario de Jesus Christo deve ter a independencia necessaria para exercer o seu ministerio apostolico, e o patrimonio que possue o chefe da egreja, cuja differença entre os outros soberanos que por serem principes se dizem chefes das suas egrejas, é ser principe por ser pontifice; não deverão todas estas considerações ter convencido todos de que a presente questão encerra os elementos de uma questão religiosa, por isso que toca ao interesses mais vitaes da egreja catholica, e de todos os seus membros em geral e em particular? Logo, se os interesses dos catholicos estão gravemente compromettidos nesta questão, parece que tem o direito, e em parte o dever de entrar nella, mais do que em uma questão politica.

Não é claro que pelo facto da separação da Romania, e consequencias que poderiam occorrer dessa separação, todos os catholicos fossem respeitados nos seus direitos, comquanto o tenham na ordem actual estabelecida pela Providencia, a que o seu doutor supremo gose de uma independencia absoluta no exercicio do seu ministerio apostolico, sem estar sujeito a qualquer poder humano. E' facil ver tambem que a conveniencia e a necessidade exigia que fossem advertidos de perigo que os ameaçava, e dos prejuizos que resultariam.

Esta advertencia não podia fazer-se senão debaixo do ponto de vista religioso, no qual se funda esse direito: porque o direito tem por fim a dignidade e a independencia das consciencias catholicas.

O motivo que o Padre Santo tinha para dirigir-se ao universo catholico, era tanto mais instante, quanto que a publicidade dada á carta de S. M. o imperador era possivel fazer nascer no animo de alguns homens, duvidas analogas as insinuações que encerra o despacho, de que neste momento me occupo, ou fazer acreditar que o facto de não annuir ás reformas imperiaes tinha por unica razão a presistencia das desordens que existiam, ou de maiores que podessem occorrer.

Devia pois, com essa tranquillidade e dignidade que lhe são proprias, fazer conhecer ao mundo catholico o verdadeiro estado da questão.

Na encyclica contenta-se em enumerar as razões por que o Padre Santo regeitou certas propostas que se tinham feito. Nesta encyclica a questão religiosa não se confunde por que está bem distincta. A questão religiosa é tratada á parte, ao mesmo tempo que se menciona a missão celeste que recebeu o augusto Pontifice, recordando á memoria dos soberanos e dos povos as regras eternas da verdade e da justiça; ao resto dos fieis, não pede sua santidade mais do que o ajudem nas suas orações. Se os inimigos da Santa Sé se não acham satisfeitos com o sentimento de que, de um extremo ao outro do mundo, se manifesta em seu favor, e ao qual se associam todos os catholicos, tanto seculares como ecclesiasticos, e no qual até os proprios orthodoxos tomam parte, o Padre Santo tem motivos para bem dizer a Providencia, que talvez preparou esta manifestação pacifica, o mais justo sustentaculo que nas circumstancias presentes possue a justa causa da egreja.

Não quero concluir este despacho sem apresentar-vos uma ultima consideração a respeito da possibilidade que existe para fazer voltar as Romanias a autoridade legitima do Santo Padre, sem intervenção estrangeira, ou de conserva-las sem novas occupações; cousas que se consideram impossiveis e insuperaveis.

Mas se é certo que a revolução das quatro legações se verificou e se sustenta por meio de um partido, que deve o seu poder aos soccorros que recebeu de fora e de outros maiores que espera receber, não vejo inconveniente em que uma rebellião consumada com o auxilio iniquo do estrangeiro se reprima e extinga com legitimos soccorros, vindos tambem do estrangeiro.

Pode por ventura dizer-se que os soccorros prestados pelas nações catholicas ao seu pai commum, em um interesse que importa a todo o universo, são soccorros vindo do estrangeiro?

Além disso, se se affastar das Romanias, quanto se julga estranho, homens, dinheiro, influencia e auxilio de toda a qualidade, poderia esperar-se que o Padre Santo, com os recursos que possue, conservaria na ordem os poucos elementos revolucionarios que alli ha, ainda que temessem as graves desordens que de ha muito se prolongam.

O [illegible] mais que sufficiente para esclarecer as duvidas, a que o despacho e a carta circular de que me occupo, poderiam dar lugar.

Em conclusão, accrescentarei somente ao ultimo despacho, que se apesar da segurança dada de pôr em execução as reformas indicadas, depois dos romanos voltarem á submissão, se propozessem a Santa Sé, respeitando sempre os principios da religião, da justiça e da ordem, novas propostas admissiveis, e que tivessem por objecto fazer cessar o estado actual das cousas naquellas provincias, não ha duvida que o Santo Padre, que mais do que ninguem desejava ver o termo da insurreição em uma parte dos seus estados, continua origem de tantos males para a egreja e para a Santa Sé, se prestaria de bom grado a occupar-se della e a accolhe-la. Mas quaes poderiam ser essas propostas?

Demais, se o Santo Padre está disposto a admittir novas negociações sobre as bases indicadas, por outro lado está firmemente resolvido (como já manifestou publicamente e entendo dever manifesta-lo de novo) a sustentar com o auxilio de Deus, do qual é vigario na terra, os direitos do patrimonio da igreja catholica, quaesquer que sejam os ataques dos seus adversarios, e qualquer que seja a natureza das opposições que desgraçadamente queiram faze-lo nas tristes circumstancias presentes.

Autoriso-vos a fazer a leitura do presente despacho a S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros de França e a deixar-lhe uma copia se elle o desejar.

Sou, com os sentimentos da mais distincta consideração—De V. S.—Roma, 29 de fevereiro de 1860.—*G. Card Antonelle.*

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Londres, 23 de março

O paquete *Brasil* que amanhã deveria seguir viagem de *Milford Haven* com a mala deste mez não partirá, porque até hoje ainda não chegou áquelle porto, e consta que arribára no dia 21 do corrente ao Ferrol, na sua viagem de Lisboa para Inglaterra, tendo soffrido grande avaria no machinismo. Ha quasi dous mezes que esse vapor está em viagem do Brasil para Inglaterra, e entretanto ainda não chegou ao seu destino: semelhante contratempo é muito para lamentar, visto que mais ou menos vai influir desfavoravelmente sobre o credito da companhia, e tanto mais que esta por apenas ter começado carecia de ganhar bôa fama não só por virtude de uma bôa administração como tambem por influencia de uma feliz estrella que a guiasse. A directoria fretou o vapor *Jason* para fazer a viagem deste mez em vez do paquete *Brasil.* Hontem seguio do Tamisa aquelle barco a vapor com direcção a *Milford Haven,* donde deverá seguir para o Brasil amanhã ou depois: não creio que a sua partida seja demorada por mais tempo, pois d'aqui sahio já com grande carregamento de carvão para combustivel.

As noticias do Brasil, vindas pelo paquete deste nome, e que foram para aqui transmittidas, de Lisboa pelo telegrapho, nada contem de importancia, pois são anteriores ás que recebemos pelo paquete da mala Real Ingleza chegado a Southampton nos primeiros dias deste mez.

De Liverpool annuncia-se que no dia 24 do proximo mez seguirá d'alli para o Rio de Janeiro com escala por Pernambuco e Bahia o vapor *Ernst Merck,* de oitocentas tonelladas e da força de dusentos cavallos, sendo o primeiro da nova linha que nesse dia começará entre os dous mencionados pontos. O frete para generos communs será, segundo se vê do prospecto daquella nova companhia, de L.3,0,0.; e para fazendas de lãa L. 2, 15, 0., tudo por tonellada.

De Bordeos deverá sahir para o Brasil no dia 24 de maio proximo o primeiro vapor da linha franceza subvencionada pelo governo da França. Ha perto de dous annos que o corpo legislativo votou uma forte somma para auxiliar a linha, que houvesse de se estabelecer entre a França e o Brasil; e em virtude disso é que o governo acaba de conceder a essa companhia de Bordeos a subvenção estipulada, com que confio que essa nova empreza prosperará. Será a primeira linha de paquetes francezes, servida a vapor, que vingará entre a França e o Brasil; faço por isso muitos ardentes votos, porque em verdade muito carecemos de nos emancipar de monopolio que faz a linha da

MUTILADO ILEGÍVEL

Southampton, pelo que somos mal servidos e sem recurso algum até hoje contra semelhante estado de cousas.

Appareceu finalmente annunciado no *Stock Exchange* o novo emprestimo Brasileiro, destinado a auxiliar o andamento da empreza do caminho de ferro de Pernambuco e de varias outras industriaes do imperio. A somma pedida é de um milhão e tresentas setenta tres mil e trese libras esterlinas, (L. 1,373,013.) para serem destribuidas em titulos de L. 100 cada um com um juro de 4 1|2 por 0|0, sendo a emissão a 90.

Demais haverá 2 por 0|0, destinados não só as corretagens e mais despezas do emprestimo como tambem á amortisação dessa divida dentro do praso de trinta annos, que é o praso marcado para o resgate do mesmo emprestimo. Os agentes desta operação financeira são Mrs. Rothschild & Sons, banqueiros do governo imperial nesta praça; e hoje deverão elles encerrar a lista dos subscriptores para essa mencionada operação. Um deposito de L. 10 é exigido na occasião de cada um pedir certo numero de apolices, e o montante de cada titulo de L. 100 será pago em quatro entradas pelo modo seguinte: L. 25 logo que as apolices estejam distribuidas; L. 25 no 1.º de junho proximo; L. 20 no dia 2 de julho seguinte; e L. 20 no 1.º de agosto proximo. O juro, que se garante aos possuidores desses titulos, contar-se-ha desde o 1.º de dezembro de 1859; e será cobrado semestralmente na casa dos agentes desta nova operação. Este emprestimo tem estado a premio de 1|2 a 3|4 L. desde a sua apparição no *Stock Exchange* que teve lugar no dia 19 do corrente; e confio que nesta hora em que escrevo a presente carta terá elle colhido para si ainda além do numero necessario de subscriptores.

A circumstancia de ser isto uma operação financeira por conta de governo do Brasil e para fins tão proveitosos despertará não duvido grande confiança nos capitalistas inglezes, que o que desejam é encontrar garantias quando adiantam os seus capitaes; demais o nome de Rothschilds vem em auxilio daquellas vantagens, e quando nesta praça se vê essa firma embarcada em qualquer especulação grande é a confiança que em favor dessa operação se desperta entre os capitalistas.

Os fundos da estrada de ferro do Recife tem-se ressentido favoravelmente com a negociação do novo emprestimo; de sorte que essas acções ficam com um desconto de L. 1 1|4 a L. 1 sobre L. 13 de entrada.

As acções da estrada de ferro da Bahia ficam com desconto de 1/4, tendo chegado ao par; e as de S. Paulo com o de 3/8 a 1/8.

Os nossos fundos publicos de 5 por cento tem-se conservado a 102 1/2 e 103; os de 4 1/2 por cento porém teem fluctuado de 90 a 92 e 92 1/2. O estado politico da Europa tem sido a causa do panico que neste ultimo mez tem reinado no *Stack Exchange de Londres*, e pelo qual quasi todos os fundos aqui negociados tem baixado mais ou menos. Ninguem confia plenamente na paz, especialmente depois da resolução que acaba de adoptar a Sardenha, annexando-se a Toscana e a Romagna contra o conselho da França, que segundo as declarações de Mr. Thouvenel não apoiará o Piemonte em semelhante politica; e nestas circumstancias muito se receia que uma nova guerra surgirá entre a Austria e a Sardenha tanto mais que a imprensa tem já espalhado que o gabinete de Vienna não só protestára contra semelhante annexação como contraria ás clausulas do tratado de Zurich, mas tambem declarara novamente suspensas as relações diplomaticas com o gabinete de Turim, deixando de para alli mandar o barão Brener que estava nomeado ministro d'Austria para aquella côrte. Ora, pois, em semelhante estado de cousas os capitalistas receiam embarcar seus capitaes e até muitos pressurosos querem realisar as sommas que teem em titulos de credito publico; dahi resulta o panico nas transacções, como aqui tem ultimamente acontecido, chegando até a resentirem-se disso os consolidados inglezes. Estes de 3 por cento ficam de 94 3/8 a 94 1/4; os fundos de Buenos-Ayres de 6 por cento a 86; os 4 1/2 por cento russos a 98 1/4; os 3 por cento hespanhoes a 45 3/8; os 4 por cento turcos garantidos a 101 7/8; e finalmente os 3 por cento portuguezes a 43 1/2 e 43 1/4.

O algodão de Pernambuco tem sido vendido em Liverpool de 7 d. 1/4 por libra a 7 d. 1/8, e o da Bahia de 7 d. 1/4; mas segundo informam dalli as vendas durante esta ultima quinzena teem sido muito limitadas.

O côco do Brasil fica de 46 s. a 67 s. por centimos, sujeitos a 1 d. de direito por libra. O café de primeira qualidade de 63 s. a 72 s. per cent.; o de segunda de 56 s. a 62 s; e o ordinario de 50 s. a 55 s. 6 d. pagos 3 d. de direito tonelada. O assucar branco de Pernambuco e da Parahiba tem sido vendido de 27 s. 6 d. a 32 s. por cent.; e o mascavado de 21 s. 6 d. a 27 s. e 6 d. O branco da Bahia de 27 s. 6 d. a 32 s.; e o mascavado de 22 s. a 27 s. 6 d. pagos os respectivos direitos. Finalmente os couros seccos do Rio Grande ficam de 9 d. a 11 d. por libra; os salgados de 7 d. 1/4 a 8 d. 5/8; e os seccos salgados de 8 d. 1/2 a 9 d. 1/2.

As procedencias do Brasil para Inglaterra desde que escrevi a minha ultima carta foram as seguintes:

Elisabeth (7) da Parahiba a Crookhaven; *Express* (12) de Pernambuco a Silly; *Chanticler* (14) da Bahia a Gravesend; *Isabella* (16) de Pernambuco a Liverpool; *Martha* (16) da Bahia a Greenock; *Aracaty* (16) do Rio Grande a Queenstown; *Burgermeister* (16) de Pernambuco a Falmouth; e *Carl* (18) do Rio Grande a Falmouth.

Deste reino para o Brasil houve as seguintes procedencias:

S. Jorge de Aveiro (6) de Newport para Pernambuco; *Hilder* (8) de Liverpool para o Rio Grande; *Princess* (9) de Cardiff para a Bahia; *Anna* (15) de Gravesend para o Rio Grande; e *Innisfoil* (16) de Newport para o Recife.

A grande batalha em que se achava empenhado o ministerio Palmerston com o parlamento acerca do tratado de commercio com a França foi vencida pelos ministros, sendo aquelle documento discutido favoravelmente apezar dos grandes esforços da opposição para denuncia-lo como nocivo aos interesses do paiz. Além disso o gabinete conseguio fazer passar o budget conforme o formulara Mr. Gladstone; e por este modo experimentou cabalmente a sua popularidade, que cada dia parece crescer.

Ainda nestes ultimos dias teve o governo uma famosa maioria de 107 votos por occasião de uma emenda que Mr. Berkeley offereceu ao projecto de reforma eleitoral apresentado na camara dos communs por lord John Russell. O objecto daquella emenda era introduzir no systema de eleição para a representação parlamentar o escrutinio secreto em vez da votação por vozes que aqui vigora, pretendendo descobrir o orador nesse meio mais uma garantia para a liberdade de voto.

Lord Palmerston e varios outros em favor do governo, sustentou a inefficacia do remedio proposto, allegando factos que provam, em muitos ramos onde o escrutinio secreto é permittido por lei, ser illusoria a idéa de semelhante garantia; e posta afinal a emenda á votação foi regeitada pela mencionada maioria, ficando assim por emquanto intacto o projecto de lord John Russell, sobre o qual deverá a camara tomar brevemente uma decisão.

Esse projecto parece satisfazer as exigencias da opinião publica a respeito não só do augmento que se fará no numero da representação nacional como na reducção que por elle se fará no censo que a lei existente requeria para habilitar o cidadão com o direito de voto.

Reservo-me para dar mais tarde noticia de todas as clausulas do projecto de lord John Russell.

No parlamento inglez começou já a discussão sobre a segunda leitura desse projecto, tomando nella grande partepartido tory que atacou a medida de lord John Russell por demasiadamente liberal e tendente a dar excessiva influencia as classes operarias pela grande reducção do censo que as habilitará com o direito de voto. A discussão dessa medida foi na sessão de hontem adiada até 26 do corrente.

Está annunciada para esse mesmo dia uma interpellação de Mr. Kinglake acerca da annexação de Nice e da Saboia á França.

O espirito do parlamento britanico, por vezes já manifestado, é inteiramente contrario á semelhante annexação, que é aqui considerada como perigosa ao equilibrio europeo per ser o principio do engrandecimento territorial do imperio francez; e agora que essa annexação é uma questão decidida, pois que segundo annuncia a imprensa europea foi ha dias assignado em Turim o tratado de cessão de Saboia e Nice á França e até marcharam já para Chambery alguns destacamentos francezes vindos de Milão, nas camaras inglezas surgiram provavelmente vehementes protestos contra este acto da França e ainda mais vehementes se isto tiver sido tolerado pela Inglaterra sem protesto algum.

O imperador Napoleão, respondendo ha dias ás deputações da Saboia e Nice que vieram a Paris apresentar os votos dessas populações pela annexação, declarou que tinha razões para esperar um assentimento favoravel por parte das grandes potencias á reunião desse territorio ao imperio.

Assim pois parece que as nações signatarias dos tratados de 1815, pelos quaes foram marcadas á França suas fronteiras, virão afinal a consentir em mais essa violação d'aquelle pacto.

A Suissa tem em vão protestado pela annexação de Faucigny e do Chablais ao territorio francez por quanto vê nisso uma violação da sua neutralidade: ninguem lhe tem dado ouvidos, e todos parecem dispostos a acceitar a decisão pura e simples da França.

Na Italia a questão politica tem nestes ultimos dias tomado um mui importante e serio desenvolvimento.

Depois que a nota de Mr. de Thouvenel, fazendo conhecer ao gabinete de Turim qual o programma do imperador Napoleão no desenlace da questão nacional italiana, foi communicada ao conde de Cavour, este acceitando a alternativa daquelle ultimatum declarou ao governo francez que o gabinete de Turim não podia de modo algum aconselhar ao seu soberano o desistir da offerta da annexação da Italia central, visto o voto dessas populações se tinha por vezes manifestado livremente em favôr da reunião ao Piemonte, e que por conseguinte aconselharia a S. M. a sujeitar novamente a deliberação da assembléa popular a questão da annexação, sendo certo que uma vez repetido novamente aquelle voto em favor da Sardenha Sua Magestade El-Rei Victor Manoel não declinaria aceita-lo. Com effeito logo depois teve lugar em Parma, Modena, Toscana, e Romagna, uma votação geral pela qual essas populações por meio do suffragio universal decidiram que queriam ser reunidas a Sardenha em vez de formarem um reino independente. Deste modo ficou prejudicado o arbitrio que offerecera Mr. Thouvenel, em nome do imperador, isto é, de ficar a Toscana erigida em Reino separado e independente, e a Romagna debaixo da autoridade soberana do Papa com quanto administrada pelo rei de Sardenha.

A acceitação desse voto popular pelo rei de Sardenha teve lugar sem demora, e hoje por um decreto real se acham já annexadas ao Piemonte, Parma, Modena, a Toscana e a Romagna. Quanto a esta ultima, a côrte de Roma tinha por vezes protestado pela violencia que a propaganda revolucionaria sarda fazia dos direitos da igreja, desmembrando dos estados pontificios aquella porção de territorio: hoje sabe-se, segundo annunciam os jornaes, que Sua Santidade logo que foi informado da annexação da Romagna a corôa sarda enviara ao vigario geral de Turim a bulla pela qual o Summo Pontifice excommunga o soberano piemontez por haver violado os direitos da igreja. Parece porém que o ministro dos negocios ecclesiasticos sardos se recusou a conceder o beneplacito aquella bulla, e que por conseguinte está ella por ora sem execução.

Ninguem sabe ao certo qual a attitude que nestas circumstancias assumirá a Austria; mas se a propaganda sarda levar a revolta a Veneza é muito provavel que uma nova guerra rebente na Italia entre a Austria e o Piemonte. O governo deste paiz vai contratar um emprestimo de cem milhões de francos, e conta elevar o seu exercito a trezentos mil homens.

As noticias de Roma e de Napoles são inquietadoras. O partido revolucionario faz cada dia demonstrações contra o governo.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belém, 9 de abril.

(Outro correspondente.)

O Sr. Sá e Albuquerque, presidente d'esta provincia chegou ha dias de uma viagem á vapor pelos rios Tocantins e Amazonas para onde S. Exc. partira em 20 do mez passado, acompanhado somente de um amanuense da secretaria e dos officiaes do exercito tenente coronel Gurjão e tenente Baêna.

Emprehendendo essa viagem de 300 a 400 leguas, o nobre e illustre administrador tinha por fim conhecer as diversas localidades, os seus recursos e necessidades mais importantes.

S. Exc. visitou Cametá, Obidos, Santarem, Monte-Alegre, Prainha, Gurupá, Breves e Macapá, examinando as escolas, as egrejas os edificios publicos, como cadêas, matrizes, fortalezas etc.

Já um Itinerario d'essa importante viagem foi no dia 10 do corrente publicado no *Jornal do Amazonas* e sem duvida lhe irá bater á porta um exemplar desse escripto para o qual chamo a sua attenção.

Na maior parte dos lugares visitados, o illustre pernambucano que não consentio arvorar-se a bandeira de presidente no vapor que o conduzia, sorprehendeu os habitantes e as autoridades que em geral ainda o não conheciam.

Com essas sorprezas encontrou faltas que corrigio, vio miserias e necessidades que remediou, conheceu abusos que extirpou, e teve as vezes occasião de louvar algumas autoridades pelos bons actos que praticaram.

Desembarcando a incognito, sempre que o podia fazer, procurava conversar com uns e outros, fossem ou não autoridades, indagando e examinando tudo com maneiras affaveis e cheias de amabilidade que acabavam sempre por attrahir e captar as sympathias do *parceiro* da conversa.

E quando este, arrastado pela curiosidade perguntava pelo nome ao desconhecido, ei-lo atrapalhado na sua pratica, e aturdido com a descoberta que fez, quasi arrepende-se de sua tagurelice que podia trazer alguma indiscripção.

Faça idéa quanta anedocta burlesca não haveria por esse mundo aquatico do Amazonas. Abstenho-me de referi-las, para não tecer carapuças.

O Itinerario de que fallei é digno de figuar nas columnas do seu importante *Diario* contém discripções exactas das localidades e lições uteis a administração publica d'esta provincia, pela moderação, espirito de justiça e typo de rectidão com que o Sr. Sá e Albuquerque sabe proceder em todas as circumstancias e que sobresahem nos actos que praticou durante a sua viagem administrativa.

— O Amazonas já não ameaça as populações de suas margens com o crescimento de suas aguas; ao temor que inspirou o primeiro repiquete da enchente, succedeu a tranquillidade e satisfação dos habitantes; e as chuvas poucas e não continuas, são mais uma garantia que elles encontram.

E pois provavel que a colheita futura seja das mais ricas e abundantes do Amazonas.

— Ha em Manáos grande anciedade pela chegada do novo presidente o Sr. Cerqueira, que para alli fôra removido de Goyaz.

Pessoas do conhecimento do Sr. Cerqueira asseveram que elle não virá ao Amazonas, que é a muitos respeitos uma provincia muito inferior a de Goyaz.

— Noticias vindas da colonia de Araguaya, fronteira desta provincia com a de Goyaz, referem que n'esta ultima, a 20 dias de viagem acima daquella colonia, os indios Carijis atacaram uma canôa de Semião Estelita e assassinaram a todas as pessoas que n'ella iam em numero de 27, excepto a duas creanças que os mesmos indios levaram para a sua aldêa e a um certo Mathias Barboza da Silva que é o seu chefe e capataz.

Este Mathias é casado em Pernambuco; mas deixando ahi mulher e filhos em abandono, foi viver entre os indios selvagens, a custa de quem vive roubando e assassinando a quantos não lhe fazem a vontade.

O Sr. Sá e Albuquerque que, de certo teve conhecimento mais exacto d'esse facto, tem tomado todas as providencias para assegurar a tranquillidade e bem estar dos habitantes de S. João d'Araguaya, em cujo presidio esteve alguns dias preso o referido Mathias.

As rendas publicas no mez findo deram o seguinte resultado:

Rendimento da alfandega 152:729$254.

Valor official da importação directa........	455:493$509
Dito da exportação directa......	580:185$760
Differença..........	124:692$251

A recebedoria provincial rendeu no mesmo mez 58:432$275.

—Até agora nada de paquete do sul! E' signal de que ahi vem o *Paraná* voando com uma velocidade igual aos exforços da companhia para bem servir ao publico...

O *Diario* sob a fé do que aqui aventurou um jornal, deu aos seus leitores no dia 2 de março passado a noticia de que n'esta provincia a carne e a farinha tinham subido a preços extraordinarios, sendo isso devido simples e unicamente ao recrutamento que faz afugentar os introductores d'esses generos de primeira necessidade.

Peço licença para rectificar essa noticia.

A carne aqui se vende ha muitos annos sempre e invariavelmente a 120 réis cada libra.

Ha uma lei provincial que marca *esse maximo* de preço impondo as mais severas penas ao contraventor; e não ha exemplo de uma contravenção!

A carne fresca ou de vaca póde faltar um ou outro dia, o que aliás é raro; mais nunca sobe de preço.

Haja ou não haja falta d'esse genero, o seu preço unico é o da lei: seis vintens por libra!

Quanto á farinha, este genero tem aqui ha dous annos o preço regular de 3$000 réis por alqueire.

Na epoca a que se refere a noticia que transmittiram ao seu *Diario*, tinha ella baixado a 2$ rs., *apezar do recrutamento*! mas como, é costume dos fornecedores de viveres, logo que desceu o preço, todos puzeram-se á capa contra o prejuizo que os ameaça no mercado, e esperaram.

Essa espera coincidio com uma grande falta do mesmo genero no Amazonas e os especuladores exportaram para aquella provincia cerca de 400 alqueires de farinha.

Essa exportação e a espera dos importadores fizeram voltar a farinha á 3$000, e ao cabo de terceiro dia tinha mesmo chegado a 4$000, isto é, 1$000 mais acima do preço ordinario.

Com essa alta de preço acudiram logo os homens do interior, baixou immediatamente a farinha e tudo no quarto ou quinto dia tinha entrado no estado normal em que se conserva até hoje.

O recrutamento não afugentou os introductores de generos alimenticios. Esses homens estão completamente isentos do serviço do exercito por serem matriculados na capitania do porto, na qualidade de tripulantes de canôas commerciantes.

O recrutamento não tem mesmo feito sensação na provincia. O Sr. Sá e Albuquerque tem a respeito dos recrutados procedido por tal modo que ninguem tem razão de queixas. São soltos infalivelmente os que tem isenção legal e para voltarem aos lugares d'onde vieram tem passagem gratuita.

—12—

Uma bomba que cahisse nesta cidade não causaria maior sorpreza aos paraenses do que a noticia inesperada da nomeação de um novo presidente para esta provincia.

Alguns minutos depois de ancorado o *Cruzeiro do Sul* o *Jornal do Amazonas* distribuio o seu supplemento atturdindo-nos e sorprehendendo-nos com aquella noticia, que foi um desappontamento itteral para todos!

Gregos e Troianos ou conservadores e liberaes ficaram pasmados do caso estranho e olhavam-se como que mutuamente se interrogando, e nenhum tinha uma resposta capaz de satisfazer a outro.

No meio dessa pasmaceira geral, havia porém um homem que em nada se mostrou sorprehendido, nem descontente;—era o actual presidente o Sr. Sa e Albuquerque, que me pareceu ser o unico que esperava... pela sorpreza dos outros.

De facto S. Exc. contava com a noticia e a aguardara com certa anciedade, se assim se póde deduzir de algumas expressões suas, apanhadas ao vento, antes e depois da sua jornada ao Amazonas e Tocantins.

« Se eu não fôr este mez ao Amazonas, dizia elle em principios de março, nunca mais terei occasião de ver o rei dos rios.»

Esse dicto de S. Exc. que não costuma ser explicito de mais, anda agora repetido, commentado e explicado pelos perspicazes. O mesmo numero de vezes e pelos mesmos modos por que o são em avisos os artigos da nossa lei eleitoral!

O meu aviso a este respeito é simples:—o Sr. Sá e Albuquerque sabia do que estava para se saber mas não julgou conveniente dize-lo á ninguem.

E fez muito bem; os homens francos de mais compromettem a causa da administração e prejudicam ao mesmo interesse dos administrados

Exemplos desses temos aqui aos centos.

E' lastima porém que um homem como o Sr. Sá e Albuquerque, que por um feliz concurso de circumstancias reune ás qualidades de um distincto cavalheiro no seu trato particular, uma intelligencia esclarecida, um sentimento profundo de justiça em todos os seus actos e um talento especial para dirigir os negocios publicos; é lastima, repito, que um homem com taes qualidades, não queira ou não possa, por lhe não convir, continuar a administrar esta provincia!

Não conhecemos pessoalmente o Sr. Portella, seu successor; e posto que os que o conhecem façam d'elle um juizo altamente honroso e respeitavel, eu duvido que a sua administradão, por mais imparcial e justa que seja possa fazer esquecer aos paraenses a do Sr. Sá e Albuquerque.

Os factos em que assento essas asserções são numerosos. Fallarei de alguns.

A lucta encarniçadamente escandalosa que assolava a população mormente em Camitá e Bragança cedeu, e, por assim dizer, desappareceu da provincia, em presença da moderação, justiça e severa rectidão que o digno presidente fazia presidir a todos os seus actos, e a energia do seu caracter e de sua administração fez o resto, dominou prisões, destruio odios e restabeleceu nesses logares os foros da justiça e o prestigio da autoridade.

Em Bragança para onde os seus antecessores volveram inutilmente suas vistas, e onde não havia justiça nem segurança individual, desde 3 annos tudo entrou no caminho da lei, graças ao procedimento energico e ás severas recommendações do presidente.

A assembléa provincial circumscrevendo-se á pequenas accusações ás administrações transactas e a um resto de lucta entre a maioria e minoria, offereceu desde logo todo o seu apoio e coadjuvação ao mesmo administrador que os aceitou por troca de cortezias e attenções entre poderes independentes, sanccionou as leis decretadas, embora algumas se ressentissem ainda do velho espirito de partido.

O cofre do thesouro provincial tinha apenas um saldo de 25 contos de réis, sujeitos ainda á liquidação de dividas do exercicio que estava a findar: mas hoje ha um saldo disponivel de.... 137:000$.

Desse saldo que não é pequeno para uma provincia que não tem divida fundada nem juros a pagar, pretende S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque destinar metade desde já para a construcção de um outro palacio na mesma praça do da presidencia afim de n'elle funccionarem a assembléa provincial, a camara municipal, e as repartições de fazenda provincial e das obras publicas.

Já se estão começando os alicerces desse edificio, que será um dos principaes palacios de provincia e do imperio, estando orçada a sua construcção em 500 contos.

A secretaria do governo que se regia por uma lei regulamentar que já contava a idade de 18 annos, foi ultimamente dotada por S. Exc. com um novo regulamento bem acabado e organisado da harmonia com as necessidades e circumstancias do tempo elevando-se o seu pessoal e augmentando-se razoavelmente os vencimentos dos empregados; e essa organisação é toda nova e com disposições uteis n'uma repartição desta ordem.

O regulamento da instrucção publica que S. Exc. acaba de organisar é, na opinião de pessoas competentes, um dos melhores que actualmente existem nas provincias.

Não duvido disso; S. Exc. é por assim dizer profissional n'esse estudo, pois que já ahi, em Pernambuco, occupou em outro tempo o cargo de director da instrucção publica.

Tinha ainda em mão fundar um internato nesta capital, convertendo para isso o Lyceu Paraense em um estabelecimento d'instrucção onde os discipulos possam seguir um curso completo de estudos regulares.

Duvido porém que S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque disponha de tempo sufficiente para realisar mais este melhoramento na provincia.

Não obstante o publico confia muito na sua actividade e força de querer.

O que fôr soará.

Até outro paquete.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem ás 5 horas e meia da tarde embarcou, no caes 22 de Novembro, S. Exc. o Sr. Barão do Bom Jardim, que havia passado as redeas da administração desta provincia ao Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, ás 2 horas.

S. Exc. foi acompanhado, desde o palacio da presidencia até á bordo do vapor, pelos Exms. Srs. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, viscondes de Camaragibe, Suassuna e Boa-Vista, barões de Vera-Cruz, Livramento e Victoria, deputados ás assembléas geral e provincial, desembargadores, chefes de repartições, e um grande concurso de pessoas gradas da provincia.

Um crescido numero de senhoras das principaes familias da provincia foram levar a Exm.ª Sr.ª Baroneza de Bom Jardim.

Em todos os semblantes se divisavam pungente dor e lagrimas d'amizade.

Que prosperos ventos conduzam SS. Excs. ao porto de seu destino.

———

A assembléa provincial occupou-se hontem do seguinte:

Dous officios do Exm. Sr. presidente da provincia, enviando posturas da camara da Victoria, e as informações ministradas pela repartição das obras publicas ácerca da pretenção de João Francisco do Rego Maia.

Approvou-se em 1.ª discussão, sem debate, o projecto n. 27 deste anno, que eleva o ordenado do director do collegio dos orphãos.

Passando-se á continuação do orçamento provincial, o Sr. Rufino de Almeida pede as razões por que a commissão diminuio a verba dos estabelecimentos de caridade.

O Sr. Theodoro justifica e manda á meza uma emenda elevando a 3:000$000 rs. a verba do collegio do Bom Conselho de Papacaça.

O Sr. Ignacio de Barros expõe os motivos que obrigaram a commissão a cercear verbas de despeza.

O Sr. Fenelon, oppõe-se á emenda do Sr. Rufino de Almeida, concluindo por tratar da irmandade da Misericordia, creada por uma lei provincial, e dizendo que, em virtude della, a commissão administradora dos estabelecimentos de caridade, obra illegalmente.

Posto á votos é approvado o art., com a seguinte emenda:

« § 6.º Com o collegio do Bom Conselho, em vez de 2:000$000, leia-se 3:000$000.—Theodoro Silva, conego Campos, Dourado. »

Ficando prejudicada a seguinte:

« Em vez de 25:000$000 diga-se 35:000$000.—Rufino de Almeida. »

Em seguinda são approvados, sem debates, os arts. 19, 20, 21, 22, 23 e 24.

O Sr. N Portella, por occasião da discussão, do art. 25, primeiro dos da receita, pede explicações ácerca de diversas reformas feitas pela commissão, ás verbas de receita.

Achando-se na ante-sala, o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, presidente nomeado para esta provincia, é introduzido, com as formalidades do estylo, pela commissão composta dos Srs. barão de Vera-Cruz, Drs. Joaquim Portella, e Theodoro Silva, presta juramento, e retira-se pela mesma forma.

Não havendo mais casa, é a discussão addiada para hoje, ficando com a palavra os Srs. N. Portella e Ignacio de Barros.

———

O vapor portuguez *Brasil*, entrado hontem, apenas nos trouxe a carta do nosso correspondente em Londres, que em outra parte vai transcripta.

Da leitura dos jornaes que recebemos, eis o que podemos colher:

Hungria.—Algumas desordens tiveram lugar, havendo muitos ferimentos n'uma dos estudantes de Pesth, na qual tomou parte a população. Uma vez suffocado o movimento pelas autoridades, a ordem foi inteiramente restabelecida.

Suissa.—Esta potencia protestou formalmente contra annexação da Saboya.

Saxe.—O *Diario de Dresde* publicou um artigo fortissimo contra a annexação da Saboya, culpando a Inglaterra por ter destruido as bases de Villa-Franca, e as outras grandes potencias pela sua apathia.

Piemonte.—O resultado da votação em favor e contra a annexação é o seguinte:

Romagnes: em favor 200, 659, contra 244.
Modena: em favor 161, 621.
Emilia: em favor 406, 791.

Farini foi nomeado ministro do interior. Os collegios eleitoraes foram convocados para o dia 25 do passado, afim de serem nomeados os deputados para o parlamento; entretanto, cre-se geralmente, que a questão da Toscana, apezar da votação, não se acha definitivamente resolvida.

Fallava-se que seria nomeado vice-rei o principe de Carignan, conservando o estado uma administração separada.

O rei Victor Emmanuel, ao receber a acta da votação, apresentada por Farini, disse que se congratulava da espontaneidade da manifestação, e que acceitava os seus votos, e vangloriava-se de ter como subditos os habitantes da Emilia.

Tratando, porém, das Romagnes, accrescentou, que, apezar de acceitar o suffragio desta provincia, não deixava de reconhecer o respeito devido ao chefe da egreja, pois que estava resolvido a contribuir para se sustentar o explendor pontificai e tributar homenagem á Santa Sé.

Foi aceita a demissão de Filangieri, sendo substituido pelo principe Cassero.

Assignava-se em Nisa um protesto contra os Italianos da municipalidade que pretenderam representar o condado de Niza.

Corria em Turin que chegara de Roma a bulla da excommunhão de Victor Emmanuel, sobre a qual o conselho de estado, apoiado em leis antigas do reino, aconselhou o ministerio a não considera-la valida por lhe faltar o *exequatur* real, fazendo-se, entretanto, publicar para evitar más supoosições.

Lombardia.—No dia 21 começou o movimento, para regressar á França, o exercito francez, por Niza e Suza.

Estados-Pontificios.—Houve no dia 16, uma grande manifestação em favor do Padre Santo, tendo sido as acclamações muito enthusiasticas.

Em data de 17, escrevem de Roma, que o Papa rogara ao imperador dos Francezes retirasse suas tropas, porque pretende substitui-las com os alistamentos feitos em Napoles; accrescentando-se que o imperador está resolvido não só á retira-las de Roma, como da Lombardia, logo que convencer-se que a Austria não ha de novo começar a guerra com o Piemonte.

A manifestação feita com motivo do dia do santo de Garibaldi foi reapprimido á custa de 40 e tantos feridos.

Napoles.—O rei partira a 20 para Gaeta, com seus trens militares. O exercito dos Abbruzios concentrava-se, motivo que obrigára ao governo a pôr em armas todos cidadãos até a idade de 40 annos.

Em Atri houveram manifestações populares, nas quaes appareceram vivas a Victor Emmanuel. As turbas conduziam uma bandeira piemonteza. A policia consegoio suffocar a insurreição, fugindo uns 80 dos mais compromettidos.

França.—O enviado da Suissa entregou, no dia 16, ao Mr. de Thouvenel, um protesto contra a annexação da Saboya.

A questão da Saboya entre a França e Sardenha, diz-se, acha-se de todo regulada, havendo, entretanto, negociações pendentes á respeito de Niza.

O governo francez enviou ás potencias uma nota explicando os motivos que levam-a a querer a annexação, e tranquilisando a Europa ácerca de suas intenções. Apezar disso, porém, as tropas francezas marcham para a Saboya.

O *Moniteur* de 22 dá conta da apresentação de uma deputação da Saboya ao imperador, em resposta a qual este declarou que as acquisições territoriaes, que acaba de fazer o Piemonte, reclamam a annexação á França de Saboya e Niza, accrescentando que todos os que na Europa não se vem dominados por espirito de antagonismo a outra época, olham a dita annexação como cousa natural e equitativa. « O acolhimento, accrescentou o imperador, que as potencias fizeram ás communicações, que se lhes dirigiram respeito á este assumpto, justificam geralmente a esperança de que se mostraram favoraveis á annexação. O meu desejo era, que se cedesse á Suissa uma porção de territorio; porém renunciei a isto em vista da opposição, que mostram as povoações da Saboya ao desmembramento territorial. Todavia, a Suissa obterá vantagens equivalentes por meio d'um arranjo particular.»

Já se conhecia em Paris a nota da Suissa ás potencias signatarias de 1815, na qual diz que se a França, potencia tão importante julga dever resguardar as suas fronteiras, com maioria de razão deve pretendê-lo a Suissa, nação de muito menor importancia.

A Russia, Ingleterra e Prussia prestarão o apoio diplomatico reclamado pela Suissa.

Já era chegado á Paris, o general Dufour, encarregado de uma missão do governo suisso.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisbôa:

« Texto do despacho do conde de Cavour, em resposta ao de Mr. de Thouvenel, datado de 24 de fevereiro.

« Ao cavalheiro Nigra, encarregado dos negocios em Paris.

« Turin, 1º de março de 1860.

« O barão de Talleyrand veio hontem fazer-me a leitura de um despacho, em que S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o imperador dos Francezes lhe transmitte copia de um officio que tinha dirigido ao conde de Persigny, e lhe indica a marcha que julga necessario seguir para sahir de uma situação tanto mais perigosa, quanto permanece mais confusa.

« No despacho que o barão de Talleyrand acaba de me lêr, acreditando Mr. de Thouvenel, com razão, que chegou o momento de todos se explicarem claramente, expõe, sem reticencia, o pensamento do governo francez, para que o gabinete de Turin julgue por si mesmo quanto ás medidas com que lhe convirá conformar a sua propria conduta.

« Não compromettar os resultados da guerra, e proceder de maneira que sejam reconhecidos pela Europa, collocando-os sob a sancção do direito internacional, eis o duplo fim que Mr. de Thouvenel indica á politica de França na Italia. Convida o gabinete de Turin a associar-se ás medidas que propõe para chegar ao duplicado fim, deixando-nos a liberdade de seguir uma marcha differente, sem o concurso da França.

« Encarando a situação actual como o ponto de partida de um periodo historico, sem termo fixo antecipado para a sua duração, Mr. de Thouvenel julga que, primeiro que tudo, é necessario eliminar os elementos de perturbação que poderiam, tanto no interior como no exterior, pôr um obstaculo ao desenvolvimento regular e pacifico da ordem das cousas na Italia.

« Uma grande extensão de territorio sardo, que imporia á Sardenha a tarefa de uma assimilhação muito laboriosa, pareceu a Mr. de Thouvenel o mais perigoso d'esses elementos de perturbação. Segundo Mr. de Thouvenel, a Sardenha muito engrandecida seria arrastada pelo ardor irreflectido das suas novas povoações,—nem poderia dirigir a sua politica, e seria alterado o seu proprio centro de acção. Mr. de Thouvenel pensa que é principalmente a aversão pela Austria, que impellio para a Sardenha os povos da Italia central, e acredita, por consequencia, que a annexação de todas aquellas provincias deixaria o governo do rei na necessidade de escolher entre a guerra e a revolução.

« Segundo estas considerações, o governo francez propõe:

« 1.º Levar immediatamente a effeito a annexação dos ducados de Parma e de Modena.

« 2.º Dar á Sardenha a administração temporal das Romagnes debaixo da formula de um vicariato que, na opinião de Mr. de Thouvenel, daria satisfação ao sentimento catholico e municipal dos povos, respeitando ao mesmo tempo a alta soberania da Santa Sé.

« 3.º Restabelecer a autonomia da Toscana, cuja população (pelo menos segundo pensa Mr. de Thouvenel) não partilha de maneira alguma do desejo de absorver em um reino mais vasto, a sua bella e gloriosa individualidade historica.

« Depois de haver exposto esta combinação, accrescentaMr. de Thouvenel que aFrança se comprometteria a apoia-la em um congresso, ou em uma conferencia,—que impederia qualquer intervenção estrangeira, pela qual se pretenderia pôr obstaculo á execução d'este plano, emfim que a Sardenha, adherindo a estas propostas teria a França atraz de si e comsigo.

« Na hypothese contraria, o governo francez tomaria o seu interesse por guia unica das suas resoluções ulteriores, reivindicaria a independencia da sua politica para desligar a sua responsabilidade, e pôr-se ao abrigo de qualquer complicação.

« Reservando-me tratar em outro despacho dos argumentos que não teem relação com a Italia central, apresso-me a fazer-vos conhecer, senhor cavalheiro, a resposta que o governo do rei deve dar a essas propostas, que foram da sua parte objecto de um profundo exame de conscienciosas discussões.

« Provindo de um governo que tantos titulos tem ao reconhecimento da Sardenha, e cuja benévola sollicitude pela sorte da Italia não poderia ser posta em duvida, o governo do rei estava naturalmente disposto a fazer-lhe o mais favoravel acolhimento.

« Apezar d'estas disposições, o gabinete a que tenho a honra de presidir julga dever convencer-se de que devem encontrar na sua execução graves difficuldades, que não está no poder do governo do rei vencer, e isto em consequencia das seguintes considerações, de que espero Mr. de Thouvenel se dignará apreciar o valor.

« Não julgo discutir a fundo o merito das propostas que nos foram communicadas. Quaesquer objecções que suscitem, e de que adiante indicarei uma parte, é certo que conteem uma solução muito mais vantajosa para a Italia, do que aquella que se poderia esperar no dia seguinte á paz de Villa-Franca.

« A destruição completa da influencia austriaca na margem direita do Pó, a exclusão de todo o pensamento de restauração, finalmente um governo secular e liberal assegurado ás Romagnes, são beneficios immensos de que se não poderia desconhecer o alcance.

« Tambem é provavel que se esta solução fosse proposta no mez de agosto teria sido acceita, senão com enthusiasmo, ao menos sem muita repugnancia pela Italia central.

« O mesmo não poderia acontecer presentemente.

« A Sardenha póde ainda por deferencia pela França, aceita-las no que lhe diz respeito, com o fim de fazer cessar um estado precario tão cheio de perigos e tão contrario aos seus interesses. Mas não se pode duvidar de que essas propostas encontrariam na Toscana e na Romagne as mais graves difficuldades que o governo do rei se não póde lisongear de vencer.

« Os povos daquelles paizes são regidos ha mais de otto mezes por um governo nacional, que soube conciliar o mais ardente patriotismo com um notavel espirito de moderação e de prudencia. Esta conducta, a que Mr. de Thouvenel se dignou fazer justiça no seu despacho ao marquez de Moustier, tem valido aos povos da Italia central os elogios da Europa inteira.

« Daqui resulta que o sentimento do direito de dispôr actualmente da sua sorte, se desenvolveu muito entre elles. Este sentimento fortaleceu-se por consequencia, pelas seguranças formalmente repetidas pelo governo do imperador, de que não permittiria nunca que qualquer regimen particular lhe fosse imposto pela força; adquirio um poder irresistivel em consequencia da publicação das quatro propostas inglezas, das quaes as duas primeiras, aceitas sem reserva alguma pela França, estabelecem de uma maneira peremptoria o principio da não intervenção.

« Em presença de um semelhante estado de cousas, a Sardenha deve limitar-se a transmittir aos governos da Italia central as propostas da França, sem lhes deixar ignorar nenhum dos motivos que teem guiado o governo do imperador, depois das mais pensadas reflexões, a considera-las como a solução mais propria para assegurar a manutenção da ordem, conciliando os interesses da Italia com as exigencias da Europa.

« Tambem não é provavel que aquelles governos, depois do suffragio popular, tomem sobre si a responsabilidade de uma resolução tão grave, e que decide da sorte das suas povoações. Julgar-se-hão naturalmente no dever, assim como foram convidados a faze-lo pela quarta proposta ingleza, de consultar a nação de maneira que se obtenha uma manifestação dos seus votos, tão completa e tão notavel quanto seja possivel. Para esse fim, adoptaram talvez o meio do suffragio universal e directo, como aquelle cujo resultado pode ser menos contestado.

« A communicação de que vos fallo ha de ser feita hoje mesmo tanto a Mr. Farini como ao barão de Ricasoli. Se o governo francez julga necessario dever completa-la por meio de argumentos ou de considerações que se appliquem particularmente ou na Toscana ou na Romagne, apressar-me-hia a transmitti-lh'os lealmente, convidando-os a dar-lhes o grão de publicidade que Mr. de Thouvenel julgar conveniente.

« Todavia, creio dever fazer notar que, se se apresentasse a proposta relativa á Romagne debaixo da formula que indica o despacho de Mr. de Touvenel, expor-se-hia a vê-la regeitar quasi unanimente pelos romanholos. Pela sua parte, o Santo Padre faria a essa proposta um accolhimento menos favoravel ainda do que se se tratasse da separação absoluta daquellas provincias.

« A idéa de um vicariato, implicando a de uma ingerencia directa da côrte de Roma na administração interior, encontraria nas populações daquelles paizes uma absoluta resistencia. Seria impossivel faze-la aceitar de outra maneira que não seja pela força. Sujeita á prova de suffragios populares, esta proposta não encontraria quasi resistencia alguma. A este respeito não poderia dar a menor especie de duvida.

« E alem disso evidente, que o Santo Padre não poderia aceitar esta combinação, comquanto fosse inspirada pelo desejo de garantir os seus direitos, e de não diminuir a alta posição que occupa na Italia. Effectivamente, o que até agora tem empedido que a Santa Sé consinta, não direi em medidas que deviam necessariamente restringir o seu poder soberano, mas nas reformas que lhe foram aconselhadas por toda a Europa, é o receio de incorrer na responsabilidade dos actos que, sendo conformes aos principios em vigor na maior parte dos paizes civilisados, poderiam trazer comsigo algumas consequencias contrarias aos preceitos da moral religiosa, de que o Soberano Pontifice se considera, com justo titulo, o supremo guarda.

« Um facto muito recente vem em apoio desta asserção. Quando a França, desejando pôr um termo á occupação de Roma, convidava a Santa Sé a formar por instancia das mais potencias europeas, um exercito nacional, respondeu-se-lhe que o Santo Padre não poderia admittir o recrutamento, porque repugnava á sua consciencia sujeitar a um celibato, mesmo temporario, um grande numero de seus subditos.

« A instituição do vicariato não triumpharia destes escrupulos. O Santo Padre considerando-se como indirectamente responsavel dos actos do seu vigario, não quereria de certo deixar-lhe a liberdade de acção necessaria para que a combinação proposta tivesse um resultado util.

« Penso que a França propondo-se assegurar ao Santo Padre certas vantagens, e conservar-lhe a alta soberania politica, o seu fim seria saber, com menos difficuldade, se a annexação se fazia debaixo da reserva expressa, da parte do rei da Sardenha, de negociar com a Santa Sé, e de obter o seu consentimento para o novo estado de cousas, mediante certas obrigações que S. M. contrahiria com ella. Estas obrigações consistiriam no reconhecimento da alta soberania do Papa, no compromisso de concorrer, mesmo por meio das armas, para a manutenção da sua independencia e de contribuir com uma quantia certa, para as despezas da côrte de Roma.

« Segundo estas considerações, que não podem escapar a Mr. Farini, é possivel que para obter uma manifestação mais sincera do voto dos povos o governo dos Romagnes não faça mensão expressa do vicariato na proposta que vai submetter ao suffragio universal.

« Se comtudo, de Mr. Thouvenel o julgasse de outra maneira, penso que Mr. Farini não apresentaria difficuldade em offerecer a formula para o voto que deve emittir-se de accordo com o despacho que Mr. de Thouvenel me communicou.

« A proposta relativa á Toscana, não podendo dar lugar a equivoco algum, abstenho-me de qualquer observação, quanto a formula em que deverá ser apresentada ao voto popular.

« Qualquer que sejam as respostas que os estados da Italia central hajam de emittir, o governo do rei declarou antecipadamente que as aceitava sem reserva.

« Se a Toscana se pronunciar pela conservação da sua autonomia, mediante a formação de um estado separado, a Sardenha não só se não oppõe á realisação dos seus votos, mas contribuirá francamente para vencer os obstaculos que esta solução possa encontrar, e para prevenir os inconvenientes que dahi se poderem derivar.

« Da mesma maneira obrará para com a Romagen, e para com os ducados de Parma e de Modena.

« Mas se, pelo contrario, aquellas provincias manifestarem mais uma vez de uma maneira notavel a firme vontade de estarem unidas ao Piemonte, não poderemos oppor-nos a isso por mais tempo.

« No estado actual da opinião publica, um ministerio que se recusasse a um novo pedido de annexação, sancionado por uma segunda votação popular da parte da Toscana, não só não encontraria mais apoio algum no parlamento, mas seria bem depressa derribado por um voto unanime de censura.

« Aceitando antecipamente a eventualidade da annexação, o governo do rei toma sobre si uma immensa responsabilidade.

As declarações formaes contidas no despacho de Mr. de Touvenel ao barão de Talleyrand tornam, como elle sabe, muito mais graves os perigos que esta medida pode trazer comsigo, senão recuar diante dellas, é porque está convencido de que, regeitando o pedido da annexação da Toscana, não só o gabinete, mas o proprio rei Victor Emmanuel perderiam todo o prestigio e toda a autoridade moral na Italia, e que provavelmente ficariam reduzidos a não ter outros meios de governar senão pela força. Antes de comprometter desta maneira a grande obra da regeneração pela qual a França fez tão gloriosos sacrificios, a honra e os proprios interesses bem entendidos do nosso paiz aconselham o rei e o seu governo a exporem-se ás mais perigosas eventualidades.

« Ouso lisongear-me de que Mr. de Touvenel apreciará os motivos que nos obrigam a seguir a linha de conducta que acabo de traçar, e que quando mesmo elle persistisse em acreditar que vamos em um caminho errado, se dignará fazer justiça aos sentimentos que nos impedem de conformar-nos inteiramente com os conselhos que provém de um governo, pelo qual estamos habituados a ter tanta sympathia como deferencia.

« Depois de haver exposto com inteira franqueza as intenções do governo do rei, julgo dever, antes de concluir este despacho, acrescentar algumas reflexões a respeito da proposta feita para dar á Toscana a sua autonomia, á qual o ministro dos negocios estrangeiros de França parece ligar uma grande importancia.

«Mr. de Thouvenel receia que uma muito grande extensão da Sardenha tornaria a tarefa do governo do rei mais difficil, expondo-so a ser arrastado pelos partidos extremos, que já não encontrariam um sufficiente antidoto nas tradições monarchicas e nos instinctos conservadores das antigas provincias do Piemonte. Confesso que eu não poderia partilhar deste receio. Se a annexação da Italia central tiver lugar, a Toscana será provavelmente a provincia que mais ha de fortificar o elemento conservador e liberal. A constituição da propriedade, os costumes dos habitantes, as tradições historicas, tudo concorre para soldar naquelle paiz uma notavel superioridade ás opiniões razoaveis e aos partidos moderados. Os acontecimentos de 1848, e mais ainda aquelles que se succedem ha um anno, provam que a grande maioria dos Toscanos sabe ligar a um vivo patriotismo um sentimento de ordem muito pronunciado; e por conseguinte, se elles se unirem a nós, fortalecerão o nosso edificio constitucional em vez de o enfraquecer.

« Teria a annexação da Toscana mais graves inconvenientes, apresentaria ella mais perigos com relação á politica exterior? Não ousaria eu contesta-lo, se tivesse a escolher entre a annexação e a restauração da dynastia de Lorena. Estou certo de que, se se realisasse esta ultima solução, a Austria a aceitaria sem difficuldade, e receberia immediatamente a sancção da Europa.

« Mas um principe livremente eleito encontrará as mesmas repugnancias em Vienna e excitará mais objecção em S. Petersburgo e em Berlin, do que se Victor Emmanuel reunir a Toscana aos seus estados.

« Se pois se impozesse aos Toscanos um principe contra a sua vontade, creavam-se immensas difficuldades interiores, sem nenhuma compensação pelo que toca á politica exterior.

« Na minha opinião, o restabelecimento de um estado autonomico na Toscana não apresenta vantagem alguma, mas pode chamar graves complicações e sérios inconvenientes.

« Um throno cercado de instituições liberaes, que não tiver por apoio nem o principio da legitimidade nem o do voto pepular, estaria sem raizes e sem apoio.

« O partido ultra-conservador, e essa fracção do partido clerical que confunde os interesses da religião com os do direito divino, combatê-lohiam a todo o custo. O mesmo aconteceria ao proprio partido nacional que, de certo, não abandona o pensamento da annexação. Quem o defenderia? Os partidarios das idéas municipaes. Mas estes são pouco numerosos, e diminuem todos os dias, porque as idéas seguem por toda a parte, e principalmente na Italia, um curso contrario aos instinctos municipaes.

« Sem amigos, e em presença de adversarios decididos, o novo soberano, qualquer que fosse o seu merito pessoal, ficaria bem depressa reduzido a uma impotencia absoluta. Contrariar-se-ha talvez o que em cima digo dos elementos conservadores que possue a Toscana: a esta objecção responderei eu que os Toscanos são moderados sem serem apathicos ou indifferentes, e que os partidos, para não ser exagerado, não professam pelo menos opposições decididas.

« Ora, um governo, que se achasse em contradição com os principios de todos os partidos, estaria certo de encontrar uma opposição, senão violenta, pelo menos muito pronunciada. Mas a opposição interior não seria o maior dos perigos que ameaçasse o governo de Florença. A sua fraqueza exaltaria infallivelmente na Toscana os espiritos ardentes, os homens extremos de todos os partidos da Italia. Este paiz tornar-se-hia bem depressa um foco revolucionario, perigoso mesmo para os paizes vizinhos. Graças a estes elementos estranhos, a opposição tornar-se-hia de legal em violenta e subversiva; e collocaria o soberano, ao cabo de algum tempo, entre uma revolução e um golpe de estado apoiado em forças estrangeiras, funesta alternativa que, alterando profundamente o caracter do movimento nacional, seria para a Italia a origem de incalculaveis males.

«Desejo vivamente que Mr. de Thouvenel se digne tomar em consideração estas observações a respeito do projecto para constituir na Toscana um reino separado. Qualquer que seja o juizo que elle haja de fazer sobre ellas, as razões que lhe expuz provarão pelo menos que não podemos fazer-nos defensores da solução que propõe.

« Dignai-vos, cavalheiro, dar leitura e deixar uma copia deste despacho a S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros.

« *Conde de Cavour*. »

« Segundo o despacho do conde de Cavour a Mr. Nigra, encarregado de negocios do Piemonte

MUTILADO ILEGÍVEL

em Paris, ácerca da parte do despacho de Mr. de Thouvenel que trata da annexação da Saboya :

« Turin 2 de março.

« Senhor ministro.—No seu despacho de 21 de fevereiro encarrega Mr. de Thouvenel a Mr. de Talleyrand de chamar a attenção do governo do rei sobre a questão da Saboya e Niza.

« Considera que, segundo as tradições historicas mui acreditadas, a formação de um reino poderoso ao pé dos Alpes seria desfavoravel aos interesses da França, e apresentaria para esta nação um verdadeiro perigo, se as suas fronteiras se não estendessem e fortificassem na mesma direcção.

« Mr. de Thouvenel apressa-se comtudo, a declarar, que não entra de maneira alguma nas intenções do governo do imperador reclamar trocas territoriaes contrarias aos votos dos povos, fazendo-o sem attender aos interesses da Suissa, e sem consultar as grandes petencias da Europa.

« Não me demorarei a examinar o valor das tradições historicas a que allude Mr. de Thouvenel. Estou mui longe de acreditar que o engrandecimento da Sardenha possa nunca constituir um perigo para a França, a quem os ultimos acontecimentos nos ligam com os vinculos da gratidão e da amizade. Todavia, é em nós demasiado intima a convicção de que a Italia deve ao imperador, para não conceder a mais séria attenção a um pedido que se baséa no principio do respeito aos desejos dos povos. O governo de S. M não consentiria nunca, nem ainda á vista das maiores vantagens, em ceder ou trocar parte alguma do territorio que ha tantos seculos faz parte da herança gloriosa da casa da Saboya.

« Mas o governo do rei não podia despensar-se de tomar em consideração as trocas que os acontecimentos que se teem succedido na Italia, podessem produzir na situação dos povos da Saboya e de Niza. Quando reclamamos em alta voz para os habitantes da Italia central o direito de dispôr da sua sorte, mal poderiamos, sem encorrer na nota de inconsequencia e de injustiça, recusar aos subditos do rei, que habitam do outro lado dos Alpes, o direito de manifestarem livremente a sua vontade.

« Se as provincias que servem de florão glorioso á monarchia, se resolvessem a reclamar a sua separação do resto dos estados do rei para se associarem a outros destinos, não nos negariamos, por mais viva que fosse a nossa dôr, a reconhecer o valor dessa manifestação pronunciada de uma maneira legal, e conforme ás prescripções do parlamento.

« As declarações de Mr. de Thouvenel a respeito das grandes potencias e da Suissa, são sufficientes para previnir qualquer falsa interpretação, e para applanar muitas difficuldades.

« Estas declarações, inspiradas por um sentimento tão elevado de equidade e justiça, não nos permittem nutrir a menor duvida de que em qualquer hypothese presidiria a estas negociações o cuidado de deixar á Sardenha, da mesma maneira que a França, uma conveniente linha de fronteira.

« Dignai-vos, senhor ministro, lêr este despacho, e deixar uma copia ao ministro dos negocios estrangeiros.

« *C. de Cavour.* »

« Nota do conde de Cavour dirigida ás legações sardas em Paris, Londres, Berlin e San-Petersburgo, relativamente a uma circular do conselheiro imperial de policia em Mantua, que ordena a prisão das pessoas que favorecerem, ou que se suspeitam que são capazes de favorecer a emigração de Veneza :

« Milão, 24 de fevereiro de 1860.

« Senhor ministro.—Pelo meu despacho de 21 de fevereiro, pedi-vos para chamar a attenção do gabinete de.... para a circular do conde de Bissingen, que submette a alistamento forçado nas companhias disciplinares todos os individuos suspeitos de quererem perturbar a actual ordem de cousas em Veneza. Este systema de presumpção de culpabilidade acaba de ampliar-se, por uma circular do conselheiro de policia Ramponi, ás pessoas comprehendidas na amnystia concedida pelo tratado de Zurich. Envio-vos uma copia daquelle documento que levareis ao conhecimento do ministro dos negocios estrangeiros.

« Abstenho-me de caracterisar este acto como medida de politica interna. A opinião publica na Europa apreciará a sua significação moral, e o valor destes meios de governo. Mas julgo dever reclamar junto das potencias amigas e alliadas, contra uma determinação que destrue implicitamente as mais importantes estipulações do tratado de Zurich.

« Não ignoraes, Sr. ministro, quanto o imperador Napoleão, na sua prevenção e generosa solitude pela Italia, insistio junto do imperador Francisco José para que a amnistia que se concordou em Villa-Franca, fosse tão ampla e tão completa quanto fosse possivel. Da sua parte o governo do rei, não teria faltado a executar religiosamente esta parte do tratado, se no drama glorioso que acaba de se passar, elle tivesse tido alguma cousa a esquecer ou a perdoar. Ve-se por consequencia na necessidade de pedir que a Austria, por medidas de policia que não ha necessidade de qualificar, não illuda as beneficas disposições de que se trata. Conceder uma amnistia e permittir o regresso aos seus lares, ás pessoas compromettidas nos ultimos acontecimentos, para os prender depois por simples suspeitas, seria dar ao ultimo tratado de paz uma interpretação que eu estou longe de attribuir ao governo de S. M. Apostolica, e que seria bem contrária aos sentimentos de humanidade que inspiram a paz de Villa-Franca.

« Aceitai, etc.

C. de Cavour »

« *Para o barão Ricasoli, presidente do governo de Toscana e Florença.*

« Turin 29 de fevereiro.

« Exm. Sr.—O barão de Talleyrand, por ordem do governo francez, leu-me hontem um despacho que me apresso a communicar a V. Exc. Contém a exposição das idéas do imperador dos Francezes a respeito da marcha que ha de seguir nos assumptos da Italia central, idéas que se resumem nas tres seguintes propostas :

« Os ducados de Parma e de Modena serão immediatamente reunidos ao Piemonte, sem recorrer de novo ao suffragio universal.

« As Romagnes formarão um vicariato collocado sob a alta soberania da Santa Sé, e governado por S. M. que tomaria a sua administração.

« A Toscana constituir-se-hia depois em um reino separado, debaixo da direcção de um principe livremente eleito pelo povo.

« O governo francez não manifesta preferencia alguma emquanto á eleição do novo soberano, e estou certo que a eleição de um principe da casa de Saboya não encontraria a menor opposição da parte da França.

« Depois de haver tomado as ordens de S M. respondi ao barão de Talleyrand, que da sua parte o governo do rei não apresentava difficuldade alguma contra esse ajuste, e que transmittindo ao governo da Toscana e da Emilia as propostas acima mencionadas, confiaria a sua execução a homens experimentados que dirigem as cousas publicas em aquelle paiz.

« Dirijo com este objecto a V. Exc. e não duvido que o governo da Toscana, tomando em consideração o documento junto, reflexionará que os conselhos dados provêm do generoso alliado, a quem a Italia é em grande parte devedora dos novos destinos que a aguardam.

« O despacho do governo francez não estava destinado á publicidade, mas é conveniente que o publico não ignore a origem das propostas que vos transmitto.

« Não dissimulo que vós, nem os vossos collegas, não querem tomar responsabilidade de uma resolução definitiva, sem consultar de novo o paiz que por meio da assembléa eleita com este fim, já manifestou os seus desejos.

« Diante d'esta eventualidade S. M. el-rei, reconhecendo a opportunidade de um segundo convite, deixa a V. Exc. inteira liberdade emquanto ao modo de interrogar a vontade dos povos, e está persuadido de que o governo fará esforços para que as eleições se verifiquem com toda a lealdade, como as anteriores.

« Qualquer que seja o resultado desta votação, o governo do rei acceita-a de antemão, porque nunca teve outra intenção mais do que assegurar a paz e a ordem na Italia, dando uma ligeira satisfacção aos desejos dos povos.

Conde de Cavour.

Hespanha.— As forças hespanholas alcançaram mais uma victoria na Africa, como se vê dos dous despachos telegraphicos seguintes :

« O general em chefe participa do acampamento do valle Guadras ás 5 da tarde :

« Batalha e victoria completa. O inimigo, fortemente situado a uma legua de Tetuan, em posições de difficil accesso e com forças consideraveis, tratou com grande empenho de estorvar o movimento do exercito.

« Desalojado de todas as posições e obrigado a descer para o valle, teve que levantar o seu acampamento a toda a pressa para não cahir em nosso poder.»

« N'este instante está fóra da nossa vista.»

« Todos os generaes e as tropas rivalisaram em denôdo e valentia.»

« O general em chefe do exercito d'Africa ao ministro interino da guerra :

« Acampamento do Gualdras, 21 de março de 1860.»

« Detive-me hoje n'este ponto para desembaraçar-me dos feridos e doentes e para substituir as munições gastadas hontem. Ainda não pude fixar a cifra exacta das nossas perdas, porém calculo-a de 40 a 50 mortos e 600 feridos. As do inimigo foram consideraveis, porque defendeu tenazmente, e a corpo descoberto, as suas fortes posições, e apparece no campo uma multidão dos seus mortos e feridos. A'manhãa ao romper do dia continúo a marcha em direcção a Fonda c.

Portugal.— Ainda continuára nas camaras a importante discussão do contrato Salamanca, sendo afinal approvado em sua generalidade na sessão de 29 do passado por 123 votos contra 12.

Novas pesquizas, dando em resultado novos complices, e mais provas, foram postas em execução pela policia para o descobrimentos dos moedeiros falsos.

Foram ultimamente descobertas ramificações em Madrid, Cadix, Lisbôa e Viseu, em consequencia do que haviam sido presos João Gross, em Lisbôa, e Joaquim José Marques Guimarães por suspeitos de complices.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Domingo teve lugar no salão do Santa Isabel, o jantar offerecido ao Exm. Sr. barão do Bom-jardim por seus amigos.

As cinco horas da tarde reunidos em numero de 40 pessoas, deu-se começo á esse festim da amisade, ao qual presidia a maior cordialidade, e intimidade possivel.

Entre os convivas notavam-se os Exms. Srs. Drs. Ambrosio Leitão da Cunha e sua Exma. senhora, José Bento da Cunha e Figueiredo, viscondes de Suassuna e Camaragibe, barões do Livramento, Vera-Cruz, Victoria e Muribeca, senador Angelo Muniz, deputados geraes e provinciaes e muitas pessoas gradas desta cidade.

Cinco brindes foram feitos pela forma e maneira seguinte :

Primeiro, pelo Exm. Sr. visconde de Camaragibe, ao Exm. Sr. barão do Bom-jardim.

Segundo, do Exm. Sr. barão do Bom-jardim, aos briosos Pernambucanos.

Terceiro, do Sr. Dr. Aguiar, ao Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha.

Quarto, do Exm. Sr. barão de Vera-Cruz ao Exm. Sr. barão da Victoria.

Quinto, do Exm. Sr. barão do Bom-jardim ás SS. MM. o Imperador e a Imperatriz.

Após esse ultimo, duas bandas de musica fizeram echoar os ares, com o nosso hymno nacional.

Durante todo o jantar, e o resto da noite, simultaneamente, as bandas do batalhão da guarda nacional de Santo Antonio, e de aprendises menores do arsenal de guerra, tocaram os melhores pedaços de operas italianas, e diversas composições nacionaes.

Assim findou ás 9 horas da noite essa festa toda intima, em que os amigos se diriam um *au recoir*.

Hontem, por uma hora da tarde, tomou effectivamente posse da administração dessa provincia o Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.

Este acto foi acompanhado de toda a solemnidado official.

— Por portaria de hontem foi nomeado para amanuense addido da thesouraria provincial, o Sr. Ignacio Bento de Loyolla Junior.

Esta nomeação recahio n'uma pessoa digna e intelligente, que acha-se na altura do lugar para que foi escolhido.

— Por determinação da presidencia da provincia, acha-se em concurso para o respectivo provimento a cadeira da lingua franceza do Gymnasio Provincial.

Está marcado o prazo de trinta dias, que começou a correr de 18 deste mez, para a competente inscripção e o processo de habilitação dos concurrentes, segundo o disposto da lei regulamentar da instrucção publica, n. 369, combinada com as instrucções de 11 de junho de 1859.

— Solicita a *Associação Commercial Beneficente* a realisação das entradas dos senhores, que subscreveram para o Asylo de Mendicidade, até o fim do corrente mez. O intuito desta solicitação é o ter a referida *Associação* de mandar publicar os nomes dos contribuintes, e alguns destes não haverem ainda entrado com a importancia da respectiva assignatura.

— Por seus effeitos prejudiciaes, não deve consentir-se a continuação desses pescadores que tomam a ponte do Recife, e della fazem o local de sua pesca com detrimento dos viandantes.

Domingo 15 do corrente, uma pessoa que por alli transitava, levou uma *mussicá* com o peixe fisgado, que por sua felicidade apenas cahio-lhe sobre o chapéo de sol, ao qual quebrou. Se essa pessoa, pois, não trouxesse aberto o chapéo de sol, teria levado uma pancada sobre a cabeça, de que não poderia deixar de sahir soffrivelmente molesta ; e para que isto se não reproduza, é que lembramos a conveniencia da prohibição daquella pratica.

— Na *Revista* de hontem sahio—a quem salvaram as fortalezas com as salvas do estylo—; quando devera ser—*a quem saudaram as fortalezas com as salvas do estylo*.

Não gostamos das erratas, tanto que sempre as omittimos ; mas esta é para evitar alguma *inflammação inflammada*.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano*, sahidò para o Aracaty :—Francisco Ferreira de Almeida, Vicente Ferreira Galvão, João Severiano Corrêa Barbosa, Gaudencio Alves de Carvalho e Joaquim B. Cavalcanti.

— Passageiros do vapor inglez *Jason* entrado de Milford Haven e portos intermedios :—Rose Aene Gee, Elisabeth Williams e Antonio José de Araujo.

— MORTALIDADE DO DIA 22 DO CORRENTE

Manoela, parda, 14 mezes ; diarrhéa.
Anna Perpetua de Veras, branca, viuva, 78 annos ; enphesema pulmonar.
Ermino, pardo, 1 anno ; angina.
Esmeraldina Theodora Pimentel, branca, viuva, 45 annos ; angina.
Amelia, branca, 1 mez ; convulsões.
Valentim, branco, 2 annos : convulsões.
Januaria Maria da Conceição, preta, solteira, 20 annos ; erisipela.
Crispim, preto, 5 mezes ; gastro-interiie.
Lucio Gomes Cordeiro, branco, solteiro, 30 annos ; erisipela.

— 23 —

Luiza, preta, solteira, escrava, 14 annos ; angina.
Fabia Maria do Monte, branca, 11 annos ; hydropesia.
João Baptista de Campos, branco, solteiro, 36 annos ; congestão cerebral.
Manoel, preto, escravo, 7 annos ; hydropesia.
Tertuliano, branco, 5 annos ; angina.
Maria do Rosario Borges, parda, viuva, 51 annos ; congestão cerebral.
Maria Rita de Mello, branca, viuva, 60 annos ; erisipela.
Luiz, pardo, 11 annos ; interite.
Leopoldina, branca, 5 annos : angina.
Candida Maria do Rosario, parda, solteira, 45 annos ; hepatite chronica e tuberculo pulmonar.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 64 homens, 59 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, total 128.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 1/4 horas da manhãa.

Falleceu uma mulher de hepatite chronica.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 23 de abril de 1860.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGOSTINHO ERMELINDO DE LEÃO JUNIOR, JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 18 senhores jurados. Abre-se a sessão.

Foram dispensados da sessão por motivos justificados os senhores seguintes :

Francisco Xavier da Silva Mendonça.
José Marques dos Santos Aguiar
Dr. José Antonio Coelho Ramalho.

Foram relevados das multas impostas por terem comparecido, e justificado as faltas os seguintes senhores :

José Corrêa Leal.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Claudio Firmino de Jesus Motta.
José Felippe Nery da Silva.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores ja multados, que não apresentaram, escusas legitimas e nem foram dispensados.

Sendo insufficiente o numero de 18 jurados o Sr. Dr. juiz de direito interino procedeu a sorteio de 31 jurados para completar o de 48, visto haver dispensado 1 jurado dos 18 que não compareceram, e sahiram sorteados os senhores seguintes :

Manoel Pereira Lima.
Bento José Ramos de Oliveira.
Decio de Aquino Fonseca.
Ignacio Pinto Soares.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.
João Evangelista da Costa e Silva.
Caetano da Silva Azevedo.
José Maria Freire Gameiro.
José da Cunha Junior.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Joaquim Theodoro das Chagas.
Zeferino de Lima Cavalcanti.
Joaquim José da Costa Soares.
José Felix Pereira de Burgos.
Flavio Ferreira Catão.
Tiburcio Valeriano dos Santos.
Alvaro Pereira de Sá.
Joaquim Silverio do Souza.
Maximiano Francisco Duarte Regueira.
Ubaldo Manoel de Almeida.
João Antonio da Silva Grillo.
Francisco de Paula Lima.
Francisco de Miranda Leal Seve.
José Pedro da Silva.
Simplicio José de Mello.
Antonio José Almeida Ribeiro.
José Rodrigues Guimarães.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Luiz Gonçalves Agra.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Dr. João Alves Dias Villela.

Concluido o sorteio o Sr. juiz de direito mandou proceder a notificação, e suspendeu os trabalhos a meia hora depois do meio dia, addiando a sessão para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados.

— Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Estando provado que o padre Francisco Xavier dos Santos, que se diz vigario da freguezia de Santo Antão, solicitara no confissionario algumas senhoras, e d'entre ellas D. Maria Apolonia, casada com Filippe Nery da Silva, moradores no Esquecido daquella freguezia, e além de solicitar, absolveu-a no acto da confissão. Está por conseguinte provado que pela bulla *Sacramentum Pœnitentiæ* adoptada pelo Santo Padre Benedicto XIV, acha-se aquelle vigario desde esse dia *ipso facto* excommungado ; e por isso roga-se a S. Exc. Revm.ª deite seus olhos de clemencia para aquella freguezia, não deixando reger aquelles povos este vigario immoral, excommungado e atheu. E' atheu, porque, tendo dito vigario convidado o padre Antonio Vieira de Mello para seu coadjutor, este se recusando por alguns motivos, deu lugar ao vigario Santos dizer, que—o homem neste mundo devia empregar todos os meios para ter dinheiro, inda mesmo com indignidades, para assim poder passar bem, ter boa casa e moça para seu divertimento—ao que, repellindo o padre Vieira, disse-lhe : Sr. vigario, tudo neste mundo é bom, porém no outro para o bem d'alma ? O vigario Santos respondeu : não ha tal outro mundo, nem menos outra vida, tudo finda com a presente : e isto d'alma é pataquada. E assim, negando este homem torpe a existencia d'alma, tem negado a existencia de Deos, e quem nega a existencia de Deos, não é só atheu como tambem asno, e pelo facto de negar a existencia d'alma, está sujeito ás penas marcadas nos canones.

Victoria, 21 de abril de 1860.—João Cavalcanti d'Albuquerque.

———

Em razão de se me ter franqueado a leitura de uma carta de um meu contemporaneo da academia de Olinda, residente em outra provincia, na qual enganosamente parece attribuir-me a correspondencia impressa no *Correio Mercantil* de 5 do mez corrente de abril n. 95, e sob a firma de—M. G. Nunes Machado ; — tomo, por cautella, a resolução de recordar a todos os meus contemporaneos, residentes nesta e nas outras provincias do imperio :—que as iniciaes do meu nome sempre foram e são — J. J. N. C. M.,—como melhor melhor mostra a minha assignatura infra. E, por esta occasião declaro mais a quem convier, em relação á materia da mesma correspondencia :—que estou muito longe de partilhar as suas idéas, e que antes, fundado em factos mui significativos, formo o mais subido conceito do caracter, da honra e intelligencia dos Srs. Drs. João Antonio de Araujo Freitas Henriques e João Hircano Alves Maciel, aquelle juiz de direito, e este municipal e de orphãos desta comarca.

Cidade de Goianna, 21 de abril de 1860.

O bacharel formado,
Joaquim José Nunes da Camara Machado.

Publicações a pedido.

AO PUBICO.

Cumpre restabelecer a veracidade dos factos, para que a mão da intriga os não reproduza mais tarde adulterados.

Quando em setembro proximo passado soube-se com certeza, que esta provincia teria a distincta honra de receber a augusta visita de SS. MM. II. leu-se simultaneamente nos jornaes um officio do Exm. Sr. ministro da fazenda em que dizia ao Exm. Sr. presidente desta provincia que—*comquanto S. M. apreciasse devidamente as solemnidades e demonstrações, seria muito do imperial agrado que os donativos com que se desejasse concorrer para tal fim podessem ser applicados em beneficio das localidades que o mesmo augusto senhor visitasse.*

Por este officio do Exm. ministro se vê que era muito do especial agrado de S. M. o Imperador que qualquer somma mais avultada fosse aproveitada em obras de utilidade publica, que constantemente attestassem o rigosijo inspirado pela fausta visita.

Dirigidas naturalmente por este pensamento tres sociedades, logo se acharam unidas na cidade do Recife no sentimento de solemnisar-se a visita imperial com a dotação de um asylo de mendicidade a esta provincia ; e logo commissões das quaes tive a honra de fazer parte, foram nomeadas a fim de promoverem subscripções neste sentido como cousa muito agradavel ao piedoso coração do augusto monarcha.

Sem offender a modestia posso dizer que empreguei os maiores esforços para obter esmolas em semelhante occasião opinando uns que deviam subscrever antes para os festejos, e outros que para o azylo de mendicidade : e todavia a subscripção de tres contos e tantos mil réis não foi tão pouco para a freguezia de Santo Antão, onde as fortunas são geralmente pequenas. Quando me dedicava á esse trabalho de escripturação e remessa de cartas a todos (inclusive os senhores presidente e secretario da camara municipal de Santo Antão que se não dignaram de responder á commissão) recebi desdes dous senhores um officio em que me convidavam a achar-me no paço da camara, afim de tratar dos meios de recepção de SS. MM.

Guiado pelo officio do Exm. ministro e ignorando que houvessem ordens do Exm. presidente neste sentido eu era de opinião que as solemnidades de recepção e festejos deveriam correr por conta do enthusiasmo de cada um, e que certas despezas indispensaveis deveriam sahir dos cofres municipaes. Persuadido, pois, que S. M. o Imperador preferiria antes ver tudo ao natural do que scenas incommendadas, neguei-me a comparecer perante taes senhores, significando-lhes o meu pensar da maneira que o caso e precedentes exigiam ; mas que não lhes agradou.

Redobraram-se os odios contra mim ; paciencia.

Tratei de solemnisar como pude a visita imperial, sobretudo animando aos que me ouvjam, e reservando a melhor quota, que remetti para o asylo, como beneficio publico, segundo a recommendação official.

Eis simplesmente o occorrido, que poderia ficar em silencio.

Como porém me tem constado que esses senhores revestidos pela minha resposta (que abaixo se verá), procuraram envenena-la, dando-a por pretexto de não ser maior a recepção, e que foi a causa de outros se negarem a isto, emprestando-se-me talvez até sentimentos contrarios aos que mostrei na occasião, e podendo finalmente ter sido até alterada, peço-lhes, Srs. redactores, a publicação desse meu officio para que se veja sobre tudo que elle está de accordo com o que levo dito.

Concorrendo como pude para o esplendor da recepção, e sómente hoje, para registrar a verdade, disposto a leva-lo ao publico, é visto que eu não podia mirar o cofre das graças ; mas para que fique a materia melhor delucidada, já que nella tocamos não deixarei de convidar a qualquer desses tres senhores cavalleiros da rosa, a que me respondam, em que mais do que eu, não sendo pessoa official, concorreram para o explendor da augusta visita.

Nada de anonimos, basta de intriguinhas encapotadas para faltar-se a verdade sem o ferrete da ignominia.

Engenho Bento Velho 1 de abril de 1860.

Pedro Bezerra Pereira Araujo Beltrão.

Eis a resposta aos intitulados camaristas :

Ilms. Srs.—Bem sensivel me é o levantar o véo do passado, mas VV. SS. a tanto me obrigam no officio que como presidente e secretario da camara municipal me dirigem datado do 1º do corrente hoje recebido.

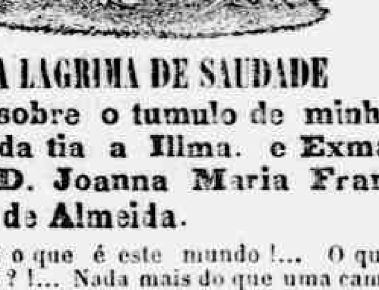
Não posso reconhecer a existencia legal dos membros actuaes dessa camara, para com elles me corresponder ou aceitar o convite que me fazem nesse caracter para em reunião tratarmos do que é necessario, e dos meios de recepção das augustas pessoas de SS. MM.

E' mui louvavel, e mesmo necessario, que se prepare a SS. MM. a mais pomposa recepção ; mas cumpre que os meios ou despezas saiam das grossas rendas da camara municipal, ou dos seus membros se a não zelaram ; e não que se produza uma illusão a custa dos particulares, visto que por partes officiaes consta, que S. M. I. quer ver tudo ao natural para seus altos fins.

Acredito que muitos concorrerão para a illusão inculcando-se a comarca e rendas publicas em um estado de prosperidade apparente ; mas a minha consciencia, como subdito leal e fiel aos seus altos desejos ficará em paz : cumprindo-me acrescentar que se os cofres municipaes estão exhaustos em tão urgente occasião não me consta que seja por obras de utilidade : e em todo caso não são disto certamente culpados aquelles que na eleição foram expellidos da igreja á pontas de baionetas caladas, por ordem dos que se dizem camaristas. Usando desta franqueza não se entenda que nutro resentimentos : mas se como christão tudo devo esquecer e até abraça-los, um rigoroso dever como cidadão tambem me corre de não sancionar com minha acquiescencia factos contra os quaes representei aos poderes do Estado : factos que calcando á pés as leis do paiz, terlam, sem a protecção divina, produzido tantas victimas, e muito contristado o paternal coração de nosso augusto soberano.

De resto, me consta que S. M. tem curiosidade de vêr alguns engenhos da provincia, e se casualmente couber ao nosso tão subida honra, nada exigirei dessa camara, apezar da exiguidade de minhas rendas para tão alta recepção.

Deos guarde a V. S Engenho Bento Velho 4 de outubro de 1859. Illms. Srs. coroneis José Cavalcanti Ferraz de Azevedo e Tiburtino Pinto de Almeida.—*Pedro Bezerra Pereira Araujo Beltrão.*



UMA LAGRIMA DE SAUDADE

vertida sobre o tumulo de minha querida tia a Illma. e Exma. Sra. D. Joanna Maria Francisca de Almeida.

Eis ahi o que é este mundo !... O que vejo aqui ? !... Nada mais do que uma campa, com este mysterioso letreiro :—Aqui jaz Joanna Maria Francisca de Almeida, fallecida no dia 22 de abril de 1859, com 25 annos de idade. P. N. A. M.—E' verdade ! e será mysterioso este letreiro ? !... Pois elle, não diz o nome, a idade e o dia em que ella falleceu ? !... Não pede mais com as iniciaes P. N. A. M., Padre Nossos e Ave Marias, pelo eterno repouso de sua alma ? !... Respondei ?... Sim !.. Porém se respondeis sim, como o chamaes mysterioso ? !... Elle é mysterioso porque diz somente isto, porém não acrescenta, que—aqui jaz aquella que Deos para tira-la deste mundo, escolheu o dia da sua sagrada Paixão, que, aqui faz o prototypo da pureza, da virtude e da caridade ; elle é ainda mysterioso porque não accrescenta tambem : que, aqui jaz é verdade Joanna Maria Francisca de Almelda, porém irmãa e parenta extremosa e carinhosa, amiga fiel de sua amiga. Elle nada disto diz !.... Porém é porque aqui não se conhece riqueza, nem pobreza, nem virtude, nem caridade, nem orgulho, nem humildade, nada, nada emfim aqui se conhece !...

Uma palavra terrivel, e que o seu som percorre por todo o universo, não olha para nada disto, tudo para ella é indifferente, tudo ella involve no manto das trevas que a cerca !... todos neste mundo passam por ella, esta palavra tão timida, é a—morte !...—A morte, sim ! a morte nada conhece neste mundo, ella nada separa, para todos olha com a mesma indifferença !... Riquezas .. pobrezas... orgulhos... humildades... caridade... avareza... virtudes... titulos... honras... luxo... miseria... bondade... malvadeza... mocidade... velhice... futuro... passado... tudo... tudo emfim a morte descipa em um momento, em um momento tudo isto se torna em pó !....

Faz hoje um anno !... um anno... Sim ! que sua alma foi unir-se a pura mansão dos justos !... Faz hoje um anno, é verdade, que ella desertou deste mundo por uma vez... para sempre, para sempre deixou suas irmãas, irmãos, parentes e amigas, inconsolaveis neste mundo ; ella fez uma falta sensivel, para todos que lhe tinham amizade !!... No verdor dos seus annos ! morreu ! não chegou a desfructar a idade em que estava ! Vinte e cinco annos somente, teve para conhecer este mundo !!!... Morreu !!...

Faz hoje um anno !... Deixou este mundo enganoso por uma vez !!!

E agora o que nos resta ? ! Resta-nos com a saudade e a dôr gravados no coração pedimos ao Supremo Omnipotente, que conserve sua alma, em eterno descanço.

Chara tia, lá de cima, na mansão dos justos aonde repousas, recebei esta lagrima de saudade, vertida sobre o vosso tumulo no dia de hoje, pelo vosso sobrinho

Henrique Mamede Lins de Almeida,
Recife 22 de abril de 1860.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 21. . . .	235:480$011
Idem do dia 23.	11:636$668
	247:116$679

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	24	
» » com generos . .	810	
		834
Volumes sahidos com fazendas . .	258	
» » com generos . .	69	
		327

Descarregam hoje 24 de abril.

Escuna ingleza—Elisabeth—ferro e carvão.
Brigue portuguez —Relampago — diversos generos.
Escuna hollandeza—Marta Cornelia —farinha de trigo
Brigue portuguez—Confiança—diversos generos.
Barca americana—Margareth—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—Rosa—diversos generos.
Brigue portuguez—Esperança—idem.
Barca americana—Imperador—farinha de trigo.
Barca ingleza—Prospero—bacalhão.

Consulado geral.

Rendimento do dia 2 a 21. . . .	45:309$395
Idem do dia 23.	620$269
	45:929$664

Diversas provincias.

Rendimento do dia 2 a 21. . . .	4:712$244
Idem do dia 23.	104$156
	4.816$400

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 21 de abril de 1860

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 1[illegible]0 saccos assucar mascavado, 1 barrica dito branco.

— Dia 23 —

Rio da Prata—Polaca sarda «Maria», A. Irmãos, 30 pipas cachaça.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 2 barricas café, 7 ditas assucar branco, 6 ditas dito mascavado.
Stockholm — Brigue sueco «W. Terameden», S. Broters & C., 381 couros salgados.
Liverpool—Brigue inglez «Cynthia», Ralkman, Junior & C., 380 saccos assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 2 a 21. . . .	14:860$194
Idem do dia 23.	719$806
	15:580$000

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 21. . . .	46:098$045
Idem do dia 23.	1:002$547
	47:100$592

———

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 23 a 28 de abril de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	750
Idem caxaça	»	470
Idem de cana	»	600
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	806
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$000
Idem idem 2.ª dita	»	00
Idem idem 3.ª dita	»	6$000
Idem em caroço	»	2$000
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$500
Assucar branco novo	arroba	4$700
Idem mascavado idem	»	2$750
Azeite de mamona	canada	960
Idem de mendoim e de côco	»	2$500
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	180
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$700
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Assú—16 dias, hiate brasileiro *Novo Angelica*, de 47 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equip. 6, carga sal ; a Parente Vianna & C.ª

Wilmengton—46 dias, patacho americano *Union State*, de 140 toneladas, capitão G. Martin, equipagem 9, carga madeira de pinho, trem e mais generos ; a Henry Foster & C.ª

Cabo da Boa Esperança — 65 dias, barca ingleza *Sea Serpent*, de 223 toneladas, capitão D. Buchanan, equipagem 10, em lastro ; a Saunders Brothers & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty pelo Assu'—hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Boston—galera americana *Middlessex*, capitão D. R. Cook, carga assucar.

Rio de Janeiro—barca americana *Elf*, capitão C. W. Wkerlin, com a mesma carga que trouxe de Richmond ; suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 23.

Milford-Haven e portos intermedios — 23 dias, vapor inglez *Jason*, de 1985 toneladas, commandante R. Eustice, equipagem 114.

S João Terra Nova—31 dias, barca ingleza *Prospero*, de 384 toneladas, capitão Frederick Shave, equipagem 14, carga 3,840 barricas com bacalhão ; a Johnston, Pater & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro— brigue brasileiro *Pedro II*, capitão Silverio Antonio da Silva, carga assucar.

Lisboa—brigue portuguez *Florindo*, capitão Joaquim Augusto de Souza, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 23 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	25.5	20.4	78	81	mm 754.0
9 »	»	SE	»	27.1	21.7	81	82	755.5
1/2 dia	»	»	»	28.3	22.6	83	79	755.8
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	78	755.0
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	76	»

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 0.75 p.
Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 7.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 23 de abril de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados á entregarem na referida thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação deste, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas abaixo indicadas, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das mencionadas quotas, segundo o art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Caes de Apollo.

Ns.
43 A José Mamede Alves Ferreira 195$000

Largo da Penha.

2 Bernardo Antonio de Miranda 60$000

Rua Direita.

131 Manoel Romão de Carvalho 103$800
139 Joaquim Lopes de Almeida 99$000

Rua dos Martyrios.

3 Candido Francisco Gomes 64$600

Rua das Cinco Pontas.

92 Anna Maria de Carvalho Uchôa 27$000
94 Joanna Francisca dos Santos 32$400
96 Francisco Martins dos Anjos Paula 24$900
100 Rita Maria da Conceição 9$000
102 Tiburcio Valerianno Baptista 25$200
104 Ignacio José Coelho 18$000
106 Antonio Joaquim dos Santos Andrade 36$000
108 Maria Luiza da Purificação 18$000
110 Padre José Antonio dos Santos Lessa 18$000
112 José Pinto de Magalhães 30$000
114 José Joaquim de Oliveira 25$200
120 Manoel Romão Correia de Araujo 27$000
122 Antonio Francisco de Carvalho 36$000
124 Joaquim de Souza Miranda Couto 36$000
126 Antonio Francisco de Carvalho 26$000
128 Dito 36$000
130 Joaquim Teixeira Peixoto 36$000
132 Antonio Nobre de Almeida e outro 36$000
134 Candido José da Fonseca 36$000
136 Pedro Banal da Costa Soares 18$000
138 Francisco das Chagas Mendonça 21$600
140 Angela das Virgens do Sacramento Vianna 39$600
142 Antonio Gonçalves de Moraes 45$000
144 Dito 45$000
146 Maria Vicencia de Abreu Lima 36$000
148 João do Amaral Raposo 36$000
150 Marcelino Antonio Pereira 45$000
152 Dito 45$000
154 João Matheus 30$000
156 Antonio José de Magalhães Bastos 36$000
158 Marcelino Antonio Pereira 105$000
160 Dito 105$500
71 João Fernandes Lopes 54$000
73 Francisco José Dias da Costa 10$800
75 Manoel Medeiros de Souza 25$200
77 João Barbosa Maciel 25$200
79 Candido José da Fonseca 21$000
81 Joaquim Gonçalves Salgado 28$000
83 José Joaquim Ferreira de Mendonça 18$000
85 Victorino José de Souza Travasso 32$400
87 Padre Luiz de Araujo Barbosa 28$800
89 Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel 18$000
91 Joanna Francisca de Menezes 45$000
93 Filhos de João Rodrigues de Moura 30$000

Travessa do Dique.

1 A, Anna Joaquina da Santa Cruz 12$600

Rua do Rangel.

62 José Joaquim de Novaes (os altos) 150$000

Rua Real.

47 Albino José Ferreira da Cunha 60$000

2:222$160

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de março de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que em cumprimento ao art. 36 da lei de 19 de agosto de 1846, são convidados todos os cidadãos que tiverem sido desattendidos na qualificação de votantes que teve lugar nas differentes freguezia deste municipio, e que ententaram recurso na fórma da lei a apresentarem-se perante o conselho que deve principiar os seus trabalhos do dia 15 do corrente em diante na casa da camara municipal desta cidade.

E para constar mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de abril de 1860.—Eu Francisco Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Silviino Cavalcanti de Albuquerque.

Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 26 do corrente depois do meio dia se hão de arramatar em hasta publica a porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto nos art. 276 e 277 do regulamento de 22 de junho de 1836, livres de direitos ao arrematante, 700 pedras para moinho, depositadas em armazem alfandegado de Praxedes da Silva Gusmão, a requerimento de Barroca & Castro, já annunciadas por edital de 30 dias, vindas da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Rainha dos Açores*.

Alfandega de Pernambuco 21 de abril de 1850. — O inspector Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6:512$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de réis 6:512$.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O empedramento na importancia da arrematação será feito em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra ; a segunda quando houver feito dous terços, e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especifi-

MUTILADO ILEGÍVEL

cado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

O Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que Manoel Duarte Rodrigues me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.—Diz Manoel Duarte Rodrigues, procurador de Manoel José Francisco e Quiteria Maria, que tendo Lino José de Castro Araujo se obrigado a pagar-lhe no dia 31 de dezembro de 1854 a quantia de 1:000$, de que é o supplicado devedor aos ditos Manoel José e Quiteria Maria, como melhor se vê da nota promissoria junta, acontece que até esta data não pagou o supplicado dita quantia; por isto requer o supplicante á V. S. se digne manda-lo citar, afim de reconhecer sua letra e obrigação, e ver assignar-se-lhe o prazo de 10 dias, dentro dos quaes deverá ser condemnado a pagar-lhe a dita quantia e juros até effectivo embolço, ou offerecer quitação e embargos que o relevem da condemnação; pena de revelia e custas. E como se acha o supplicado em lugar não sabido, requer o supplicante e a supplicante digne-se V. S. admitti-lo a provar essa ausencia, afim de proceder-se a citação editas, por tempo legal, findo o qual seja elle havido por citado para todos os termos da acção até final sentença e sua execução.

Nestes termos. Pede a V. S. deferimento. Espera receber mercê.—O advogado, Godoy Vasconcellos.

Distribuida. Na forma requerida. Recife 3 de fevereiro de 1860.—Serafico.—A. Baptista.—Oliveira.

Nada mais se continha em dita petição e meu despacho, depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas, subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença justificada a ausencia, em lugar não sabido de Lino José de Castro Araujo, á vista das testemunhas de fls. a fls.: e por isso mando que seja o mesmo citado por carta de editos com o prazo de 30 dias, que correrão do dia de sua publicação na imprensa. Recife 21 de março de 1860.—Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Nada mais se continha em dita minha sentença em cumprimento da qual o escrivão Manoel Joaquim Baptista fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado Lino José de Castro Araujo pelo conteúdo na petição supra transcripta; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do supplicado Lino José de Castro Araujo o poderão fazer sciente do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume mais publico, a qual será tambem publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de março de 1860.

Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, mandou o conselho fazer publico, que tratará disso em sessão de 24 do corrente mez, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até ás 11 horas da manhã, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sugeitarem se á multa de 50 por cento do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem, alem disto, com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Brochas sortidas 100.
Baeilha 280 covados.
Bonets de panno 80, para aprendizes marinheiros.
Brim da Russia 50 peças.
Cadeados sortidos 40.
Flamulas de navio 30.
Ditas de escaler 60.
Gracha do Rio Grande 20 arrobas.
Gomma gracha 50 frasquinhos.
Gomma elastica 50 pães.
Linha crua 10 libras.
Lapis 12 duzias.
Lacre 50 pãos.
Polvora grossa 31 arrobas e 31 libras.
Tijolos inglezes 200.

Sala do conselho de compras navaes, em 17 de abril de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete de corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860 —O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes do imposto de 20 0|0 e do especial de 80$, relativo ao 1.º semestre do exercicio corrente, finda no ultimo deste mez, depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 26 de março de 1860.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— De ordem do conselho director do Instituto Agricola, convido os Srs. socios do mesmo Instituto a realisarem a entrada de suas assignaturas. Recife 19 de abril de 1860.—V. de Camaragibe.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar a quem mais der os bens seguintes:

Um corredor com uma porta que dá entrada para o mesmo, na rua de S. Miguel n 85, com 6 palmos de frente e 14 de fundo, sem repartimento, em chãos foreiros, e em estado de ruina, por 14$, o que tudo foi penhorado a Francisca Balbina.

Uma casa terrea na rua do Bom Gosto n. 19, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, e em chãos foreiros, por 50$000. Outra casa na mesma rua n. 21, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, e em chãos foreiros, por 50$000, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa terrea em caixão, na rua de Motocolombó n. 38, com 60 palmos de fundo e 20 de largura, com quintal em aberto, por 100$000, a qual foi penhorada a João da Cruz.

Uma casa terrea em caixão, na rua de S. Miguel n. 8, com 28 palmos e 4 pollegadas de frente e 74 de fundo, com 2 portas e 1 janella de frente, e outras tantas no fundo, e em chãos foreiros, por 400$, a qual foi penhorada aos herdeiros de Manoel Gonçalves Silveira.

A renda annual da olaria, na rua de S. Miguel n. 6, sobre pilares, coberta de telha, com seu competente forno, e um quarto para pretos em bom estado, por 600$, a qual foi penhorada a José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim. Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez de abril, na sala das audiencias, que será a ultima praça.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Cruzeiro do Sul» para os portos do sul, serão fechadas hoje (23) as 2 horas da tarde, os seguros até 1 hora.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho para a companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal, durante os dous mezes de maio e junho proximos vindouros.

Pães de 4 onças, bolachas, assucar refinado, chá hyson, café em grão, manteiga franceza, carne verde, dita secca, toucinho de Lisboa, feijão mulatinho ou preto, arroz do Maranhão, bacalhão, farinha de mandioca, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do norte pelo vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», para os senhores abaixo declarados:

Adriano & Castro.
Dr. Antonio Buarque de Gusmão.
Antonio Lourenço de Carvalho Serra.
Antonio José Pereira de Sá.
Dr. Antonio de Padua Pereira Pacheco.
Caminha & Filhos.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Dr. Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa.
Joaquim Ignacio de Miranda.
Dr. Joaquim José de Campos.
Joaquim Luiz Vieira & C.
Joaquim Pereira Arantes.
João José de Carvalho Moraes.
João José de Carvalho Moraes Filho.
José Domingos do Couto.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
José Domingues Maia.
José dos Santos Neves Junior.
Manoel Ribeiro de Carvalho.
Dr. Sabino Olegario Ludgero de Pinho.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção, um pardo de nome Pedro, que representa 20 annos, fugido da provincia da Parahiba em 1855, e diz ser escravo de Antonio Henrique Prudencio da Silva.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção, um preto de nação Angico, fugido do engenho Santa Rosa, do Sul.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são; companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer medo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

THEATRO DE Santa Isabel.

QUINTA-FEIRA 26 DE ABRIL DE 1860.

Recita extraordinaria.

Subirá á scena pela primeira vez neste theatro, o drama em dous actos, producção do Sr. Antonio de Souza Moutinho:

AMOR E HONRA.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Commendador	Rozendo.
Roberto Nunes	Coimbra.
Alberto	Vicente.
Um criado	Skiner.
Cecilia	D. Isabel.
Uma criada	D. Jesuina.

Época, actualidade.

Findo o drama, a Sra. Virginia, por obsequio, dansará vestida de homem o interessante passo, intitulado

O SOLO INGLEZ

Seguir-se-ha a representação do muito jocoso vaudeville em um acto:

MARIQUINHAS, A LEITEIRA.

Terminará o espectaculo com um bellissimo dansado pela Sra. Virginia, que tem por titulo:

ZINGHARELLA.

Os artistas Coimbra e Vicente estão encarregados de passar os bilhetes com o fim de assegurar uma completa enchente para tão variado espectaculo.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Aracaty.

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Santo Amaro*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro.

A barca *Castro III*, segue nestes dias por ter o carregamento prompto e recebe passageiros e escravos para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatorios Pinto de Souza & Baigão na rua da Penha n. 6 ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue o hiate Camaragibe: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Porto.

A linda e mui veleira barca portugueza Sympathia, capitão Antonio Nogueira dos Santos vai sahir impreterivelmente a 24 ou 25 do corrente por ja ter toda a carga a bordo; ainda porem admitte alguns passageiros para os quaes tem excellentes commodos e garante bom tratamento: os pretendentes queiram tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Eugenia» pretende seguir nestes oito dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz numero 1.

Leilões.

LEILÃO DE Milho e farinha de tapioca,

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de 300 saccos com milho e 10 barricas com farinha de tapioca: terça-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem de Machado & Dantas, confronte a porta do consulado provincial.

LEILAO DE Uma escrava.

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma escrava suscripta no inventario da fallecida D. Anna Maria da Alleluia, cuja escrava estará a exame dos compradores ás 11 horas do indicado dia.

LEILÃO DE MOVEIS.

Os herdeiros de Francisco Monteiro de Lemos farão leilão por intervenção do agente Hypyolito da Silva, do seguinte: uma rica mobilia de jacaranda', commodas, guarda roupas, secretarias, camas para casal, ditas para solteiro, escrivaninhas, crystaes, louças, quadros com magnificas molduras douradas, lanternas, jarros e adornos de porcelana, um lindo e fino apparelho de metal inglez para cha' e diversos outros objectos: terça feira 24 do corrente ao meio dia em ponto na rua da Praia n. 39, segundo andar.

Liquidação HOJE 24 Continuação do leilão DE MOVEIS.

Manoel Antonio dos Passos O. & C., não podendo acabar com o leilão de sua loja de trastes sita na rua Nova n. 24, continuará a vender por intervenção do agente Borja, todos os moveis que existem no deposito, constando de ricas mobilias de diversos gostos e feitios, guarda roupas, guarda vestidos, aparadores, toilets, cadeiras, camas francezas etc. e uma infinidade de obras que serão vendidos a vontade dos compradores e sem reserva de preço. Principiará ás 10 horas em ponto.

Grande e esplendido LEILÃO

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pela Illma. e Exma. Sra. D Coustancia Perpetua da Cunha Poggi, viuva do Dr João José Innocencio Poggi fara' leilão dos moveis e mais utencilios pertencentes a mesma Exma. senhora, consistindo em mobilia do mais apurado gosto e modernismo, pianos, guarda-louças, etagers, espelhos, camas, quadros com finissimas estampas, crystaes, riquissimo apparelho de porcelana para cha' e mesa, cavallo, cabriolet, uma excellente caleça, superior trem de cosinha e grande infinidade de artigos de luxo que serão patentes aos Srs. concurrentes.

Na mesma occasião serão vendidos diversos artigos pertencentes a cirurgia, consistindo em estojos, livros, estampas, e uma magnifica machina electrica, para o que o agente acima convida aos Srs. medicos a comparecerem na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista n. 9, primeiro e segundo andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE BACALHAO PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no armazem do Sr. Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega: quarta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto

DE

600 a 700 barricas com bacalhão de excellente qualidade em um ou mais lotes a vontade dos compradores e sem reserva de preço.

LEILÃO NA Porta da Alfandega.

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Borja fara' leilão na porta da alfandega por conta e risco de quem pertencer de 792 grozas de botões de osso, chegados no navio Bertha, o qual sera' effectuado em presença do Sr. consul de Hollanda, no referido dia as 10 horas em ponto.

LEILÃO Com grande lunch.

Quarta-feira 25 do corrente ás 11 horas.

O agente Camargo fara' leilão por autorisação de uma pessoa que se retira desta provincia, do seguinte:

Uma rica mobilia de jacaranda' de muito bom gosto.
Guarda vestidos e roupa.
Mesa elastica.
Espelhos grandes.
Toucadores.
Camas francezas.
Varias qualidades de vidros, louça de jantar.
Um elegante cabriolet com um bom cavallo trotador e outros muitos objectos os quaes serão vendidos sem reserva de preço, na rua Direita n. 19, segundo andar, as 11 horas do dia.

LEILÃO DE UM PREDIO.

O agente Camargo fara' leilão no dia 3 de maio proximo as 11 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 19

DO

Sobrado de 3 andares pertencente aos herdeiros do commendador Antonio da Silva na rua do Vigario n. 3, defronte do consulado geral, para examinar o mesmo predio, titulos e condicções da venda, os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para tomar conta e amestrar uma officina de calçado, dando-se bom ordenado: na rua larga do Rosario n. 24, loja.

— Na madrugada de hontem (domingo) fugio ou furtaram pelo portão da casa n. 5, junto da ponte pequena da Passagem, um cavallo pequeno, russo rudado, gordo, com os cascos aparados de novo e com um manilho na mão direita: quem o tiver achado, ou der noticia delle, dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 38, ou na cocheira do Sr. Pinto, rua da Guia, que será bem recompensado.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de prata e ouro: na rua Direita n. 60, primeiro andar.

Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico do segundo grão na freguezia da Boa-Vista, nas horas vagas de seu magisterio, ensina particularmente as materias de sua profissão. Tambem dá lições por casas particulares: na rua da Gloria ns. 42 e 44.

— O infra assignado roga ao Sr. José Pereira da Silva, autor do annuncio inserido no «Diario de Pernambuco» n. 94, que haja de declarar como foi que elle foi forçado a assignar-lhe um fica da quantia de 60$, sob pena de ficar tido como calumniador e capaz de subtrahir-se do cumprimento de seus deveres.

José Lopes da Silva.

— Precisa-se de um pequeno portuguez com alguma pratica de taberna, ou mesmo destes ultimos chegados: na rua Imperial n. 39.

— Precisa-se alugar um negro para todo serviço de uma padaria: na rua das Cinco Pontas n. 106; na mesma precisa-se de um amassador para vender o pão na rua.

— João Elias da Cunha ratira-se para o Rio de Janeiro.

— Scott Wilson & C. mudaram o seu escriptorio para a rua da Cruz n. 21, primeiro andar

— Aluga-se um primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 26, unicamente para escriptorio: a tratar na mesma casa.

Attenção.

Dina da Silva Coutinho avisa ao respeitavel publico que tem aberta na rua Direita n. 45, sua sala de primeiras letras aonde recebe meninas internas, meio-pensionistas e externas sob condicções as mais favoraveis. Na mesma aula além do ensino primario poderão as meninas cujos pais quizerem, aprender todo e qualquer trabalho de agulha, bem como a musica e piano afiançando-se todo o empenho no adiantamento das mesmas não perdendo de vista o seu aperfeiçoamento moral e religioso, esperando nisto ser auxiliada pelos pais de suas alumnas.

Perda.

Na noite do dia 21 do corrente perdeu-se um pedaço de uma flauta branca, desde a rua do Vigario até a rua da Roda: quem achou leve á rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Vende-se por 1:200$ 20 milheiros de obra, sendo 10 milheiros de telha e 10 ditos de alvenaria batida, sendo que todo este material é de barro de agua doce, e não de agua salgada: na olaria do becco das Barreiras n. 8, de Antonio Martins Saldanha.

— As pessoas que tiverem contas contra o Sr. W. W. Stapp, consul dos Estados-Unidos, terão a bondade de apresentarem no mesmo consulado até o dia 28 do corrente. Recife 18 de abril de 1860.

= Pedro Gonçalves Pereira e sua senhora, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o fazem por este meio, offerecendo seu prestimo na cidade de Lisboa.

— Guilherme Pursell vende o seu sitio defronte da capella de Bellem, com muita terra para plantação, baixas para capim, arvores de fructo, muito pasto para gado e uma optima casa que acommoda uma grande familia, ou mesmo um collegio: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, a fallar com o proprietario, e mesmo para verem o que é uma propriedade bem edificada, e que offerece interesse.

Collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

O director resolveu modificar o art. dos estatutos do seu collegio em que pede 10$ mensaes pelos alumnos externos, exigindo d'ora em diante 20$ por quartel.

As aulas preparatorias são regidas por professores habilissimos e de reconhecido merito.

Attenção

O abaixo assignado e sua mulher agitam acção de nullidade de inventario contra o coronel Bento José Ferreira Rabello e sua mulher, afim de serem novamente avaliados e partilhados o engenho denominado Mereré da comarca de Goianna, seus terrenos e outros bens procedentes do casal dos finados capitão José Ignacio de Mello e sua mulher D. Francisca Bezerra Cavalcanti pais e sogros communs, e porque achando-se essa questão affecta, por appellação, ao superior tribunal da relação do districto, corre o boato de que aquelle coronel pretende vender a quarta parte dos terrenos do mencionado engenho em prejuizo do letigio indicado, apressam-se o abaixo assignado e sua mulher em protestar como protestam contra semelhante pretenção, por envolver um verdadeiro attentado contra os seus direitos e legitimos interesses, e isto para que o comprador, seja elle quem fôr, não possa depois allegar ignorancia e boa fé, e antes seja reconhecido como malicioso e fraudulento. O abaixo assignado e sua mulher declaram mais a quem convier que não desistem da posse e usufructo, em que estão, do sitio Canteiro e seus terrenos, protestando repellirem na forma da lei, a qualquer esbulho que se lhes projecte. Canteiro no engenho Mereré 14 de abril de 1860.

José Ignacio de Mello.

Jockey club.

Os directores desta sociedade pedem aos Srs. socios para comparecerem no salão do hotel inglez no dia 26 do corrente ao meio dia, afim de tratarem de negocios inherentes a mesma.

= Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: no pateo de S. Pedro n. 10, primeiro andar.

— Vende-se por preço commodo um cabriolet de duas rodas com coberta, arreios e em bom estado: na rua da Imperatriz, sobrado n. 17.

— Vende-se um terreno com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo Verde, o qual tem duas frentes por ficar em quina, a frenta fica para a rua da Traição, e o lado do norte para a rua do Desengano; nos fundos já se acha metade murado, tem 4 quartos e planta de capim que rende por mez 35$: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8, que achará com quem tratar.

3,600 rs.

Saccos de milho de Mamanguape: na rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 16, já annunciada, e deixou de se vender por motivos que á vista do comprador se dirá: a tratar na mesma.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e da China, ditos de sapoti, de fructa-pão, de limão para cercas, de café e de outras muitas qualidades: na Ponte de Uchôa, sitio da viuva de João Carroll.

— Vende-se um preto moço, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicios nem achaques: a fallar na rua do Queimado, loja n. 63.

Milho muito barato,

em saccos grandes: vende-se no armazem de Travasso Junior & C., na rua do Amorim.

— Vende-se uma mulata com uma linda cria e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira, e um bonito preto muito moço e robusto, e mais uma mobilia completa do ultimo gosto: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Gado gordo.

Vendem-se vitellas, garrotas, vaccas, e 1 boi pequeno para carregar com cangalha, para o que foi amançado: na Passagem de Olinda, sitio de José Joaquim de Carvalho Siqueira.

XAROPE DO BOSQUE.

Ainda continua-se a vencer o verdadeiro, e verdadeiro, e afiança-se ser do proprio autor: na botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53.

Milho e farelo.

Vende-se milho a 4$ o sacco, e em cuia a 240, farelo a 5$500 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

MIUDEZAS Loja do Ramalho.

Rua Direita n. 85.

Agulhas francezas curtas e compridas a 200 rs. a caixa, grampas a 40 rs. o maço, colchetes em cartão a 60 rs., grampas em caixinha a 80 rs., retroz preto e azul ferrete a 100 rs. a oitava, pentes para atar cabello a 120 rs., pentes de balêa para alisar a 240, ricos pentes de massa virados para atar cabello a 1$500, ditos com o lavrado dourado a 2$500, galão de linho proprio para enfeitar casaveque a 100, 120 e 160 rs. a vara, franja de linho brancas e de cores a 120, 160 e 200 rs. a vara, botões para punho a 240 rs. o par, ricas gollinhas de contas pretas e de cores, feitas de contas, a 1$500 e 2$, sinturões de borrocha a 500 rs., bicos pretos de seda muito finos a 160, 240, 320 e 500 rs. a vara, ricos enfeites de vidrilho pretos e de cores a 2$500, 3 e 4$, peças de renda fina a 600, 700 e 800 rs., fita branca e preta com colchetes propria para vestidos a 400 rs. a vara, meias pretas para senhora a 240 o par, cartas francezas a 240 o baralho, luvas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, trança de linho com caracol a 240 a peça, enfiadores brancos para espartilho a 100 rs., ditos pretos de seda a 160 rs., botões muito finos para calça a 240 a groza, calçadeiras de bufalo a 640, pentes de alisar com espelho e escova a 500 rs., superiores bicos e rendas da Ilha, de 1 dedo até 1 palmo, a 200 rs. até 600 rs. a vara, pentes de travessa para meninos a 800 rs, colheres de metal do principe para tirar assucar a 400 rs., oculos de balêa muito finos a 1$, tesouras muito finas com o aro envernisado a 500 rs., ditas grandes proprias para cortar vestidos a 1$, obreias proprias para as namoradas a 200 rs. a caixa; alem destes objectos, encontrará o publico um completo sortimento de tudo quante ha de melhor no mercado, tendente a miudezas, e por menos do que em outra qualquer parte; dão-se amostras de tudo, e tambem se manda levar os objectos em casa de familia para as senhoras escolherem.

— Precisa-se de uma de leite forra ou captiva: no pateo do Terço n. 67, confronte as casas cahidas.

— Pede-se ao Sr. A. C. R. M. que quanto antes pague o que ainda deve ao senhor do escravo S. que lhe esteve alugado, pois do contrario terá de ver este mesmo pedido com seu nome por estenso.

— Achou-se uma portaria da presidencia com um attestado: na rua da Assumpção n. 16.

— Roga-se aos credores da massa fallida de Caminha & Filhos desta cidade que façam o favor de mandar a conta corrente dos negocios que tiveram com os mesmos fallidos ate o dia 15 de março de 1860, no prazo de 8 dias, em casa dos depositarios geraes rua da Cruz n. 10, para se poder verificar os seus creditos.

Ortelão.

Precisa-se de um ortelão que saiba perfeitamente o seu officio, e paga se bem: a fallar na Ilha dos Ratos com o Sr. engenheiro Mello Rego.

— Vende-se uma carroça e um boi novo ja feito ao serviço desta praça, muito bom e conhecido: na rua da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Os terrenos alagados de marinha entre a ponte de Motocolombó e Embiribeira, a sua extensão é de mil e tantas braças, estão aforados pelo governo desde 1846, ha vinte tantos foreiros que pagam de fôro a fazenda cento e tantos mil réis por anno; a camara de Olinda aforou todos aquelles terrenos em 15 de outubro de 1857 ao Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca pagando o mesmo senhor o foro de 30$ por anno, o Sr. Dr. Ignacio armado daquelle aforamento atropella ao foreiro com a chicana, devendo ir chicanar com a fazenda que é quem tem o dominio.

— Bonifacio, preto, crioulo, 20 annos de idade, cara feia, com muitas marcas de bexigas, quando falla não encara para as pessoas, secco, estatura regular, com faltas de dentes na frente, com uma costura nos peitos, é canoeiro e tijoleiro, foi escravo do engenho d'Agua de Iguarassú, que foi do finado Henrique Poppe Girão, costuma intitular-se de forro e andar calçado e vestido de paletot de fazenda ou de panno preto usado, protesto proceder contra quem o tiver asylado: quem o pegar leve-o a minha olaria na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista ou ao meu sitio da estrada do Arraial, que pagarei o trabalho e despeza.

Marcelino José Lopes.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

3º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n 2.
Pernambuco, no armazem de dregas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

MUTILADO ILEGÍVEL

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 169, com 2 salas, 5 quartos, sotão corrido com mirante para o lado do mar, pintura em bom estado, por 30$ mensaes: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— O bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa tem o seu escriptorio de advocacia na camboa do Carmo n. 10, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma casa com o proprietario.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

—O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

Boa casa para alugar.

Nos dias 20, 24 e 27 do corrente vai a praça do juizo municipal da primeira vara, por arrendamento de tres annos o sobrado de tres andares e sotão com mirante, sito na rua estreita do Rosario n. 41, com um grande armazem lageado de tres portas na frente, gabinetes em cada um dos andares, e outras muitas accommodações, avaliado no todo em 1:700$ por anno.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Sr. Manoel Marques da Costa Soares tenha a bondade de comparecer na rua da Lingoeta n. 2, para tratar do negocio que não ignora.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Auguste Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua Bella n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Aluga se uma excellente loja, sita na rua das Cinco Pontas, propria tanto para estabelecimento como para morada; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

= Cae ano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1|2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

N. 27--Rua da Imperatriz--N. 27.

L. Pugi.

Unica officina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas nortas de molestias contagiosas: na mesma casa lavam-se chapeos de palha de Italia, e põem-se á moda.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Os Srs. socios commanditarios são convidados a realisar a segunda entrada de 12 1|2 por cento sobre os seus capitaes até o dia 16 de abril corrente, de conformidade com o respectivo contracto social.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Precisa se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes; e paga-se bem. Dirigir-se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 57, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Mestre de musica.

Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar musica theorica e praticamente, dando lições de piano, de rabecca e de violão em qualquer estabelecimento de educação, e em casas particulares, dentro, ou ainda nos arrabaldes da cidade: pode ser procurada em qualquer dia, das 9 horas da manhãa ás 6 da tarde, na rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) n. 65, segundo andar.

= É chegado á praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, um novo sortimento de bogias de todos os tamanhos e da melhor qualidade que vem ao mercado, assim como bonitos macinhos de rolos para acender lanternas em cases particulares, vindos de Lisboa pelo brigue Relampago

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de armazem de molhados, ou de assucar ou refinação, ou mesmo para taberna, aqui dentro do Recife, e disto tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: quem precisar, dirija-se a rua do Vigario n. 29, ou annuncie.

— Quem precisar de um moço portuguez para caixeiro, que sabe escrever e contar, vindo ultimamente da Europa, dirija-se a rua de Apollo n. 16, segundo andar.

Asylo de mendicidade.

Tendo a associação commercial beneficente de mandar publicar os nomes dos Srs. que subscreveram para este pio estabelecimento, e não tendo alguns desses senhores realisado ainda a entrada da somma com que se dignaram subscrever a mesma associação roga-lhes queiram realisar tal entrada até o fim do corrente mez, afim de que ella possa cumprir aquelle dever.

— Aluga-se as lojas de um sobrado sito em uma das ruas adjacentes a faculdade de direito, moradia esta mui conveniente aos Srs. alumnos da mesma faculdade: a tratar com o Sr. Thomaz Garret ou com o Sr. Dinamerico Augusto do Rego Rangel, ambos moradores no bairro da Boa-Vista, rua Formosa.

— Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça, de um estrangeiro de pouca familia; prefere-se um Portuguez de meia idade, que entenda de plantação de hortalice: a tratar na rua da Cruz n. 10, em casa dos Srs. Kalkmann Irmãos & C.

— Manoel Cabral Borges faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que o Sr. Francisco Antonio Coelho Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 do corrente.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante, continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B, onde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio de sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Na madrugada de hontem domingo fugio, ou furtaram pelo portão da caza n. 5 junto da ponte pequena da Passagem, um cavallo pequeno, ruso rudado, gordo, com os cascos aparados de novo, e com um mamilho na mão direita: quem o tiver achado ou der noticia delle, derija-se á rua da Senzala Nova n. 38, ou na cocheira do Sr. Pinto na rua da Guia, que será bem recompensado.

= Aluga-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar: quem quizer, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 10, primeiro andar.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá roxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda roxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

40$000 de aluguel.

Dá-se mensalmente por um primeiro andar que tenha bastantes commodos para familia: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

= Aluga-se a sala do primeiro andar da casa n. 1 D da rua do Imperador, confronte a ordem terceira de S. Francisco: a tratar na mesma.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, forra ou captiva, para ama de uma casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 2.

= Precisa-se de uma criada portugueza que seja de boa vida e costumes, sabendo engommar e costurar, só para uma pessoa tambem portugueza: quem estiver nestas circumstancias, declare sua morada para ser procurada.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattes Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba engommar, coser e lavar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recentemente chegado da côrte, offerece ao publico em geral e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãas. Dá lições em casas particulares: exposição dos quadros, na rua do Cobugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

— Arrenda-se o engenho Outerão, sito na freguezia da cidade da Victoria, distante da praça 9 legoas; quem o pretender arrendar, dirija-se ao engenho Novo de Iguarassú, a tratar com Francisco Virissimo do Rego Barros.

DENTADURAS A SUCÇÃO ou Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

— Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite, e paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 21.

Nestes dias feixa-se infallivelmente o estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18: as pessoas que desejarem ficar com um fiel e perfeito retrato approveitem a occasião —O photographo, *F. Villela.*

— Precisa-se alugar uma ama forra que saiba engommar e fazer algum trabalho de casa de familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia, que saiba cozinhar, ensaboar e engommar; quem a tiver para alugar, dirija-se a Fóra de Portas, rua dos Guararapes, casa do professor publico, ou annuncie para se procurar.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Desapareceu no dia 18 do corrente um cavallo russo com pintas de pedrez, um tanto magro, levando uma cangalha e um par de inquirideiras, tendo o dito cavallo a cauda ripada e um ferro no queixo da parte direita, o cavallo é capado e grande: quem o trouxer ou vier dar noticia na rua da Praia n. 33, será bem recompensado.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 17, lado do caes: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma senhora, na rua da Senzalla Velha n. 67: a tratar na mesma casa.

— O abaixo assignado faz vêr ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com o fica passado ao Sr. José Lopes da Silva no dia 18 de abril, porque foi assignado a força, e por isso fica sem nenhum effeito

José Pereira da Silva.

Aluga-se

um armazem na rua da Senzalla n. 70: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60.

— Antonio do Rego Medeiros e Manoel Soares de Moura, tendo justo e contratado a compra da taberna sita na estrada de Santo Amaro, pertencente a Manoel Francisco de Paulo, não ficando os mesmos responsaveis pelos debitos que houverem na dita taberna, por isso marcam o prazo de 4 dias da data deste para quaesquer credores apresentarem as suas contas para serem legalisadas, findo o dito prazo, se effectuará a dita compra. Recife 21 de abril de 1860.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro, dando fiança de sua conducta: na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

MUTILADO ILEGÍVEL

Modas francezas.

Madame Millocheau participa as senhoras suas freguezas, que no sortimento de modas recebido pelo ultimo navio francez, acha-se um lindo sortimento de chapeos, pelerinas, gollas e mangas. Avisa tambem ás senhoras suas freguezas, que embora saia de sua casa uma ou outra costureira, continua-se sempre a fazer vestidos e mais modas do verdadeiro gosto de Paris, por preço commodo, e exactidão.

— O abaixo assignado, por ter de seguir para a Europa, deixa por seus procuradores os seguintes senhores: em 1.º lugar ao Sr. Joaquim Martins Moreira, em 2.º ao Sr José Domingues Maia, e em 3.º ao Sr. Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

Antonio José Pereira de Miranda.

— As pessoas que tiverem contas contra o Sr. W. W. Stapp, consul dos Estados Unidos, terão a bondade de apresentarem no mesmo consulado até o dia 28 do corrente.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinha, e outra para engommado, dando-se preferencia a escrava; a tratar na rua do Imperador n. 15.

— Alugam-se 2 moleques de 14 e 15 annos: na praça da Boa-Vista, casa n. 5, primeiro andar

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e faça o mais serviço de casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar

— Offerece-se um portuguez casado qara feitor de um sitio, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

Collegio do Bom Conselho rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se de copeiros neste estabelecimento, prefere-se captivos.

— Aluga-se um mulatinho para o serviço de casa ou para criado: na rua do Imperador confronte a ordem terceira de S. Francisco n. 1 D.

— José Francisco de Azevedo e sua senhora retiram-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar, e outra para engommar e lavar para duas pessoas, paga-se bem: na Boa-Vista, rua da Ponte Velha n. 14, casa que tem a frente pintada de vermelho.

Sociedade Bancaria,

Amorim, Fragoso, Santos & Companhia. Rua da Cadeia do Recife.

O publico e os socios desta empreza podem obter pela pratica de contas correntes vantagens incontestaveis. Cessaria o prejuizo que soffrem as pessoas que improductivamente conservam em suas gavetas quantias, que, dadas pela fórma abaixo descripta, estarão em certo periodo consideravelmente augmentadas; é, portanto, em nosso interesse e no do publico que fazemos as considerações seguintes:

Todo o individuo que possuir a quantia de 100$, e dahi para cima, póde abrir conta corrente com esta sociedade, depositando em seu cofre essa quantia, que ficará vencendo juros desde o momento em que for entregue até aquelle em que for retirada; estes juros serão accumulados ao capital no fim de cada semestre civil, para ficarem por seu turno vencendo juros, que serão igualmente accumulados.

A sociedade pagará sempre uma taxa de juros de dous por cento, menos que a taxa, por que a caixa filial descantar as letras da praça.

As quantias assim depositadas em conta corrente poderão ser retiradas parcial ou totalmente a todo momento do modo seguinte: até a somma de 5:000$, á vista de 5 até 20 contos com aviso antecipado de tres dias, e de 20 contos para mais com aviso de seis dias.

As pessoas residentes nesta praça a sociedade fornecerá gratuitamente uma caderneta para nella se fazer a escripturação da conta, como tambem para servir de documento ás quantias que por ella forem recebidas; ás residentes fóra remetterá annualmente uma copia da conta corrente para ser conhecido o estado della.

Deste modo, sem despeza alguma, poupando tempo e trabalho, poderá qualquer pessoa guardar as suas economias e augmenta-las com os juros que for vencendo.

Não acontece o mesmo sendo o dinheiro dado a juros a prazo fixo por letras ao portador, pois não sendo reformadas no vencimento deixam de vencer juros.

Pedindo a attenção do publico para esta classe de operações demonstramos quanto lhe são proficuas, basta ter em consideração que, conservando um capital depositado em conta corrente no espaço de 10 annos pelo juro de 7 por cento, e este capital estará duplicado naquelle periodo.

Professor dentista.

Rua da Cruz numero 44.

D. Juan Noguès faz sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral, os quaes já tem pleno conhecimento da perfeição e delicadeza do seu trabalho, que continúa no exercicio de sua profissão: tira dentes com a maior rapidez possivel a 2$ e a 3$, sendo em casa e fóra della a 5$, limpa-os a 5$, chumba com massa diamantina a 5$, e com prata a 3$, colloca-os sobre chapa de ouro a 16$, sendo para fóra da cidade qualquer operação será o preço que se convencionar.

— Joaquim Antonio Dias de Castro, tendo de retirar-se para a Europa tratar de sua saude, deixa por bastantes procuradores nesta praça, em primeiro lugar ao Sr. Manoel Joaquim Dias de Castro, em segundo ao Sr. Manoel de Oliveira Maia Junior, e em terceiro ao Sr. João José de Carvalho Moraes Filho, e encarregado de todos os seus negocios respeito ao seu estabelecimento a seu socio José Gomes de Amorim.

— Douphant George, Douphant Geonn e Malok Pierre, subditos francezes, vão a Parahiba.

— O abaixo assignado, tendo mandado um moleque hontem, 19 do corrente, pelas 6 ás horas da tarde, levar uns remedios á Capunga, acontece que não os entregasse, nem voltou para casa, o qual tem os signaes seguintes: de nome Nicoláo, idade de 11 a 12 annos, côr fula, secco do corpo, tem uma cicatriz no punho da uma das mãos, e outra no hombro proveniente de queimaduras, levou calça e camisa de algodão azul: roga-se a todas as auteridades ou a qualquer pessoa que o apprehender, eu delle der noticia, o levem ao pateo do Carmo n. 1, que serão generosamente recompensados.

Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

Compras.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 3.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Na praça da Independencia n. 22, compram-se bilhetes de loterias recolhidas.

— Compram-se na praça da Independencia n. 22, bilhetes de loterias recolhidas.

Vendas.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

GRANDE e variado sortimento de roupas feitas

Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 15 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$. ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$000, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$000, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar; a ellas, antes que se acabem: sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhoa para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento mandase aprompter com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50. primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

— Vende-se um optimo engenho de fabricar assucar, moente e corrente, todo de varzeas de massapê e paul, na freguezia de Ipojuca, de excellente producção: quem o pretender, dirija-se a loja de José Victorino de Paiva, na rua do Cabugá n. 2, que dará toda e qualquer informação.

Estas pennas, de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de letra: á venda em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves, rua da Cadeia n. 7, preço 1$500 cada caixa.

— Na cidade do Rio Formoso vende-se a propriedade denominada—Quina—Já é casa de negocio ha muito, e deve offerecer muita vantagem por ficar no pateo da feira: os pretendentes podem dirigir-se ao proprietario do engenho Estrella, ou aqui no Recife, na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 32.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No, bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer bora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem tesfemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das tes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

— Vendem-se 20 escravos de ambos os sexoo, com habilidades ou sem ellas, tanto o prazo esmo a dinheiro, e por preço commodo: na rne Direita n. 66.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

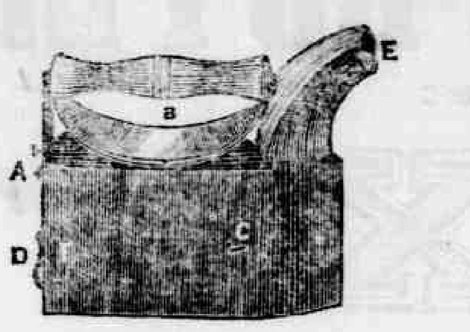
— Vende-se uma bonita crioulinha com 10 a 11 annos de idade, muito sadia e bonita: na rua Formosa casa do tenente-coronel Vilella, se dira' quem vende.

— Vende-se um escravo crioulo, de 24 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, bom copeiro, e optimo official de sapateiro: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia, na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul.

Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.



A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Rua da Imperatriz n. 14.

Calçado para homem.

Na loja da viuva Dias Pereira & Avellar, vendem-se a dinheiro calçados francezes, pelos preços seguintes:

Borzeguins de verniz, de Nantes, para homem a 7$000.
Ditos ditos, de Pariz, idem 5$.
Ditos de bezerro taxiados, idem 8$500.
Ditos de dito e pellica, idem 8$000
Ditos de castor, idem 8$.
Botins de bezerro, idem 7$.
Sapatões de vaqueta taxiados, idem 6$.
Ditos de lustre e borracha, idem 4$.
Ditos de bezerro, borracha e fitas, idem 4$.
Sapatos de verniz de sola e vira, idem 5$.
Ditos de bezerro idem idem, idem 4$500.
Ditos de feltro, idem 640.
Ditos do Aracaty, idem 800 rs.

Calçado para senhora.

Borzeguins para senhora 3$.
Sapatos de lustre, Lisboa 1$.
Ditos de marroquim, francezes 1$.
Ditos de setim branco 1$.
Ditos de dito de cores a 320 rs.

Calçado para menina.

Borzeguins para meninas a 2$500.

Vendem-se na antiga loja de calçado francez do aterro da Boa-Vista, hoje Imperatriz n. 14.

NA LOJA

ao pé do arco de Santo Antonio,

Vendem-se chitas francezas de duas larguras, pelo barato praço de 200 rs. o covado.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

PECHINCHA importante.

45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consump-
—nos rins.	pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sâtisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de vellude preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preçes commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó.

— Vendem-se caixas com duzia de garrafas de cerveja, quartolas com vinho de Bordeaux, caixas com duzia de garrafas do mesmo, quartolas com vinagre branco, champagne de superior qualidade, velas stearinas e licores sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Graixa para arreios.

Excellente graixa americana para arreios e por barato preço; vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Escadas americanas

As melhores e mais commodas e uteis escadas, de todos os tamanhos: vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Fio de algodão.

Fio de algodão tanto para pavios como para redes e outros misteres: vende-se o mais barato possivel na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Moinho para refinação.

Chegarem á loja de ferragem de Vidal & Bastos grande porção de moinhos de todos os tamanhos, com rodas e de novo autor, os quaes são recommendaves pela sua excellente qualidade e commodo preço.

Camas de ferro.

Um completo sortimento de camas de ferro e com lona de todae as qualidades, as quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy.

Bombas de Japy de todos os tamanhos, com os competentes canos de chumbo: vende-se por commodo do preço na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Balanças decimaes,

Restam algumas balanças decimaes, as quaes se vendem por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aviso aos Srs. marcineiros.

Excellentes armações de serra de todos os tamanhos, sêpos de differentes qualidades, os quaes se vendem o mais barato possivel: na loja de ferragem de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Aos Srs. padeiros e refinadores.

Sortimentos completos de peneiras tanto de amare latão como de metal e de todas as grossuras: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Aos senhores de engenho.

Enxadas americanas, do Porto, inglezas e americanas, pequenas, de aço e já com cabos, safras, tornos, foles, ferro Suecia, aço, arcos de ferro de todas as larguras, ferro em vergalhão, ferramentas completas para tanoeiros, e muitos outros artigos da melhor qualidade possivel e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas. lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Vende-se

o engenho *Aremundá* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Cognac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—Antonio Gil—Alexandre Herculano — A. G. Ramos— A. Guimarães—Augusto de Lima—Antonio de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho— J. G. Lobato Pires — J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto— José Maria Latino Coelho—José da Silva Mendes Leal Junior—Julio de Castilho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel —J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha—L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—Carlos José Barreiros.—I. F. Silveira da Motta Rodrigo Paganino.

O ARCHIVO UNIVERSAL começa com o terceiro volume o segundo anno da sua existencia; conseguio pois vencer uma das maiores difficuldades com que os jornaes litterarios de Portugal teem de luctar, e venceu com honra, satisfazendo com a maior pontualidade todos os compromissos, um periodo extremamente perigoso para as publicações desta natureza.

Incetando o seu segundo anno, como não altera o systema seguido até agora, o ARCHIVO UNIVERSAL não apresenta programma novo; hoje como no principio appella para o futuro; com a differença porém de poder tambem invocar em seu abono o passado, que já conta; as sympathias que tem obtido, os bons escriptos que tem apresentado, e a regularidade da sua publicação. Para os que conhecem a attribulada existencia do jornalismo portuguez, para os que sabem quantas desconfianças é necessario desvanecer, quantas suspeitas affastar, quantos embaraços romover, para conseguir uma vida mais larga; este tirocinio é uma grande conquista e um bom agouro de prosperidade.

Registra-o o ARCHIVO mais como um incentivo, do que como uma gloria, mais como uma esperança, do que como uma victoria. A animação que recebeu obriga-o a continuar como até hoje, empregando todos os esforços e empenho, toda a solicitude e desvello para se conservar digno dos seus intuitos e da sua época.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre quaesquer destes assumptos, este periodico publica-se regularmente todas as terças feiras em folha de 16 paginas em bom papel e typo, completando todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontespicio competentes.

Assigna-se em Pernambuco, á rua Nova n. 8, unica agencia.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes, ...	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Plantas de flores.

Pellorce, membro da sociedade Imperial de horticultura de Paris, tem a honra de informar os habitantes desta cidade, que vem de chegar com uma linda collecção de plantas de flores, arvores fructeiras, sementes de todas as sortes especiaes a climas quentes: sua loja, na rua do Cabugá n. 3.

Milho e farinha.

Vendem-se saccos grandes com milho e farinha de mandioca, o melhor possivel: na taberna grande da Soledade.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 3 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

Engenho.

Vende-se o engenho S. José de Bom Jardim, freguezia de N. S. da Luz, com bons terrenos, moente e corrente e com boas obras, quasi prompto para se moer com agoa, faz-se todo e qualquer negocio, dando á vista qualquer quantia; os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou ao engenho Penedo de baixo, na freguezia de S. Lourenço da Matta.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n 21, primeiro andar.

— Vendem-se saccos com 30 cuias de feijão mulatinho muito novo, a 16$ o sacco: na quina da rua de Hortas n. 2, taberna.

A 3$000.

Caixas com aletria: no armazem do Sr. Anes defronte da porta da alfandega.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço: no armazem da rua do Amorim n. 46.

Cosmorama.

Por ausentar-se seu dono para a Europa, vende pela metade do seu valor um magnifico cosmorama, contendo 18 vidros e porção de vistas da Europa e America: para tratar, na rua do Cabugá n. 3 A.

— Vende-se uma cama franceza, de amarello, uma commoda de dito, um relogio de sala com caixa de amarello: na rua da Senzalla Nova numero 26.

ESCRAVOS Á VENDA.

Vendem-se 12 escravos. na rua do Imperador n. 21, terceiro andar, sendo 3 negras engommadeiras, 1 mulata muito bonita, 4 negros moços para todo serviço, 1 moleque de 13 annos, 1 mulatinho de 10 annos, 1 mulatinha de 12 annos, e 1 negrinha de 14 annos: vendem-se baratos para acabar.

= Vende-se um terreno com 55 1|2 palmos de frente e bastantes fundos, o qual fica entre as casas ns 96 e 98 da rua Imperial: a tratar na mesma rua com a viuva Campello.

Na rua do Queimado n. 33, loja esperança.

vende-se uma flauta de ebano, guarnecida de malellechart, com 10 chaves, systema Bohemio. muito bem acabada, por 50$, assim como um violão de jacarandá, de chaves, marchetado de madreperola, obra prima, por 50$, rosarios de madreperola proprios para presente no mez proximo mez de devoção) a 5, 6, 8 e 10$ cada um, e estão-se acabando, graxa franceza para sapatos a 640 rs. o pote, (especial desta loja), tinta azul e preta, ingleza, inteiramente liquida, a 500 rs. o pote, pennas de aço o melhor possivel, tendo a propriedade de, quanto mais velha em se escrevendo, melhor fica, e muitos objectos necessarios.

= Vendem-se na loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia n. 44, as bandejas mais superiores que tem vindo ao mercado, em ternos de tres bandejas, por preço commodo, muito proprias para casa de familia; assim como colheres de metal para chá e sôpa, facas de cabo de marfim e osso, com balanço e sem elle, ferramentas para todas as artes e pregos de todas as qualidades para obras e reparos, e americanos para armazem de assucar, em barricas e a retalho.

A 8,000 rs.

Ferros economicos americanos para engommar com foles e descanso: vendem-se estes excellentes ferros na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, baldós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Vinho e batata.

Vendem-se barris com vinho a 25$ cada um, batatas a 1$200 a arroba, em libra a 40 rs., toucinho a 360, ervilhas a 160, painço a 160, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, doce de goiaba a 1$ o caixão, espermacete a 640 a libra: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Camisas inglezas.

Pregas largas.

Goes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Liquidação para acabar.

Na rua Direita n. 13, loja de miudezas um grande sortimento de miudezas, enfeites para vestidos de senhora, fitas de sêda e de velludo, pentes de massa, pulceiras de velludo, franjas brancas para casaveques, luvas de sêda, meias para meninas e meninos, botões de setim para casacas, espiritos finos de diversas qualidades, banhas francezas, sabonetes, pomadas francezas e outros muitos objectos que se vendem por menos de seu valor por estar em liquidação.

NOVO DEPOSITO

DE

CAMAS DE FERRO.

Rua da Imperatriz n. 75

Neste estabelecimento recebeu-se ultimamente, em direitura da Europa, um grande sortimento de camas de ferro fundido e batido, e de todas as qualidades, e dos mais lindos modelos, tanto de uma como duas pessoas, com armações e sem ellas, ditas para meninos com varandas e sem ellas, e berço de ferro, que tudo se venderá por preço commodo, tanto a retalho como em porção.

= Vende-se 1 carrinho de 4 rodas e arreios para 2 cavallos, tudo em perfeito estado e por commodo preço: a tratar em Santo Amaro, passando a fundição, casa de J. O. Mello, em frente dos pes de arvores.

Moleque.

Vende-se um optimo moleque com 13 annos, optimo copeiro, o qual sabe fazer todo o serviço de casa: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se sete casaes de canarios do imperio em seus competentes viveiro, um melro muito novo, uma carauna, um curió e tres canarios da terra em suas gaiolas, casaes de rolas brancas e ditas pardas; no sobrado da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, n. 8, das 6 ás 7 horas da manhãa e nos domingos e dias santos a qualquer hora do dia.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

— Vendem-se todos os accessorios para estabelecer-se uma grande padaria, sendo cylindro, machina de trabalhar com cavallo, masseira, tendedeira, taboas, pás, bilhas, toalhas, etc., tudo novo; vende-se á prazo: a tratar no largo do Terço n. 32, sobrado.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Pechincha.

No aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz, loja do becco dos Ferreiros, vendem-se cortes de riscado francez a 2$, tapete de linho a 2$, toalhas de linho a 640 cada uma: na mesma loja vendem-se saccos com feijão amarello muito novo e barato.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER

DOS

Mais afamados autores de New York

I. M. SINCER & C.

E

WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca a dinheiro á vista. pelo baratissimo preço de 5$600.

= Vende-se ou traspassa-se a posse de 25 acções da Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco: a tratar na rua do Imperador n. 13.

= Vende-se uma canoa aberta, de amarello, construida ha pouco, de carga de mais de 2,000 tijolos de alvenaria: quem a pretender, dirija-se a rua Nova n. 35.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C, rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

— Vende-se superior linha de algodão, brance e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Poço, da freguezia da Luz, em principio de março deste anno, o preto Ignacio, cujos signaes são os seguintes: idade 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cara chata, faltam-lhe alguns dentes da frente, é barbado, olhos pequenos, quando falla balbucia por tal modo que parece gago: n'uma das mãos falta-lhe um pedaço do dedo anullar. Este negro foi comprado ao Sr. tenente-coronel Dimas, irmão do Sr. conego Pinto de Campos: pede-se a captura do referido negro, e a entrega delle a seu senhor no engenho supra, ou ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves, no Recife, rua do Cabugá n. 3, de quem receberá o apresentante uma gratificação generosa

— Acha-se fugido o escravo pardo, de nome Roque, alto bastante e corpulento, olhos vermelhos, tem pouca barba, e tem tambem falta de dentes, tem uma falla muito mansa e um pouco descançada, representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos: roga-se a quem delle tiver noticia, ou o possa apprehender, leva-lo a seu senhor, no aterro dos Afogados, o major Antonio da Silva Gusmão, que será bem recompensado.

— Fugio da cidade de Maceió, no dia 18 de março proximo passado, do abaixo assignado, seu escravo de nome José, crioulo, idade 25 a 30 annos, estatura regular, ou antes robusto e musculoso, barba grande por baixo do queixo, com todos os dentes da frente, rosto redondo, cara grande e pés proporcionados, levou toda a roupa, e entre ella uma capa de baêta azul ferrete, calça de algodão tinto, e outras de brim branco e pardo, conduzindo uma jangada; este escravo foi por alguns annos proeiro da barcaça do Sr. Francisco, inglez, de S. Miguel dos Milagres, e é provavel que tenha sido seduzido, visto que sobre elle pende questão que propôz ao mesmo abaixo assignado Rufina Maria da Conceição, da villa do Porto de Pedras, de Maceió, tanto que sendo preso nesta cidade (quando fugido) em dias de julho ou agosto do anno passado foi remettido para Maceió, aonde é o litigio: quem o apprehender ou delle der noticia exacta, será gratificado generosamente.

Manoel Antonio Lopes da Silva Muritiba.

— Fugio no domingo de paschoa, da refinação da rua nova de Santa Rita, pertencente a José Alves Guimarães, um escravo de nome Juvencio, cujos signaes são os seguintes: côr mulato, altura baixa, corpo cheio, bem parecido, tem uma cicatriz como de queimadura nas costas, pouco mais ou menos, do tamanho de uma moeda de vintem, terá de idade 19 annos, pouco mais ou menos: roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas do povo o favor de o prender e avisarem a seu senhor, ou conduzi-lo a mesma fabrica de refinação, onde serão bem gratificados.

Attenção.

Fugio da rua Direita n. 6 um cabra de nome Antonio, que diz ser filho da cidade de Goianna, e consta que ahi foi visto, e não se sabe se dahi tomou outro destino, é um pouco alto e reforçado, é fulo e terá de idade 60 e tantos annos, falla bem e é bastante esperto, e um pouco adulador: quem o preder e o levar a casa de seu senhor, receberá a gratificação de 50$ livre de despezas.

Attenção.

1:000$ de gratificação.

Fugio da villa do Ingá, no anno de 1857, um escravo de nome José, mais conhecido por *Zereso*. É pardo, tem os cabellos cortados rente, a barba comprida, negra e espessa, é cego de um olho, de altura regular, representa ter 50 a 60 annos de idade, bastante magro e esmirrado, e finalmente tem as mãos descarnadas e cadavericas. Consta achar-se homisiado no termo do Serinhãem, onde suppõe-se amancebado com uma mulher casada, moradora na povoação de Santo Amaro. Dizem que anda sempre em companhia de um cabra, baixo, secco, de côr alvacenta, e orelhas grandes e tezas: quem o apprehender, queira leva-lo debaixo de cordas áquella villa, ou ao Recife, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, onde receberá a gratificação offerecida.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, denação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

Litteratura.

O BRACELETE.

I

O conde Henrique des Essars era um mancebo da moda, cuidava muito do seu toilette, e apresentava-se com distincção. Sem ser bello, tinha uma dessas figuras que agradam. A sua fortuna e nome abriam-lhe todas as portas; o mundo elegante não se reunia sem elle. Todos os dias recebia convites; era o rei das festas. Como todas as pessoas que só pensam em si, não era instruido, mas tinha tido a habilidade de substituir a falta de sciencia, por estes mil nadas, que tanto agradam ás mulheres. Era musico, compunha versos e tambem desenhava; tres qualidades exigidas pelas elegantes da nossa época. Se cantavam, collocava-se ao piano. Se fallavam de litteratura, recitava os seus versos, não como o poeta, cujo unico desejo é crear-se um nome, mas com fatuidade. « É uma fraqueza », dizia elle quando o comprimentavam. Em fim, podia pintar algumas flores nos albuns, e deste modo entreter com muitas mulheres correspondencias ignoradas de todos.

Um dia em que estava estendido sobre o seu *divan*, entra o criado e entrega-lhe uma carta, que elle immediatamente abriu.

— Ah! disse elle, depois de ter lido; madama Delaunay não está zangada. Convida-me para o seu *soirée*, irei... E voltando-se para o criado, disse:

— John, ninguem me procurou esta manhãa?

— Não, senhor, respondeu o criado arranjando as flores que perfumavam o quarto.

— Está bem!

Lança ao lume o resto do charuto e começa a fazer o seu toilette. O dia parecia-lhe extenso. Um secreto presentimento lhe fazia desejar esta festa, elle, que nunca desejava! e logo que a hora chegou, partiu.

II

Era no mez de fevereiro, e os salões de madama Delaunay deslumbravam de luz. Os trens cruzavam-se á porta do palacio, e graciosas damas, elegantemente ornadas, chegavam, seguidas de cavalleiros almiscarados, espartilhados, esticados, com as mãos calçadas em alvissimas luvas. O mundo elegante achava-se alli reunido. Estavam em completo enthusiasmo, quando um criado annunciou o conde des Essars. Este nome produziu uma agitação geral. As damas lançaram-se um golpe de vista sobre os toilettes, os cavalheiros olharam para as suas damas; entra o conde. Depois de satisfeitas as conveniencias exigidas, tomou o braço de um mancebo e perderam-se na multidão.

Chegados a uma sala affastada, estabeleceram entre si estas conversações, que lhe eram habituaes.

— Asseguro-te, conde, disse o mancebo, que chegas muito a tempo.

— Como, perguntou Henrique des Essars, para ser testemunha dos teus successos, Emmanuel, mas eu nunca duvidei....

— Não. Para me certificares da tua reputação.

— Devéras? Então temos desafio?

— Um desafio! Ha entre todas as bellezas que aqui se apresentam, uma, cujo ar timido attrahe todas as vistas....

— Está envergonhada?....

— Como uma pensionista.

— É bonita?....

— Como um retrato de Raphael!..

— Está bem! Sem duvida já lhe fallates. Que posso eu fazer depois de ti?

— Deixemo-nos de graças. Fallei-lhe. Dancei com ella, mas o lugar está occupado. Além de que, a mãi está ao lado, e parece não comprehender os comprimentos.

— E como fostes malogrado, querias....

— Apostar que tambem o serás. Ha virtudes inconquistaveis.

— Duvido, murmurou o conde.

— Ensaia! respondeu Emmanuel.

— Visto que assim o queres. Bem! Conduz-me ao pé dessa menina....

— Sim. Mas preciso da prova do teu triumpho; quando m'a darás?

— Em quinze dias! Ella traz por certo algum bracelete?

— Traz, sim.

— Pois bem! esse bracelete será o meu annel d'esponsaes.

— Acceito, respondeu Emmanuel, rindo; mas olha que se naufragares, como creio, contarei a aventura.

— Dou-te inteira liberdade. Mas a walsa vai começar, entremos!

Voltaram á sala do baile, e o conde convidou para uma walsa, a menina que Emmanuel acabava de designar-lhe.

Esta joven era filha de um official, morto em Waterloo. Tinha recebido em Saint-Denis uma educação completa, mas sem fortuna, a sua posição era pouco brilhante, e sua mãi madama Duvivier, esperava, introduzindo-a na sociedade, achar-lhe um esposo digno della, e com uma boa fortuna. A menina era bonita, instruida, espirituosa, e a mãi tinha pensado:—um homem rico fará a sua felicidade; thesouro por thesouro.—Tinha-se, pois decidido, reentrar nos salões, e madamoiselle Athénais Duvivier apparecia nessa noite pela primeira vez. Era uma linda creatura; trigueira, de olhar penetrante, ás vezes com ar de supplica, notava-se-lhe no rosto uma melancolia que interessava; havia alma na sua figura.

Henrique, emquanto walsava, dispunha destas mil phrases, que elle com tanta graça sabia dizer, e quando a menina voltou para junto de sua mãi, em lugar de a deixar, assentou-se ao seu lado, fallou de musica, theatros, modas, approximou-se depois de madama Duvivier, chorou com ella sobre o imperio, e contou os desastres de Waterloo....

Seguindo-se uma contradança, convidou de novo Athénais, e depois de ter estudado o seu caracter, vio que era preciso a esta menina um amigo que depressa se tornasse mais do que isso; offereceu-se, pois. Disse á pobre menina palavras meigas, soube regular o seu olhar com o delta. Não se fez fátuo, fez-se *Antony*.

Terminado o soirée, acompanhou as damas, e depois de lhe ter pedido a permissão de as vizitar, partio com a certeza de que o bracelete seria delle. Athénais estava triste e pensativa, e Madama Duvivier formava já bellos projectos.

III

A casa de madama Duvivier apresentava um aspecto triste. Pouca gente a frequentava. A pobre Athénais vivia n'uma solidão profunda; o seu caracter, já inclinado ao romantico, tomava cada dia uma fórma nova. Tão louca de alegria se tornava com a ironia, como desagradavel com a tristeza. Chegou a época em que era preciso a esta menina um amor sincero. A alma procurava uma alma, e o conde des Essars chegava a tempo. Dous dias depois da noite do baile, Athénais tinha pensado a seu pesar no mancebo tão verdadeiro, tão sincero, tão compadecido. De seu lado, madama Duvivier, que tinha concebido esperanças, fallava do conde a sua filha, e tanto por lhe lembrar, como por ouvir fallar nelle, a menina tinha-se perguntado porque elle não vinha.

Henrique apresentou-se em casa de madama Duvivier. Foi recebido com respeito e prazer. Pobre mãi! pobre filha! Achou meio de fallar baixo a Athénais, e por uma extravagante coincidencia encontraram-se ainda essa noite em casa de madama Delaunay!

Entre as pessoas que frequentavam a casa de madama Duvivier, havia um pintor muito assiduo nas suas vizitas. Complacente com a mãi, affavel com a filha, tinha sabido grangear a amizade da familia, sendo quasi julgado um dos seus membros.

Uma noite, por occasião de uma vizita, encontrou-se por acaso com o conde des Essars, que lhe desagradou. Tinha ouvido fallar delle, e a sua presença nesta casa causou-lhe admiração.

— A aguia em casa da pomba, disse elle para si; cheguei a tempo.

O conde deu-lhe pouca attenção, e o mancebo artista pôde conhecer todos os movimentos de que a mãi não suspeitava: vio a influencia que este homem exercia sobre um espirito joven e sensivel, comprehendeu o perigo, e logo que o conde sahio, procurou occasião de dizer-lhe:

— Athénais, é preciso que vos falle, sem testemunhas

— Para que, Julio? Perguntou a menina.

— Silencio!

Logo que se viram sós, pois madama Duvivier confiava justamente em Julio, o mancebo tomou uma das mãos d'Athénais.

— Athénais, um grande perigo vos ameaça!

— Que perigo, Julio? assustais-me..

— Escutastes este homem que acaba de sahir d'aqui, não é verdade?

— Julio!

— Não córeis, Athénais. E' um amigo que vos falla, um amigo dedicado que Deus collocou na vossa estrada para vos exclamar: « Coragem e prudencia. » Este homem sabe adivinhar as emoções; e conhece o coração das mulheres, brinca com elles! viu-vos e disse: E' preciso que eu faça nascer na alma d'esta creança um primeiro amor, santo e profundo; é preciso que ella me ame, que m'o declare, e então rir-lhe-hei no rosto, e desprezá-la-hei como se despreza uma flor, depois de lhe ter respirado os perfumes!

— Oh! é impossivel!

— Sim, Athénais. Conheço este homem. Disse-vos palavras ternas, não foi assim?... E vós, pobre creança, sem reflexões, o acreditastes. As suas palavras foram para a vossa alma como estes remedios que socegam um momento, e que inflammam depois para sempre! Tomai sentido, Athenais, este conde é um infame. Dizei-me que o não amais.

— Oh! Julio, porque quereis que eu não ame este homem? Sinto por elle affeição, interesse..

— E depressa se tornará em amor; ha doze dias que o conheceis, e já estais distrahida, já lhe contais as visitas.

— Julio!

— Adivinhei? Oh! é porque eu tambem amo, eu tambem conto os dias, as horas, os minutos! E olhava-a com santidade. Desconfiai d'esse homem, continuou elle: joga com a honra das mulheres; não fará desse amor um mysterio. Dar-vos-ha a conhecer a todos, e se deixardes penetrar no vosso coração os juramentos que elle vos fez, dirá por toda a parte que sois sua amante!

— Oh! elle não ousaria!

— Ousaria tudo para lisongear o seu amor proprio.

— Julio, murmurou Athénais, a vossa confidencia faz-me mal!

— Prouvera ao céo que ella viesse a tempo! respondeu o joven artista.

Madam aDuvivier entrou. A conversação tornou-se geral, e quando Julio se retirou, recordou a Athénais a sua confidencia.

IV

Tinham-se passado quatorze dias depois do baile de madama Delauny, e o conde Henrique des Essars, estendido em uma immensa poltrono, presidia a um almoço, que dava a muitos dos seus amigos. Estavam já esquentadas as cabeças, e a orgia estrondosa e animada, quando Emmanuel se levantou.

— Ora bem! Henrique, disse elle, termina amanhã o tempo que fixamos!

— Que tempo? perguntaram os convivas.

— Para o bracelete! Emmanuel contou o desafio proposto e recebido.

— Com effeito! disse um d'elles, é uma historia digna da regencia! Conde Henrique, dareis as provas?...

— Comprometti-me a isso, meus senhores, e sabeis que nunca falto ás minhas promessas. A'manhã por esta hora (eram tres) Emmanuel, entregá-la-hei.

— E eu vos reconhecerei por um Lovelace, respondeu o mancebo, mas onde nos reuniremos?

— Aqui

— Ouvis, meus senhores. Amanhã ás tres horas.

Os amigos separaram-se. Ficou só o conde a reflectir. Tinha visto na vespera Athénais em casa de madama Delauny, e notou um frio acolhimento.

— Que farei? pensava elle. Resta-me pouco tempo!... Oh! que importa. Juro que o meu amor proprio não será ultrajado. Por força ou por astucia, a bella será minha. A vontade é do homem. E' preciso que eu vá a casa de madama Duvivier; restam-me ainda vinte e quatro horas.

Vestio-se e partiu.

Quanto a Julio, tinha tambem tomado informações, e Emmanuel, com quem se havia encontrado, tinha-o instruido da aposta, convidando-o a comparecer no *render-vous*. Esta informação foi para o mancebo como uma faisca, que brilhando, annuncia o incendio. Reuniu na sua memoria, o baile, os quinze dias, as visitas do conde a casa d'Athénais e descobrio a realidade.

— Oh! o presentimento engana raras vezes. Vamos a casa de madama Duvivier, talvez possa salvar sua filha.

O conde Henrique foi recebido por madama Duvivier com a sua polidez ordinaria. Athénais nem para elle olhou. A confidencia de Julio tinha produzido um bom effeito, e a menina tinha já conhecido que os discursos do conde eram muito abundantes para serem sinceros.

« Quando se ama, pensava ella, está-se mudo, porque a emoção abafa. E o conde cumprimenta-me e falla-me sempre ».

Apezar deste frio acolhimento, Henrique não se perturbou. Assentou-se junto do piano. Athénais occupava-se em arranjar as suas joias. A primeira cousa que ferio os olhares do conde foi o bracelete.

Julio entrou.

— Chego a tempo, murmurou elle

— Sempre este homem!... pensou o conde.

Saudaram-se com desdem e engajou-se a conversação

Julio não deixara de olhar para o conde.

— V Exc., disse Henrique, concedeu-nos a honra de ouvirmos cantar um daquelles romances, que a voz voz tanto nos faz amar?

Athénais corou; olhou para Julio como para o consultar, e acompanhando-se, cantou.

O conde prodigalisou-lhe mil elogios, e no momento em que julgava não ser observado, lançou mão do bracelete que estava occulto debaixo do caderno de musica, e levantou-se para se retirar.

Como se aproximasse da porta, Julio arremessou-se diante delle e embargou-lhe a passagem.

— Não sahireis, senhor conde, lhe disse elle.

— Que significa isto, senhor?

— Julio, disse madama Duvivier, que quereis fazer?

— Ha aqui um ladrão, respondeu Julio.

— Um ladrão!

— E esse ladrão sois vós, senhor conde.

— Insolente, respondeu Henrique empallidecendo.

— Roubaste o bracelete da menina.

— O meu bracelete? disse Athénais, correndo ao piano. Não está aqui!

— A vossa accusação, disse o conde, merece uma reparação... A minha honra.

— Silencio, respondeu Julio.

E agarrando o conde, arrancou-lhe das mãos o bracelete.

— Que pensaes da vossa honra, senhor conde?

O conde assentou-se; faltavam-lhe as forças.

— Ladrão! murmurou Athénais.

— E' preciso prende-lo, disse madama Duvivier.

— Não, senhora, respondeu Julio, não quero mandar o senhor conde para as galés. O roubo merecia-o. Mas isto é um negocio entre nós.

Contou os projectos que lhe tinha revelado Emmanuel.

Quando acabou:

— Menti, senhor? perguntou elle.

O conde não pôde responder; o orguiho suffocava-o. Emfim disse:

— Tudo é verdade.

— Sabia que ereis um infame, mas não vos julgava tão fraco! Sahi, senhor, e não esqueçaes que amanhãa vos esperam os vossos amigos. Tratai de procurar um bracelete. Poder-vos-hia fornecer de uma cadeia, mas Deus vos julgará.

E agarrando o conde pelos hombros, arremeçou o fóra da porta.

— Julio, disse madama Duviver, este homem póde ainda manchar a reputação de minha filha.

— Se permittis, senhora, respondeu Julio, não faltará de minha mulher?

— Como? amaes minha filha?

— Bem o vêdes, salvei-a!

— Pois bem, deixa-a livre.

Athénais olhou para sua mãe. Ha olhares que contém todo um pensamento.

Madama Duvivier pegou na mão de sua filha, e dando-a a Julio:

— Sêde meu genro, lhe disse ella.

Julio beijou a mão que lhe deram.

— Esquece-lo-heis, não é assim, Athénais?

— Para só vos amar, Julio; sois generoso e bom!

— É porque não tenho vivido no grande mundo; é elle que nos torna impios.

As duas flores.

Ha historia tão simples e tão extraordinarias ás vezes, que seria necessario para as narrar, a imaginação, o gosto, e o espirito d'um grande escriptor, ou d'um romancista admiravel; não conheço nada tão poetico, e ao mesmo tempo tão vulgar, como a historia das duas flores, que vou contar-vos, lembrança, adorada d'uma joven, e d'uma pequena flor.

Em 1794, de terrivel e heroica memoria, uma joven donzella, Fleurette Clisson, filha d'um bravo patriota da cidade de Nantes, tinha o mysterioso costume de se refugiar todas as noites n'uma camara isolada da casa de seu pae, que estava situada na rua *Basse*, ao fundo d'um velho arrabalde; na camara abandonada de que se trata, tinha fallecido a mãe de Fleurette

Entrando na sombria solidão desta sala, a donzella collocava sobre uma mesa a lanterna que a allumiava, cuja triste claridade tinha alguma cousa de medonho n'um tal logar; aproximava-se com respeito do leito onde tinha recebido de sua pobre mãe o ultimo beijo e o adeus supremo; do seu vestido arregaçado pegava em grandes ramos de flores, que espelhava sobre o leito mortuario, como se quizesse lançar sobre um phantasma, um esplendido lençol de flores e verduras; depois tirava de junto d'um travesseiro um livro bem perigoso, um livro maldito nesta época de represalias... um livro de missa!.. E a donzella ajoelhada aos pés do leito, ou talvez aos de sua mãe, lia em voz baixa uma oração pelos mortos.

Uma noite, depois de ter por longo tempo chorado e orado, segundo o secreto costume da sua piedade filial, Fleurette, ouvio ao longe, nas ruas proximas, uma vozeria infernal: pouco a pouco a multidão gritava—*morra o traidor, morra o aristocrata!*—Fleurette entre-abriu uma janella, sem pensar no perigo da sua imprudente curiosidade, e bem depressa viu um homem que corria pela rua, para se occultar sem duvida ao castigo da justiça popular; apesar do perigo horrivel que o ameaçava, o desgraçado parou repentinamente com os olhos fixos na janella entre-aberta, e na donzella que ali se achava, e medindo com um rapido olhar a distancia que o separava d'aquella varanda, que não era grande, encheu-se de coragem, e não se lembrando de que podia quebrar a cabeça de encontro á parede, saltou á varanda. Fleurette lançou mão da lanterna e fugiu tremendo; a justiça do povo continuou a procurar nas ruas do arrabalde o aristocrata.

Póde avaliar-se facilmente o medo que Fleurette sentiria com a estranha visita que de noite se dignavam fazer-lhe na camara de sua mãe; no entanto, bem depressa se arrependeu de ter recebido tão mal o mysterioso visitador, e não sei por que, nem como, resolveu reparar a falta, que lhe parecia um verdadeiro crime de lesa-hospitalidade.

Sem confiar a sua emoção a ninguem, e sem prevenir seu pae, um verdadeiro republicano, do que tanto a tinha commovido ou assustado, Fleurette, imaginando cumprir um dever, levantou-se de noite, e atravessou os corredores com a sua pequena lanterna na mão; subiu sem medo uma escada occulta, abriu sem receio a porta que tinha deixado entre-aberta quando fugiu, e assim entrou só nesta camara sepulcral, habitada pela memoria de sua mãe

Avaliai a dôr e o espanto da joven donzella ao primeiro passo que deu dentro da camara, ao primeiro olhar que dirigiu para a janella, viu ali um homem estendido, pallido e immovel como um morto; então teve medo!... No entanto, uma voz mysteriosa parecia dizer-lhe = caminha! caminha!... E a donzella, caminhando, tremia de medo; porém uma força invisivel a obrigava a ajoelhar junto deste homem, e a voz mysteriosa, que era sem duvida a do presentimento, continuava a fallar-lhe ao coração, dizendo:— tem piedade deste desgraçado, deste proscripto!— Que é necessario fazer? perguntava a consciencia da donzella.— Colloca a tua mão junto da d'esse mancebo... Não está fria, exclamou Fleurette, ainda vive!— Levanta-lhe com cuidado a cabeça, e separa os cabellos que lhe cobrem a fronte e que occultam uma ferida...— Sangue!...— Sim, sangue, que é necessario estancar com o teu lenço, Fleurette!— Ei-lo.— Lança-lhe uma pouca d'agua nos olhos e nos labios..— Já não tenho mais agua.— Olha agora, Fleurette; eis o teu milagre!

Fleurette encarou o pobre ferido que havia soccorrido... e no mesmo instante o mancebo levou as mãos ao rosto para separar os anneis dos seus compridos cabellos pretos; abriu lentamenta os olhos, e o seu primeiro olhar fixou-se no rosto encantador da donzella; quiz levantar-se, mas as forças faltaram-lhe repentinamente e cahiu aos pés de Fleurette, aos pés da sua salvadora, de joelhos, com as mãos erguidas, na posição d'um desgraçado que soffre.

O mancebo e a donzella contemplaram-se em silencio por longo tempo, e póde dizer-se que alguma cousa de extraordinario, como por um celeste encanto, acabava de passar-se entre elles; trocaram esses olhares, esses suspiros, e esses sorrisos d'uma doçura extrema, cujo segredo ainda hoje pertence a Deus; tremeram ao tempo, debaixo da influencia de uma vontade irresistivel que os prendia, que os impellia um para o outro; por fim, dominada por um poder sobrenatural que dava ao coração e ao espirito o deslumbramento d'um extasis, Fleurette dirigiu-se para o mancebo, que parecia chama-la e espera-la, apertou a mão que elle ousava offerecer-lhe, e depois de um momento de certeza que devia de ser o ultimo esforço do seu pudor contra a fascinação que a deslumbrava, Fleurette, commovida, disse-lhe:

— Não sei quem sois; no entanto parece-me que já vos conheço: nunca vos encontrei, e comtudo creio que vos tenho visto muitas vezes; nunca me fallateis, e julgo que me recordarei do som da vossa voz, por pouco que me digaes; somos estranhos um ao outro e amo-vos, devendo amar-vos sempre!... Quem sois, meu amigo?

— Um desgraçado...

— Assim o creio!

— Um proscripto...

— Sempre o julguei!

— Trahiram-me, e vendo-me o povo, gritou —morte ao aristocrata —; alguns malvados feriram-me.

— Qual o vosso nome? o vosso estado? a vossa familia? D'onde vindes e para onde ides?

— Amanhãa o sabereis.

— Como quizerdes D'aqui até amanhãa estaes debaixo da minha protecção, da de minha mãi, que está no céo!.. Adeus.

— Adeus! Ignoro tambem quem sois; a nossa antiga amisade começou hoje, vós o dissesteis ha pouco; somos desconhecidos um do outro e comtudo julgo que já vos amei, que vos amo, e que sempre vos hei de amar.

— Assim o espero!

No dia seguinte ao despertar o protegido de Fleurette encontrou na camara que lhe servia de refugio algumas provisões que a sua protectora lhe tinha levado, assim como livros e brochuras para passar o dia o mais agradavelmente possivel; encontrou mais roupa branca, e tudo quanto era necessario para operar uma elegante metamorphose: na verdade era um bello sonho para um proscripto, ou antes para um miseravel realista... todo o dia dormiu, com receio de despertar o soffrimento, e dissipar um sonho tão feliz!... Logo que a noite chegou, esta mulher tão bella e tão bondosa, pretextou a visita habitual á camara de sua mãi, para visitar um bello mancebo, que tinha promettido de salvar, pelo unico poder da sua dedicação, e da sua coragem, fê-lo assentar junto da cadeira em que ella se tinha assentado, e disse-lhe, encarando-o alegremente, admirando a mudança que se tinha operado no mancebo, e que era obra sua.

— Ainda bem! Apenas vos reconheço. Agradeço a Deus o vêr-vos livre dos vossos terrores, descançando das fadigas por que passasteis, e o vosso ferimento ser tão ligeiro; tendes alguma cousa a dizer-me, não é verdade? Fallai, pois, meu amigo, que vos escuto.

— A minha narração não será muito extensa, Fleurette, porque a unica nobreza da minha familia é já metade de minha historia: sou o conde de Luiz de Figeac, um realista, um aristocrata, um emigrado!

— Meu Deus! exclamou a innocente donzella, esses odiosos emigrados entraram novamente na França?

— Não, mas quiz eu entrar e o céu recompensou a minha audacia; vi-vos e nunca mais vos esquecerei!

— E o motivo, o motivo verdadeiro da vossa viagem a este paiz no tempo em que estamos, e com as leis tão terriveis que punem os traidores?

— Vou dizervo-lo: minha mãe, que me espera nesse mundo medonho a que chamam o exilio, possuia antigamente nos arredores da cidade de Nantes, um velho castello, do qual adorava a vasta e solemne tristeza: havia ahi uma esplendida solidão, que se povoava, aos olhos de minha mãe, de grandes nomes, e de gratas recordações da sua illustre familia; o que havia de mais charo e de mais precioso para ella, nesta nobre thebaida, era o phantasma de uma creança que tinha perdido, de uma linda filha, que ainda chora, depois de cinco annos de dôr, de saudades e de lagrimas.

Na vespera da sua partida para a Allemanha, com a esperança querida, com a doce illusão do seu proximo regresso á França, minha mãe plantou chorando, junto do tumulo de sua filha, uma pequena flôr, um lyrio, cujo duplo symbolo representava no fundo do seu coração, a nobreza quasi real da sua raça, e a innocencia quasi divina de sua filha! A pobre senhora enganou-se como toda a aristocracia franceza; a simples viagem dos aristocratas durou mais de um dia, e minha mãi principia a receiar de nunca mais poder ajoelhar sobre o tumulo de sua filha! Agora Fleurette, sou eu o seu unico filho, e o menor desejo, a menor vontade, da sua desgraçada velhice é uma ordem para mim: ordenou-me que voltasse secretamente á França, que me occultasse no nosso dominio de Figeac, que orasse por ella sobre a terra benzida, que encerra os despojos morttaes de minha irmãa, e que roubasse ao tumulo a flôr que ella tinha plantado, o lyrio que tinha regado com as suas lagrimas! Pois bem! Cousa estranha! inacreditavel milagre! A tempestade passou sobre sua filha, sem despedaçar o marmore que a cobre, sem despedaçar a flôr que estava junto delle: encontrei no seu throno de relva o lyrio symbolico, o lyrio de que minha mãe tem tantas saudades: beijei-o mil vezes, chorando, e conservo-o aqui, junto ao coração!

— Luiz, exclamou Fleurette, depois de ter reflectido um instante; Luiz, dai-me essa flôr!...

— Querereis saudá-la e adora-la?

— Quero que m'a deis, meu amigo, como uma lembrança da vossa estima, como um presente da vossa amisade.

— Tomai-a pois, como um testemunho do meu reconhecimento, e que possa ella dar-vos a felicidade. Dou-vos um thesouro que não é unicamente meu, Fleurette; mas vós salvasteis o ultimo filho de minha pobre mãe, e a sua alegria me perdoará!

—Guardá-la-hei em vosso lugar, com um amor, com um respeito, e com uma piedade digna de vossa irmãa e de vossa mãe... Oh! eu o juro: só perderei esta flôr quando perder a vida!

Fleurette correu ao fundo da sala, e entrando na alcova, tirou de junto do travesseiro o livro de missa de que se fallou no começo desta historia, e entre as paginas do missal collocou o lyrio, dizendo em seguida ao senhor conde de Figeac:

— Acabo de fazer homenagem do vosso inestimavel presente á memoria de minha mãe; por esta piedosa maneira a flôr que me desteis não sahirá da grande familia maternal!

Haverá necessidade, leitores, de dizer-vos o que tereis adevinhado? O senhor conde de Figeac mentia descaradamente ao coração e ao espirito desta joven: o povo que o perseguia, não obstante as ruas tortuosas do arrabalde, tinha o direito de dizer-lhe, ameaçando-o—Mentis, vil aristocrata!... O vergonhoso motivo da vosa viagem á França, é este:—depois de ter calumniado o vosso paiz á sombra das corôas estrangeiras, quizesteis conspirar contra a liberdade, contra a egualdade, contra a republica! Vinheis combater a bandeira da França com as armas do traidor! Ainda uma vez, mentis! E o lyrio que desteis a Fleurette não era mais que um emblema da revoção e do sangue, devendo acarretar-lhe a desventura!

A hospitalidade offerecida ao proscripto durou oito dias; o que se passou no oratorio hospitaleiro de Fleurette, que palavras, que suspiros, que juramentos se fizeram entre uma donzella e um mancebo, só Deos o sabe. Uma manhãa, antes do nascer do sol, Fleurette entrou precipitadamente na camara do senhor de Figeac, que ainda dormia:

— Vamos, exclamou ella, despertando-o, segui-me: a vossa estada aqui não é ja um mysterio; suspeitam e accusam indistinctamente todos os burguezes da rua Basse, fallando-se até de visitas domiciliarias. O carrasco chegará amanhãa, mas será tarde porque partireis hoje!

— Hoje!...

— Depressa, depressa, mudai de facto; aqui tendes ouro e um certificado de civismo, que encontrei na carteira de meu pai. Dirigi-vos para a fronteira, e perdoai, Luiz, o eu chorar como uma douda. Parece-me que vos vejo, que vos fallo e que vos abraço pela ultima vez!

A historia não acaba aqui, e ha a rigorosa obrigação de contar-vos o desenlace deste pequeno drama: uma noite, a multidão republicana, que tinha seguido o senhor conde de Figeac, bateu á porta do cidadão Clison, a qual se abriu ao primeiro grito, ao primeiro golpe de machado do machado do commissario do povo; a multidão percorreu todas as camaras da casa do bravo burguez, sem descobrir o culpado que procurava, com razão para o entregar á justiça do paiz. A busca official estava quasi terminada, quando se lembraram de entrar na camara da donzella, um homem do povo bolio no travesseiro, onde repousava a mais bonita cabeça da cidade, e no mesmo instante cahio no chão um livro de missa, que abrindo-se, deixou ver alguma cousa de suspeito, que parecia um lyrio!... Um lyrio e um livro de missa!... A religião e a realeza, ambas em revolta aberta contra a nação!—Era o bastante para o cidadão Clisson e Fleurette subirem os degráos do cadafalso!...

Interrogaram o pai, que tremia de medo, apezar da sua innocencia, e a filha que conservava toda a sua coragem, não obstante a lembrança de uma dedicação que era um crime.

— Que livro é este? perguntou o commissario do povo.

— Parece-me que é um livro de missa, balbuciou o burguez.

— Sim, um livro de missa, respondeu Fleurette.

— Quem vos deu este livro?

— Não sei! murmurou Clisson.

— Minha mãe, que acreditava em Deus; respondeu a donzella; quanto á historia dessa flôr, é um segredo, e um segredo da consciencia, que direi unicamente ao meu confessor, logo que haja, como antigamente, um confissionario para as peccadoras arrependidas.

— D'aqui até lá dirá o seu segredo ao tribunal do povo.

— O coração me inspirará!

— A justiça te julgará, bella arrependida!

— E Deus julgará os meus juizes!

— E Deus te amaldiçoará, como eu te amaldiçôo, exclamou o cidadão Clisson: *viva a republica!*

Na frente do tribunal, Fleurette teve piedade das lagrimas e do desespero de seu velho pai: procurou contar a historia do amor que acaba de lêr-se, não esquecendo esse pequeno mysterio do coração, que se encontra nos jornaes e nas recordações da revolução: fallo das piedosas visitas que fazia todas as noites á sombra de sua mãe, com o livro de missa na mão, e depois no desgraçado aristocrata, que a multidão perseguia na rua Basse, e que tinha recolhido em sua casa: por ultimo fallou da flôr que lhe tinha pedido, e do amor que havia jurado!...

— Sim! exclamou Fleurette — sem tremer, *mas não sem corar*—; sou culpada por amar um gentil-homem, que escondi, durante oito dias aos olhos de meu pai. Uma manhãa despertei o senhor conde de Figeac, dizendo-lhe que fugisse, porque eu protegeria a sua fuga!

— O teu perdão está nas tuas mãos, disse-lhe com doçura o homem do povo que presidia ao tribunal: deves conhecer o novo refugio desse realista, onde está elle, onde se occulta agora?

— Ignoro-o, replicou a donzella; a unica cousa que posso dizer-vos com certeza, é que está salvo!

Fleurette estava perdida!

Proxima a morrer no cadafalso, a donzella tira do seio uma flôr, o lyrio, que tinha podido esconder aos visitadores revolucionarios, e occultando-o o mais secretamente que lhe foi possivel n'um annel dos seus cabellos; exhalou um profundo suspiro, disse adeus de longe áquelle que tanto tinha amado, abaixou a cabeça, e as duas flôres ensanguentadas cahiram na alcofa do carrasco!

O senhor Luiz de Figeac ainda vive, e lerá talvez essa historia, que não é para elle mais que uma lembrança da sua tempestuosa mocidade: agora perguntamos ao perfido e ambicioso aristocrata de 1793—nos seus olhos enternecidos haverá uma lagrima por Fleurette, ou uma lagrima pela sua flôr.

FOLHETIM (*)

HISTORIA DE UMA COLLINA.

POR

MERY.

II

Quatro dias depois, John Lively passeiava na estrada de Hamley á Birmingham, seis horas antes da passagem da diligencia de *Golden Cross.* Esperava assim fazê-la chegar mais cedo e não se enganava; para antecipar a hora da chegada de um carro é necessario ir-lhe ao encontro até meio caminho.

O sol tinha descido a esse ponto do horisonte em que se deixa olhar de frente, e onde parece demorar-se para sorrir aos impacientes que esperam que desappareça. Lively só tinha para consultar esse relogio celeste, e perguntava-lhe a hora a cada instante como o estudante no quarto de hora de aborrecimento que precede á recreação. John Lively bem desejára fazer o inverso do milagre de Jozué, mas foi-lhe necessario resignar-se á sua impotencia Todos os ruidos que vinham da planicie aos seus ouvidos transformavam-se em rodas de carro. Esse campo em que pinotavam magnificos cavallos, alegres e livres enviava-lhe relinchos longiquos que o faziam estremecer.

— Ei-los ahi, disse ella, são os cavallos de Patrick!

E devorava com os olhos a estrada silenciosa e nua como uma fita de areia recortada no deserto, e lançada caprichosamente sobre a mais bella relva do mundo.

Emfim desappareceu o sol no horisonte, legando alguns raios ao crepusculo eterno dos verões do norte. Na extremidade do caminho havia massas d'arvores arredondadas como um arco triumphal de relva; era o ponto que John Lively devorava com os olhos e que julgava ver luzir na sombra, lançando-lhe a chamma dos seus olhos. Um corpo negro e informe destacou-se dessa massa d'arvores; um tropel bem conhecido misturado aos gritos dos eixos e rodas, annunciou o carro de Patrick. Lively correu ao encontro dos cavallos; Patrick não o reconheceu na obscuridade; vio um homem louco que corria a um suicidio equestre, e parou bruscamente os cavallos, como sobre uma montanha a pique.

— Tem um lugar para mim no *out side*? perguntou Lively com voz arquejante.

— E' o Sr. Lively? Não, nem um lugar. Temos dous viajantes de mais. E-me prohibido parar. Adeus; d'aqui a uma hora em Birmingham.

E os cavallos comprimidos algum tempo, pularam apenas se apanharam de redea solta.

— Vamos a Birmingham! disse Lively e deitou a andar pela estrada fora. O que me dirá elle em Birmingham, continuava Lively em um monologo interior.. . Em Birmingham? Patrick demorou-se nesta palavra. Adevinhou o que eu senti á vista daquella mulher, e pronunciou—Birmingham—com um accento, que, creio eu, significava: Fique tranquillo, tenho alguma cousa boa para annunciar-lhe... Birmingham! *adeus; d'aqui á uma hora em Birmingham!* Que mysterio! uma divindade do céo que vende *soda water* no campo, e que parece muito contente com o seu estado! Patrick já sabe tudo; o seu segredo passou por aqui agora a galope. Aquella adoravel mulher teve um pensamento neste ar que respiro e que bebo..... Eis o amor, prende-me como qualquer bandido na estrada e diz: Morre sem mim ou vive comigo! Deverei morrer ou viver?... Corramos á Birmingham.

Lively tinha no coração todo o ardor de um Irlandez de vinte e quatro annos; mas nessa idade já tinha perdido um thesouro de illusões, porque o pensamento e a desgraça precoce lhe haviam substituido a experiencia Trouxe ao mundo o natural inquieto e desconfiado do solitario que desceu da montanha para edificar sua cabana á margem do mar; o grande espectaculo do oceano do norte, a campanha irlandeza com suas ondulações de relva; seus lagos mysteriosos em que o céo vai beber, como em uma taça talhada na montanha; essa natureza energica, ainda defendida contra a civilisação por um cento de rochedos, de abysmos de tempestades, tudo dá ao Irlandez o caracter poderoso do homem primitivo, e assegura-lhe a veneração dos povos, em uma epoca em que os povos nada mais veneram. John Lively era mais infeliz do que nenhum outro dos seus compatriotas, porque tinha sahido da sua cidadela e vinha ferir-se, com suas paixões, nos angulos de uma sociedade que não o comprehendia. Era um episodio vivo no drama industrial da Inglaterra.

John Lively tinha-se sentado de encontro á grade do grande mercado de Birmingham, e esperava por Patrick que estava tratando dos seus cavallos. A noite estava escura e todo o homem que passava por *Hast Inn* era Patrick para John Lively.

Afinal chegou o cocheiro irlandez; vinha esbaforido, porque subira a rua ingreme que vai ter ao monumento de Nelson. Lively recebeu-o nos braços e seu silencio e apertos de mão estavam mais desejosos de resposta do que vinte pontos de interrogação.

— Grande novidade, disse Patrick; grande novidade. Deixe-me descançar um locadinho.

— Ah! diga, estou ouvindo... Descanse.... Subamos para *New-Street*, estaremos mais á gosto: Grande novidade! ora vamos a ver!

— Sim, Sr. Lively, grande novidade! Não terá lugar a reunião dos caminhos de ferro de Manchester.

— Ah!

— Acabo de levar o Sr. Coppezas de Oxford a Birmingham. O Sr. Coppezas tinha ficado em Oxford para consultar um celebre estudante que estuda os caminhos de ferro, e para fallar com tres dos accionistas mais ricos; contou-me tudo. Quem viaja não tem segredo, Ora, imagine que do lado de Strafford ou de Witmore, não sei bem, ha uns pantanos, *pois*, de cem pés de profundidade com relva por cima; os engenheiros que sondaram o terreno ficaram enterrados até o nariz. Eu daria uma *corôa* só para ver isso.... e depois...

— Vio o seu irmão, estalajadeiro do *Leão Vermelho*, em Wescombe? disse Lively

— Sim, sim, espere.... Os engenheiros disseram: E' impossivel estabelecer os *rails* sobre esses pantanos; o que faremos? Nada. Outro disse: E' necessario destruir os pantanos e desseca-los a vapor; este é um sabio. Pedio vinte annos para desseca-lo. Trabalhem, que elles mesmo hão de ficar seccos sobre esses pantanos, e no entanto o cocheiro irá vivendo e o cavallo tambem; o estalajadeiro não morrerá de fome. Estamos salvos por estes vinte annos.

— E que lhe disse seu irmão a respeito da moça do sitio? de Bucks?

— Ah! fallei com meu irmão e não me esqueci da sua incumbencia.....

— Então! o que lhe disse seu irmão a respeito da moça do sitio?

— Não me disse nada.

— Nada?

— Absolutamente nada; meu irmão não a conhece, nunca a vio e nem nunca ouvio fallar nella.

— Mas não indagou de outros visinhos seus conhecidos?

— Sim, indaguei de muita gente; ninguem conhece a moça. Esta manhãa, parei em casa della para fazê-la fallar; bebi um copo de vinho do Porto, offereci-lhe o meu dinheiro, ella recusou, como sempre faz, na esperança de que lhe levarei freguezes; eu conheço essa fineza. Havia no sitio tres membros da sociedade de *total abstinence*, de Liverpool, que viajam, a pé no Middleses, para recrutarem sectarios. Esses tres membros beberam vinte meias canadas de poster *witc bread*, dous frascos de whisky, e tres de clarete, para celebrarem a abstinencia. Quando se levantaram para pagar, a senhora recusou o dinheiro, é ainda uma esperteza para chamar á sua casa toda a sociedade da *total abstinence*, que se compõe de quinhentos membros, todos bebedores de fama. E' tudo quanto posso lhe dizer hoje.

— Então não fallaste com a senhora?

— Não tive tempo; e depois ella olhou-me com tanta bondade que não tive a coragem de lhe dirigir uma palavra; um anjo é mais temivel do que um demonio.

— Estamos na mesma como ha cinco dias

— E' verdade. Entretanto, dir-lhe-hei que ella trazia esta manhãa um vestido de seda cor de folhas seccas e que tinha rosas nos cabellos

— E o que pensas dessa mulher?

— Penso que é mulher de algum lord que fez alguma aposta.

— Julgas que é casada?

— Não parece; no entanto quando se attenta bem para ella, não parece solteira: isso é de atrapalhar. Afinal para arranjar tudo, julgo que é viuva.

— Viuva, tão moça!

— Pode-se ser viuva aos dezeseis annos, se o marido morre depois de um anno de casamento. Emfim já que se interessa tanto por essa senhora, Sr. Lively, alugue um aposento em Bucks e vá todos os dias beber *soda* em casa della; no fim da semana talvez saiba mais do que desejaria saber.

— Este Patrick! pois hei de ir estabelecer-me em Bucks, como qualquer lord, quando só me restam tres guinéos, isto é, tres dias de vida!

— Venda a sua cabana.

— Eu não a venderia por mil libras. Meu pae morreu nella.

— É differente. Se eu tivesse dinheiro, lh'o emprestaria; porém....

— Obrigado, Patrick.... obrigado. Esperarei. Ha tres noites que não durmo....

— Oh! está preso.... Agora ainda mais o reconheço como Irlandez.

— Inquieta-me a recordação dessa mulher.... estaria mais tranquillo, se lhe tivesse fallado uma só vez.

— Vá a Bucks.

— Não, não, irei para minha casa.... E depois, irei á Manchester.... trabalharei; ganharei dinheiro, ainda que tenha de fazer tijolos em Salford! vivirei de pouco para ganhar mais.

— E quando tiver arrecadado alguns *soberanos*, irá ao sitio, acha-lo-ha vazio; algum filho de lord, comprador de mulheres, terá passado por alli.

— Oh! se aquelle rosto d'anjo, me enganasse, não haveria mais virtude sobre a terra.

— A virtude pobre está sempre muito exposta nas estradas.

— Ainda está mais exposta nas cidades...... aquella mulher está sob a guarda de Deus.

— Que Deus a guarde bem!

— Patrick, agradeço-te tudo quanto fizeste por mim.... Acabei tudo... Esqueci por um instante a minha miseria, eu Irlandez! Sonhei com amor, com a mulher vestida de seda, com o casamento, com a felicidade!.... Que loucura! Dormi.... agora estou acordado. Adeus, Patrick; volto para a minha cabana; o tumulo de meu pae dar-me-ha sabios conselhos.

John Lively apertou a mão de Patrick, e voltou melancolicamente para a sua modesta estalagem, não longe da villa e do castello de Sttafford.

A solidão, em vez de acalmar as grandes paixões, alimenta-as; o homem não ouve a tempestade de seu coração senão no silencio do deserto. Nas cidades, os prazeres faceis; nos campos as paixões inexoraveis. Lively passeava a tarde sobre uma pequena collina coberta de seixinhos, tojos e plantas espinhosas, que se elevava atraz da sua cabana. Alli, nunca dava um olhar ás bellas planicies do Lancashire, nem a esse horizonte vasto, em que a inclinação das terras annuncia a vizinhança do mar. Entretanto, a Irlanda, seu bello paiz, nadava nessa zona! Pobre Irlanda! estava esquecida! Os olhos do mancebo não se desviavam das montanhas, limites do Oxfordshire. É alli que havia uma vida, um amor, um mysterio, um paraizo.

Entretanto os cinco guinéos haviam desapparecido. Foi necessario que John Lively descesse das alturas do pensamento aos detalhes ignobeis da existencia prosaica. restavam-lhe tres cousas a escolher, a miseria, o suicidio ou o trabalho.

Lively apertou vivamente os braços de encontro ao peito e disse:

— Amanhãa irei fazer tijolos no burgo de Salford.

Nas suas contemplações o mancebo não reparára em dous homens que se tinham apeado dos seus cavallos na porta da sua cabana; estremeceu logo que os vio tão perto de si, principalmente reconhecendo em um delles, o Sr. Coppezas, seu inimigo de viagem. O que o tranquillisou foi ver o Sr. Coppezas com cara risonha, a comprimenta-lo com uma affabilidade irlandeza ou franceza.

— Desculpe-nos apresentarmo-nos sem nos fazermos annunciar, disse o Sr. Coppezas; é ao senhor John Lively que temos a honra de fallar?

— Sim, senhor, disse o mancebo com tom sêcco.

O Sr. Coppezas não reparou nesse tom.

— Sir John Lively, continuou o Sr. Coppezas, segundo me disseram, o senhor é o proprietario deste campo?

— Enganaram-o. Esta cabana pertence ao tumulo de meu pae; o campo pertence á familia de Sttaford.

— Felicito-o. Este campo é um pantano; deve ter febres no verão?

— Nunca tive febres, senhor.

— E' porque a vizinhança dos pantanos é muito perigosa.

— Liverpool foi edificada sobre um pantano; seu nome bem o indica.

— Sim, o *pantano* do *Liver*; são até as armas da cidade; um *Liver* que não é outra cousa senão um grou ou uma garça, em *pala*, sobre um *campo* de azul pantanoso. Mas ha cincoenta annos que desappareceu esse pantano.

— Vamos agora fazer uma longa dissertação sobre os pantanos? disse Lively cruzando os braços?

— Não, sir Lively; viemos propor-lhe um negociozinho Tem o senhor algum terreno para vender, alguma aresta de collina, qualquer cousa emfim? Vou fallar-lhe francamente, porque em negocios a melhor fineza é a franqueza. Temos alguns pés de *rails* da reunião dos caminhos para fazer passar por este lado; aqui ou um pouco mais longe, se eu não me arranjar com o senhor. Procuramos algumas toezas de terreno sêcco, que não tenham entrado nessa especie de conspiração que os pantanos fizeram contra os nossos caminhos de ferro.

— Senhor, nada lhe posso ceder; por uma excellente razão; nada possuo.

— Ah! então, nada possue! E demais, se o senhor possuisse, passariamos pelo dissabor de não poder enriquecê-lo; queriamos appellar para o seu patriotismo....

— Não pertenço ao condado, senhor.

— Mas pertence á nação; é Inglez?

— Não; sou Irlandez.

— Irlandez, ainda melhor; um cliente do grande O'Connell, um filho da verde Erin. Meu avô era Irlandez; tenho nas veias sangue Irlandez, e duas acções no caminho de ferro de Kingston a Dublin. Vê que quasi somos compatriotas.

— Seja.

— A quem pertence esta collina em que o senhor passeava?

— A mim, senhor, vê que não minto quando digo que nada possuo.

— Na realidade isto se parece muito com a charneca das feiticeiras de Macbeth. Desta collina não se tiram dous schellings de cardos. Permitte que a examinemos por um instante?

— Pois não: desafio-os a que façam brotar ahi um grão de centeio.

— Pedras sobre pedras, pedras sobre pedras; nem um atomo de terra vegetal! Devem haver por aqui insectos venenosos no mez de agosto.... Ah! aqui está o cicuta, tome cuidado em não tocar nesta planta!.... O nosso projecto é nivelar um pouco esta collina, para deitar aqui em sêcco algumas toezas de *rails*; desse modo, o caminho passaria por baixo da sua janella, o que daria subitamente um valor consideravel á sua propriedade. Nada exigimos por esse trabalho; estimamos ser uteis a um honrado Irlandez.

—Ah! nada exigem; isso, na realidade, é generoso. E julga, senhor, que eu não tenho amor á minha collina, apezar de indigente como sou? É a collina de meu pae; a primeira martellada que os senhores dessem nas suas entranhas, eu sentiria nas minhas. E fazem soar bem alto a sua generosidade que nada me pede para que eu os deixe abrir a minha collina! Isso é singular!

— Estes Irlandezes são todos os mesmos! Veja que fogo! que bonita colera! Pois bem, offerecer-lhe-hemos alguma cousa; cortaremos alli a sua collina e della faremos um valle; o senhor terá duas collinas em vez de uma, sem contar com a vantagem que ha de tirar da proximidade do *railway*, e damos-lhe já cincoenta libras.

John Lively fitou os olhos no chão, depois deitou-os para o lado do sul.

— Cincoenta libras, disse, é muito pouco.

— Mas note bem que lhe deixamos duas collinas; compramos-lhe o direito de passarmos pelo valle.

— Dêem cem libras e assigno.

— Sabe o senhor que o *railway* nos ha de custar cincoenta mil libras?

— Acrescente-lhe mais cincoenta, que isso não os arruinará.

— Cem libras! sir Lively, o senhor não é liso em negocios.

— Sou pobre, senhor.

— E' pobre, sir Lively! é pobre! Então está concluido, o negocio. Comprado por cem libras! Monte no cavallo e vamos assignar o contracto. Nunca é cedo para se fazer uma boa acção. A cavallo!

Coppezas levou o lenço aos olhos, como se enchugasse lagrimas de ternura.

E voltando-se para os amigos, emquanto Lively fechava a porta da sua cabana:

— Que tal o achas? disse elle. E' mais estupido do que um Irlandez ordinario. Com este podiam-se fazer dous Irlandezes....

John Lively ergueu os olhos ao céo para agradecer-lhe, montou a cavallo e seguio a direcção de Manchester. No angulo do caminho de Sttaford, voltou-se para o lado de Birmingham como para dizer-lhe: Até amanhãa!

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o *Diario* n. 92.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO